

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



TESE DE DOUTORADO

**CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

Pelotas, 2019

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

**CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S237c Santos, Roberta Santos Azambuja dos

CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO
CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA : UM ESTUDO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / Roberta Santos
Azambuja dos Santos ; Mariângela da Rosa Afonso,
orientadora. — Pelotas, 2019.

145 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em
Educação Física, Escola Superior de Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Educação física. 2. Pós-graduação. 3. Redes
colaborativas. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II.
Título.

CDD : 796

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 19/07/2019

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias (UDESC)

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof.^a Dr.^a Luciana Toaldo Gentilini Ávila (FURG)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof.^a Dr.^a Neiva Afonso Oliveira (UFPel)

Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo (UFPel) – (Suplente)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dedico esta tese à minha família pelo apoio e incentivo durante todos os momentos desse ciclo. Em especial, à minha mãe, Maria Francisca, e ao Rafael, meu amor, por sempre serem meu estio nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar comigo em todos os momentos nesta caminhada, sendo minha fortaleza nos momentos mais árduos da trajetória.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais e ao meu esposo Rafael, pelo apoio incondicional e por sempre se fazerem presentes com palavras de estímulo quando as situações se faziam difíceis.

Às minhas amigas, que tornaram minha caminhada mais leve, com momentos de diversão e que entenderam diversas vezes que eu não poderia me fazer presente, porque estaria em Pelotas ou estudando.

À minha amiga, Cristiane Herbrith, que me estendeu a mão sempre que precisei. Ao meu parceiro de estudo, Otávio Pereira, que foi um grande parceiro nesse período de doutorado, sempre disposto a me ajudar.

Agradeço à Luciana Toaldo Gentilini Ávila e Verônica Gabriela Silva Piovani por terem aceitado ao convite de parceria de pesquisa, culminando no êxito de um estudo publicado.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso, ser de luz, anjo na minha vida, que não somente me possibilitou crescer como pesquisadora e profissional, mas abriu as portas da sua casa e o convívio com sua família desde o mestrado, fazendo com que hoje eu os considere a “minha família” de Pelotas. Aprendi contigo, Maroca, a ser generosa, ver o lado positivo de tudo, a dar o meu melhor. Tivemos nossos momentos difíceis, como em qualquer relação duradoura, mas o respeito e carinho que temos uma pela outra superou todos os obstáculos. És uma profissional diferenciada, ética, admirável, comprometida com teus discípulos. A ti minha eterna gratidão, respeito, amor e admiração. Que Deus continue te cobrindo de bênçãos.

Agradeço aos professores da banca, Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias, Prof.^a Dr.^a Luciana Toaldo Gentilini Ávila, Prof.^a Neiva Afonso Oliveira, Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo, por terem aceitado o convite e por todas as contribuições.

Agradeço também de coração ao Instituto Municipal de Belas Artes/IMBA, à Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel, à Uniced e à Unimed Região da Campanha, lugares em que trabalho. Obrigada por toda compreensão, apoio, disponibilidade, que foram indispensáveis para a conclusão do

doutorado. É um agradecimento especial aos meus alunos, que são o motivo de eu querer me tornar uma profissional melhor e mais qualificada.

Resumo

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. 2019.** 145f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

A configuração da produção do conhecimento atualmente, tem se apresentado na forma de redes colaborativas, que são representadas por associações, negociações e estratégias que possibilitam ao pesquisador atingir um número maior de publicações. Esta forma de escrita colaborativa se deve ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que permitem uma aproximação entre os pesquisadores, independentemente do local onde estão inseridos. As universidades, mais especificamente os programas de pós-graduação são um dos principais *lôcus* dessa configuração. Neste sentido esta tese buscou analisar a configuração das redes de colaboração do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). Trata-se de um estudo de caso, que priorizou as seguintes etapas: primeiramente uma análise documental, utilizando como fontes a Plataforma Sucupira (informações do programa de pós-graduação) e a Plataforma Lattes (informações dos docentes vinculados ao programa). Num segundo momento os dados encontrados foram tratados no *software Excel* e transferidos para o *software Ucinet* que gerou a representação gráfica das redes colaborativas do programa. Como última etapa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 7 docentes vinculados ao programa. Como forma de categorização dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Pode-se concluir que as redes colaborativas do PPGEF/UFPel se efetivam de forma mais consistente na área da Biodinâmica do Movimento Humano, determinada pelo histórico do programa, bem como uma maior aproximação entre os docentes.

Palavras-chave: Educação Física; Pós-Graduação; Redes Colaborativas.

Abstract

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **Configuration of Networks of Scientific Collaboration in Physical Education: a study of the Post-Graduation Program in Physical Education of the Federal University of Pelotas.** 2019. 145f. Thesis (Doctorate) - Post-Graduation Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

The configuration of knowledge production today has been presented in the form of collaborative networks, which are represented by associations, negotiations and strategies that enable the researcher to reach a larger number of publications. This form of collaborative writing is due to the advancement of information and communication technologies (ICTs) that allow an approximation between researchers, regardless of where they are inserted. Universities, more specifically postgraduate programs are one of the main *locus* of this configuration. In this sense, this thesis sought to analyze the configuration of the collaboration networks of the Postgraduate Program in Physical Education of the Federal University of Pelotas (PPGEF/UFPel). This is a case study, which prioritized the following steps: first a documentary analysis, using as sources the Sucupira Platform (information of the postgraduate program) and the Lattes Platform (information of teachers linked to the program). In a second moment the data found were treated in Excel software and transferred to the Ucinet software that generated the graphical representation of the program's collaborative networks. As a last step, a semi-structured interview was conducted with 7 of the teachers linked to the program. As a way of categorizing the data, content analysis was used. It can be concluded that the PPGEF/UFPel collaborative networks are more consistently effective in the area of Human Movement Biodynamics, determined by the program's history, as well as a greater approximation among teachers.

Keywords: Physical Education; Postgraduate studies; Collaborative Networks.

SUMÁRIO

1. Projeto de Tese	11
2. Relatório do Trabalho de Campo	81
3. Artigos	87
3.1 Artigo 1: As Redes de Colaboração Científica no Espaço da Pós-Graduação	88
3.2 Artigo 2: Conexões em redes de conhecimento: os desafios face à produtividade científica	101
4. Considerações Finais.....	116
APÊNDICES	119
ANEXOS	128

APRESENTAÇÃO GERAL

Para uma melhor visualização desta tese, organizou-se seu volume da seguinte forma:

- **Projeto**

Qualificado em novembro de 2017 com as respectivas alterações solicitadas pela banca.

- **Relatório de Campo**

Detalhamento das atividades desenvolvidas no processo de coleta de dados.

- **Artigo 1**

O artigo intitulado “As Redes de Colaboração Científica no Espaço da Pós-Graduação”, produzido no formato de artigo científico, expressa o amadurecimento das questões investigadas, tanto no referencial teórico explorado, quanto nos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada. Tendo em vista a perspectiva de futura publicação o artigo foi estruturado conforme as normas do *Journal of Physical Education* da Universidade Estadual de Maringá e foi submetido no dia 20.05.2019.

- **Artigo 2**

O artigo intitulado “Conexões em redes de conhecimento: os desafios face à produtividade científica”, produzido no formato de artigo científico, também expressa o amadurecimento das questões investigadas, tanto no referencial teórico explorado, quanto nos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada. Tendo em vista a perspectiva de futura publicação o artigo foi estruturado conforme as normas da *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer – LaboMídia UFSC*.

- **Considerações Finais**

Ressaltam-se reflexões do estudo em questão, com a finalidade de enfatizar a temática e sua relevância no contexto da Educação Física.

1. PROJETO DE TESE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



PROJETO DE TESE

**CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

Pelotas, 2017

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

**CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2017

Roberta Santos Azambuja dos Santos

Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo
do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de
Pelotas

Projeto de tese apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de
Doutor em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física,
Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Qualificação: 20 de novembro de 2017

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Gomes Ramos
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Renato Siqueira Rochefort
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild (Suplente)
Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa
Maria

Resumo

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas**. 2017. 68f. Projeto de Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

Nos dias de hoje o pesquisador atua por meio de associações, configurações e estratégias, onde se destaca a forma colaborativa e de coautorias na produção do conhecimento. Esse processo se concretiza graças ao avanço das tecnologias da comunicação e da informação (TICs). As universidades e, de forma mais específica, a pós-graduação brasileiras, são um dos principais *locus* onde esse processo se configura. Para compreender como esse movimento de coautorias e colaboração científica vem acontecendo na área da Educação Física é que foi organizada esta tese, com o objetivo de analisar a configuração da produção do conhecimento em Educação Física a partir das redes de colaboração científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). O estudo caracteriza-se como estudo de caso. Para coleta de dados, foi utilizada como fonte principal o *Currículo Lattes*, da *Plataforma Lattes* do CNPq. Do currículo foram retiradas informações como formação acadêmica de cada docente, a instituição onde atua, bem como sua produção científica. Os dados foram tratados primeiramente no *software Excel* e depois transferidos para o *software Ucinet* para geração dos grafos das redes colaborativas. A partir da realidade encontrada com os dados quantitativos, foi feita uma abordagem qualitativa, lançando mão da entrevista semiestruturada com 7 dos professores do programa de pós-graduação. Para a análise dos resultados encontrados foi feita a categorização, exploração e discussão do estudo a partir da análise de conteúdo.

Palavras-chave: Redes colaborativas; coautorias; pós-graduação em Educação Física; produção do conhecimento.

Lista de Figuras

Figura 1 – Estruturação de uma Comunidade Científica.	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 – Tabela do <i>Excel</i> que será exportada para o <i>Ucinet</i>	56
Figura 3 – Representação das coautorias entre os pesquisadores da rede social. ..	56
Figura 4 – Da planilha para o <i>Ucinet</i>	57
Figura 5 – Passo a passo para se chegar a opção <i>Degree</i>	57
Figura 6 – Local para escolha do arquivo.	58
Figura 7 – Passo a passo para a abordagem Bonacich.	58
Figura 8 – Utilização do <i>NetDraw</i> – Passo 1.	59
Figura 9 – Utilização do <i>NetDraw</i> – Passo 2.	59
Figura 10 – Utilização do <i>NetDraw</i> – Passo 3.	60
Figura 11 – Representação Gráfica do <i>NetDraw</i>	60
Figura 12 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 1.	61
Figura 13 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 2.	61
Figura 14 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 3.	62
Figura 15 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 4.	62
Figura 16 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 5.	62
Figura 17 – Atributos <i>NetDraw</i> – Passo 6.	63
Figura 18 – Atributos Centralidade – Passo 1.	63
Figura 19 – Atributos Centralidade – Passo 2.	64
Figura 20 – Atributos Centralidade/Degree – Passo 3.	64
Figura 21 – Gráfico Centralidade.	64
Figura 22 – Aumento do tamanho dos nós do gráfico.	65
Figura 23 – Gráfico da Rede.	65

Listas de Quadros

Quadro 1 – PPGEF Brasileiros.....	31
Quadro 2 – Estudos na Área de Educação Física.....	35
Quadro 3 – Estudos sobre Colaboração Científica.	44
Quadro 4 – Quadro dos Professores e linhas de pesquisa do PPGEF.	71

Lista de Abreviaturas e Siglas

TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação
ESEF – Escola Superior de Educação Física
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PPGEF – Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Qualis - Sistema de Classificação de Periódicos Nacionais e Internacionais
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
CFE – Conselho Federal de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Pós-Graduação
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
PNE – Plano Nacional de Educação
USP – Universidade de São Paulo
UFMS – Universidade Federal de Santa Maria
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UGF – Universidade Gama Filho
UNICAMP – Universidade de Campinas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
PG – Pós-Graduação
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
DGP – Diretório de Grupo de Pesquisa
PPG - Programa de Pós-Graduação
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação

SUMÁRIO

1. Introdução.....	20
1.1 Contextualizando a Temática.....	20
1.2 Objetivo Geral	22
1.3 Objetivos Específicos.....	22
1.4 Relevância do estudo.....	23
2. Referencial Teórico.....	25
2.1 Panorama Histórico da Pós-Graduação no Brasil.....	25
2.2 Cenário da Pós-Graduação em Educação Física e os Desdobramentos do Campo de Conhecimento	29
2.3 Redes de Colaboração	37
2.4 Pano de fundo teórico: aproximação com Bourdieu.....	47
3. Metodologia	52
3.1 Eixo 1	53
3.2 Indicadores de Análise.....	54
3.3 Eixo 2	65
3.4 Cuidados Éticos	66
3.5. Aproximação com o campo a ser investigado: alguns achados.....	66
3.5.1 Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel).....	67
3.5.2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel).....	68
4. Cronograma de atividades	74
5. Referências	75

CAPÍTULO I

1. Introdução

1.1 Contextualizando a Temática

A universidade apresenta significativa parcela na produção de conhecimentos (LAMPERT; BAUMGARTEN, 2010). Para Lampert (2010) deve ser também uma instituição capaz de valorizar a cultura local/universal, produzir e disseminar conhecimento, mediante a investigação, a docência e extensão. Além disso deve, por meio de diferentes órgãos de fomento locais, regionais, nacionais e internacionais, buscar apoio para o desencadeamento de seus projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

De acordo com Lampert (2010) a universidade tradicional apresentava maior preocupação com a formação de profissionais para o mercado de trabalho. Atualmente, “a universidade deve se preocupar principalmente com a produção de conhecimentos e com a investigação científica e tecnológica, sem esquecer-se da formação humanística” (LAMPERT, 2010, p.25).

Além de oferecer cursos de graduação presenciais e virtuais de qualidade (bacharelados, licenciaturas, tecnólogos), a universidade deve preocupar-se, e muito, com os programas de pós-graduação e com a pesquisa, pois esses devem estar presentes em todas as universidades que aspiram oferecer melhores condições de vida à sociedade, abrindo novas possibilidades, novos horizontes, novas descobertas e novos caminhos, além de propiciar um ensino com qualidade. Através da pesquisa, a universidade torna-se universidade, e seu trabalho é reconhecido nacional e internacionalmente (LAMPERT, 2010, p.31).

O autor ainda expõe que a investigação através dos programas de pós-graduação ou projetos de pesquisa são funções essenciais de todos os sistemas de educação superior, principalmente, a universidade, pois se constitui em uma mola impulsora para o desenvolvimento do país (LAMPERT, 2010).

A Pós-Graduação no Brasil dentro das universidades responde por grande parte das investigações científicas do país e também se torna responsável pela passagem da universidade da condição de transmissora do conhecimento a produtora deste (AFONSO, 2003). Embora com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a decorrente facilidade que se tem de busca, troca e intercâmbio da produção do conhecimento, ainda existem dentro dos

programas de pós-graduação algumas situações de isolamento dos pesquisadores, ocasionando a falta de interlocução entre aqueles que produzem conhecimento e aqueles que disseminam o conhecimento produzido, não privilegiando, ações conjuntas e integradas (AFONSO, 2003).

A perspectiva de estudar mais profundamente os Programas de Pós-Graduação em Educação Física, no que se refere às relações e intercâmbios existentes dentre docentes e discentes, parece, hoje, segundo Silva (2002) e Maia; Caregnato (2008) se definir melhor por meio do processo de produção científica que se configura por associações, negociações e estratégias que acabam por interligar uma série de elementos. A capacidade de formar equipes eficientes de trabalho e o avanço das tecnologias de informação vem proporcionando um aumento no número de estudos e publicações compartilhadas, configurando uma valorização do pesquisador e valorizando a escrita colaborativa e o trabalho em equipe (MAIA; CAREGNATO, 2008).

As TICs, de acordo com Ferreira; Caregnato (2014, p. 178) “trouxeram novidades aos processos de comunicação e divulgação da ciência, uma vez que a presença na web ampliou o acesso aos resultados de pesquisa documentados e promoveu o uso dessa produção”.

A partir da realidade quantitativista vivida pelas universidades brasileiras, onde docentes e pesquisadores, estão sendo avaliados pela sua produção bibliográfica, e programas de pós-graduação são classificados pela produtividade docente.

Sampaio (2014) afirma que a importância de divulgação da pesquisa compete à Pós-graduação, fomentando a ampliação de horizontes e respostas às demandas das pesquisas. Os programas de pós-graduação representam um espaço de compromisso ético de quem atua na área da pesquisa e da formação docente. Porém, cabe colocar em discussão a competitividade e o produtivismo que são ocasionados para cumprir as metas impostas, muitas vezes, causando um comprometimento do foco da produção e da divulgação do conhecimento.

Todas essas questões abordadas pelos autores despertaram nossa inquietação em buscar um aprofundamento da realidade vivenciada no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel), se as redes de colaboração científica se efetivam, se há uma predominância das redes colaborativas entre as áreas de concentração do

programa, se os professores mais produtivos são os mais colaborativos. Enfim, todas essas possibilidades impulsionaram nossa vertente investigativa.

Este projeto está organizado da seguinte forma: na introdução, realizou-se uma breve contextualização da temática deste estudo, apresentando os objetivos geral e específicos bem como a relevância dos estudos na área da Educação Física, o que está sendo estudado e discutido. O Capítulo II, trouxe o referencial teórico, abordando a pós-graduação brasileira e mais especificamente os programas de Pós-Graduação em Educação Física e algumas pesquisas que vêm sendo publicadas na área. A seguir, adentrou-se nas redes colaborativas e nos estudos que vem sendo realizados com esta temática em diferentes áreas do conhecimento. Na sequência, foi realizada uma aproximação com as ideias de Pierre Bourdieu, abordando a questão do campo científico, as relações de poder e o capital cultural. O Capítulo III, corresponde à metodologia do projeto, que foi dividida em dois eixos. O Eixo 1 correspondeu à análise documental do contexto a ser investigado, ou seja, o programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel), com informações do corpo docente vinculado ao programa, referentes à formação, atuação profissional e publicações. A partir das publicações dos docentes extraídas do Lattes, foi construída uma planilha no *software Excel* e sua transferência para o *software Ucinet* que gerou a rede colaborativa do PPGEF/UFPel. O Eixo 2 correspondeu à realização de entrevistas semiestruturadas com alguns docentes.

1.2 Objetivo Geral

- Analisar a configuração das redes de colaboração científica do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel).

1.3 Objetivos Específicos

- Descrever as características de formação na pós-graduação dos professores vinculados ao PPGEF/UFPel;
- Verificar se a formação das redes colaborativas apresenta uma tendência a se formar a partir das áreas de concentração do programa;

- Analisar como acontece a colaboração do conhecimento construído no programa.

1.4 Relevância do estudo

As universidades e, mais especificamente, a pós-graduação brasileira, apresentam dois papéis fundamentais em sua constituição: o primeiro como local de produção do conhecimento científico e o segundo como formadora de pesquisadores (MAIA, 2006). De acordo com a autora, esse conhecimento produzido se torna uma importante ferramenta de colaboração para que governos, instituições financiadoras e os próprios cursos tenham ciência de como se dá o processo de construção deste, tendo como objetivo ofertar políticas para o setor. Os resultados desses estudos apontam as potencialidades dos grupos e/ou instituições e auxiliam a ordenar as prioridades e alocar recursos materiais e humanos (MAIA, 2006).

Este estudo analisou a configuração da produção do conhecimento em Educação Física a partir das redes de colaboração científica entre os docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PGEF/UFPEL) como está sendo construído, como os pesquisadores colaboram e onde é divulgado o conhecimento. A escolha se deu por ser um programa recente, sendo aprovado em 2014 o nível de doutorado.

A escolha pela análise da configuração das redes de colaboração científica do programa, partiu inicialmente, por ser discente do mesmo e sentir necessidade de verificar quais são as estratégias utilizadas para alcançar as metas de produção científica e como as duas áreas de concentração do programa e suas respectivas linhas de pesquisa, interagem e dialogam entre si.

Como afirma Maia (2006, p.19), [...] “é importante conhecer as características de geração, uso e disseminação de conhecimento desses pesquisadores por meio da literatura por eles produzida”.

Os estudos na área de Educação Física sobre redes de colaboração são escassos, o que possibilitou e confirmou o prosseguimento do estudo. Alguns pressupostos nos levaram a questionar se o estabelecimento das redes de colaboração podem ser um instrumento potencializador do aumento e da qualidade da produção científica.

Sampaio (2014) afirma que o campo do saber na área da Educação Física é vasto, abrangendo diversos estudos tanto dos conhecimentos sociais, biológicos, pedagógicos, fisiológicos, entre outros, desafiando a área a não fragmentar o ser humano e sim estudá-lo em sua totalidade nas várias questões investigativas das pesquisas.

Dentro desse leque de possibilidades que a Educação Física proporciona ao pesquisador, reconhece-se o avanço dos estudos atuais na análise da produção do conhecimento em Educação Física, destacando autores como Lazzarotti Filho *et al* (2012) que propuseram analisar a veiculação do conhecimento de revistas científicas da Educação Física brasileira, revelando que o campo da Educação Física se encontra em pleno desenvolvimento, produzindo um *modus operandi* fundado ainda na tônica da dicotomia entre as chamadas ciências duras e as ciências moles, reproduzindo a lógica interna de seus campos de origem e ainda indicando teorias com pouco poder de refração e retradução para a Educação Física.

Nos estudos de Ferreira *et al* (2013) são colocados em discussão os indicadores que orientam os critérios de pesquisa na área da Educação Física e Sociologia, identificando as condições de produção e de divulgação da Sociologia do Esporte, ressaltando que esta área enfrenta dificuldade no processo de publicação científica. A grande questão evidenciada é o diminuto espaço de publicação dentro dos periódicos classificados no *Qualis* para os pesquisadores das áreas humanas e sociais.

Outra pesquisa que aborda a questão da produção do conhecimento em Educação Física é o de Sampaio (2014) que reflete sobre alguns desafios enfrentados nos periódicos acadêmicos, mencionando dificuldades e impasses, apontando possibilidades para que este seja um lugar de encontro e diálogo da área da Educação Física. A autora aponta premissas que dão o pontapé inicial para esta reflexão: perguntar-se pela corporeidade concreta das pessoas com quem se desenvolvem as pesquisas; romper com as pretensões de neutralidade na produção do conhecimento; reconhecer as relações de poder que a pesquisa promove e a interdependência, sustentabilidade e emissão zero.

CAPÍTULO II

2. Referencial Teórico

Neste capítulo, buscou-se qualificar teoricamente os eixos principais da pesquisa, e para tal, elegeu-se como primeiro tópico discutir o papel da Pós-graduação, trazendo um pouco do percurso percorrido nestes anos no Brasil até chegarmos ao PNPG (2011-2020) em vigência atualmente. Num segundo momento, discutir o papel das redes colaborativas para a construção do conhecimento e posteriormente expor as ideias de Pierre Bourdieu, que nos auxiliou a sustentar teoricamente a discussão das redes colaborativas do PPGEF/UFPel em nossas análises.

2.1 Panorama Histórico da Pós-Graduação no Brasil

O surgimento da Pós-graduação, no Brasil, teve seu começo na década de 1930, sendo sua formalização há pouco mais de quatro décadas, aproximadamente, com o Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), de autoria de Newton Sucupira (QUADROS, 2012).

Quadros (2012) afirma que a Pós-graduação no Brasil pode ser definida como a realização de cursos e/ou programas após a conclusão da graduação. Esses cursos e programas podem ser classificados em cursos de Pós-graduação *lato sensu* e programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

Especificando essa classificação, Saviani (2000), caracteriza os cursos de Pós-graduação *lato sensu* como um aprimoramento (cursos de aperfeiçoamento) ou aprofundamento (cursos de especialização) da formação profissional básica obtida no curso de graduação, enquanto que a Pós-graduação *stricto sensu*, está organizada sob as formas de mestrado e doutorado, voltando-se para a formação acadêmica, enfatizando a formação de pesquisadores.

Mais especificamente Saviani (2000) expressa a Pós-graduação *stricto sensu* da seguinte forma:

A Pós-graduação *stricto sensu*, além do ensino envolve, como elemento central, a pesquisa. Daí a adoção do termo programa para abarcar tanto as atividades de ensino como de pesquisa. Assim, um Programa de Pós-

Graduação, seja ele de mestrado ou de doutorado ou ambos, tem como centro o programa de pesquisa que o aluno desenvolverá e que deverá resultar na dissertação de mestrado ou tese de doutorado; e, como apoio a essa atividade ele cursa, também, um elenco de disciplinas dispostas em função da área e do tema de sua pesquisa. (SAVIANI, 2000, p. 2).

Os Programas de Pós-Graduação (PNPG), implantados no Brasil no final da década de 60, sofreram um momento de aceleração do crescimento econômico e apoio financeiro de verbas públicas, contribuindo para o fortalecimento das atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico através da formação de recursos humanos, embora não tenham atingido todos os objetivos previstos nos Planos Nacionais de Pós-Graduação (AFONSO, 2003).

Silva (1990) afirma que em 1965 existiam 96 cursos de Pós-Graduação propriamente ditos e 286 cursos de aperfeiçoamento e especialização, mas é no final de 1965 que o Governo Federal toma medidas explícitas em termos legislativos em relação à Pós-Graduação. É nesse ano com a Lei do Estatuto do Magistério Superior (Lei 4.881-A de 06/12/65. Art.25), que se vincula à carreira docente ao requisito de Pós-Graduação.

O CFE emite o Parecer 977/65 que classifica a Pós-Graduação como cursos regulares de Doutorado e Mestrado, estabelecendo diferenças dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, determinando a distinção entre cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* (SILVA, 1990).

De certa forma, sempre existiram mecanismos de controle para a criação e funcionamento dos referidos cursos, já que a Pós-Graduação é vista como um mecanismo de formação de professores, com o intuito de atender à expansão quantitativa e garantir a elevação dos níveis de qualidade do ensino superior e estimular o desenvolvimento da pesquisa (AFONSO, 2003).

No parecer fica esclarecido que a Pós-Graduação na universidade moderna torna-se cúpula dos estudos, “o sistema especial de cursos exigidos pelas condições da pesquisa científica e pela necessidade do treinamento avançado”. Também é apontado, como sendo seu objeto imediato, proporcionar ao estudante aprofundamento que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação (SILVA,1990, p.32).

A partir da implementação desses pareceres, o Brasil passa a ter a maior expansão do sistema de Pós-graduação da América Latina, atendendo a diversas funções ao mesmo tempo: ofertar formação profissional avançada, formar

professores para o ensino superior, aperfeiçoar funcionários públicos, promover iniciação científica, formar e treinar pesquisadores em ciências básicas, desenvolver pesquisadores de alto nível e oferecer ambiente de pesquisa.

No ano de 1968, sob a Lei 5.540/68, conhecida como a Lei da Reforma Universitária, ocorre um incremento da pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado.

Em 1974, criou-se o Conselho Nacional de Pós-Graduação (CNPQ) instituído, pelo Ministério da Educação e Cultura pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.411 de janeiro de 1974 com o objetivo de estabelecer medidas da política de pós-graduação (BRASIL, 2010).

Nesse mesmo ano, 1974, também é aprovado o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), tendo como objetivo fundamental a transformação das universidades em centros permanentes de atividades criativas, na medida em que a pós-graduação exerça efetivamente suas funções formativas e tenha um trabalho de investigação e análise constante em todos os âmbitos do conhecimento humano e da cultura brasileira. O conjunto de análises e estratégias contido neste documento servirá como referência para as medidas a serem tomadas em todos os níveis institucionais de coordenação, planejamento, execução e normalização das atividades de pós-graduação, durante 5 (cinco) anos, a partir de 1975, ou seja, com vigência prevista para o período de 1975-1979 (BRASIL, 2010).

Por sua vez, o II PNPG (1982-1985), mantém as ênfases do plano anterior, orientando-se fundamentalmente para a solução dos problemas considerados centrais e que condicionam o desempenho e o aperfeiçoamento de pós-graduação. Os problemas são a qualidade, que se manifesta nos profissionais formados e pesquisas realizadas. A questão central do II PNPG não foi apenas a expansão da capacitação docente, mas a elevação da sua qualidade, enfatizando-se, nesse processo, a importância da avaliação, da participação da comunidade científica e do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, 2010).

O III PNPG (1986-1989) apresenta pontos específicos: consolidar e melhorar o desempenho dos cursos de pós-graduação; institucionalizar a pesquisa na universidade, por meio dos orçamentos das universidades, verbas específicas para a pesquisa e a pós-graduação, reestruturar a carreira docente a fim de valorizar a produção científica tanto para o ingresso como para a promoção, planejar e ampliar os quadros universitários e institucionalizar a atividade sabática e o fortalecimento

do pós-doutorado, além de efetuar a atualização das bibliotecas e das informações científicas e de laboratórios. O III PNPG também apresenta um breve panorama do número dos cursos de pós-graduação no país, ressaltando que ocorreu uma significativa evolução, tanto em termos quantitativos como qualitativos, expondo a seguinte realidade: expansão na implantação de novos programas de mestrado e de doutorado, numa escala de 370 programas de mestrado e 89 de doutorado, em 1975, para 787 de mestrado e 325 de doutorado, em 1985 (BRASIL, 2010).

O IV PNPG não foi promulgado, sendo alegada uma série de circunstâncias, envolvendo restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional, impedindo que o Documento Final se concretizasse num efetivo Plano nacional de Pós-Graduação, porém suas diretrizes foram adotadas pela CAPES. Foram apontadas questões como a expansão do sistema, a diversificação do modelo de Pós-Graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação.

Já o V PNPG de 2005-2010 objetivou uma expansão do sistema de pós-graduação que leve a expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial. O objetivo principal do PNPG foi o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Esse plano teve ainda como objetivo subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia. Propõe também uma forte articulação entre as agências de fomento federais (CAPES, CNPq e FINEP) e destas com as Fundações de Apoio e Secretarias de Ciência e Tecnologia dos governos estaduais. Torna-se necessária também uma política proativa de cooperação e parceria com as unidades da federação.

E por fim, o VI PNPG (2011-2020), um plano decenal e que pela primeira vez integra o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse plano, por sua vez, tem o intuito de definir diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade às ações implementadas na Pós-Graduação brasileira, além de suscitar as modificações necessárias a fim de atender aos objetivos da produção de conhecimento qualificado e pesquisa no Brasil.

O PNPG 2011-2020 ressalta como essencial a retomada dos elementos constituintes dos outros planos – oficializados ou não - por avaliar “que a Pós-Graduação deveria tornar-se objeto de planejamento e financiamento estatais, sendo considerada como subsistema do conjunto do sistema educacional” (BRASIL, 2010, p. 38). De uma forma geral, está levando em consideração o legado dos planos anteriores, propondo a continuidade do crescimento com qualidade do SNPG e incorporará novas ações e políticas.

O PNPG, em todas as suas edições, apresenta-se como documento balizador das políticas públicas a serem implantadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação e, como tal, permitiu o desenvolvimento da Pós-Graduação e do ensino superior de maneira abrangente, haja vista que “a Pós-Graduação nacional tem exercido, ainda, um papel dinamizador na ampliação e renovação de campos específicos do saber” (BRASIL, 2010, p. 39).

2.2 Cenário da Pós-Graduação em Educação Física e os Desdobramentos do Campo de Conhecimento

Avila (2008) afirma que a década de 1970 foi significativa para a pós-graduação brasileira, em especial para a Educação Física, pois foi nesta época em que começou o surgimento dos primeiros cursos de pós-graduação na área. Ocorrem neste período a institucionalização e a expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) no Brasil, sendo que o primeiro programa de mestrado foi criado em 1977, na Universidade de São Paulo (USP), sendo também o primeiro da América Latina. Logo após, precisamente no ano de 1979 é implantando no Rio Grande do Sul, o mestrado em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (AVILA, 2008). Lazzarotti Filho (2011) afirma que a partir de 1989, a Universidade Gama Filho e a Universidade de Minas Gerais também deram continuidade a esse processo de abertura de programas.

Na década de 80, de acordo com Avila (2008) foram criados cinco novos cursos de mestrado, na UFRJ (1980), na UGF (1985), na UNICAMP (1988), na UFRGS (1989) e na UFMG (1989). No ano de 1989, a Educação Física já apresentava o número de 240 dissertações defendidas.

Nos anos 1990, houve uma grande expansão dos PPGEF. De acordo com Kokobun (2003, p.14) “no final de 2000, havia 10 programas de PG em Educação Física no Brasil recomendados pela Capes, os quais abrigavam 10 cursos de mestrado e 6 de doutorado em 22 áreas de concentração”. Avila (2008) ressalta que havia uma disputa com relação à nomenclatura dos PPGEF, indicando a definição de Educação Física como ciência, disciplina científica e/ou área do conhecimento. Diante deste cenário, as seguintes denominações dos programas: Educação Física, Ciências da Motricidade Humana, Ciências da Motricidade e Ciências do Movimento Humano (AVILA, 2008).

A Pós-graduação é um componente distinto, porém relacionado com a educação superior de graduação e com pesquisa. Para Kokubun (2003, p. 11), “na Educação Física brasileira, a Pós-graduação tem sido considerada primordialmente um meio para formação de recursos humanos para o magistério superior”. Este objetivo tem obscurecido o outro aspecto da função da Pós-graduação, que é o de capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área (KOKOBUN, 2003).

Kokubun (2003, p. 13) também descreve a importância da exigência legal para a Pós-graduação na área da Educação Física.

A forte expansão do número de cursos de graduação verificada nos últimos anos aliada à exigência contida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), da titulação dos docentes do ensino superior, vem exercendo forte pressão sobre a demanda por titulados em pós-graduação. Além disso, a exigência da comprovação de pós-graduação *stricto sensu* para o reconhecimento de universidades veio aumentar a procura por docentes titulados e pela recomendação de novos programas. Entretanto, essas demandas certamente são temporárias, pois decorrem do desequilíbrio provocado pela abrupta expansão de todo o sistema de ensino superior no Brasil (KOKUBUN, 2003, p. 13).

O quadro 1, refere-se à Listagem dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física Brasileiros. Foi construído, tomando por base os dados disponibilizados na Plataforma Sucupira (2019).

Quadro 1 – PPGEF Brasileiros.

Nº de Programas	Instituição	UF	Nome do Programa
1	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	PPG em EF
2	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)	DF	PPG em EF
3	UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA (UNIFA)	RJ	Desempenho Humano Operacional - Mestrado Profissional
4	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	PPG em EF
5	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	PE	PPG em EF
6	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	PPG em Ciências da Atividade Física e EF e Esporte
7	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) – Ribeirão Preto	SP	PPG em EF e Esporte
8	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	PPG em Ciências do Movimento Humano
9	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	RJ	PPG em Ciências do Exercício e do Esporte
10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	SP	PPG em EF
11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	PR	PPG em EF
12	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO, PRESIDENTE PRUDENTE (UNESP-PP)	SP	Mestrado Profissional
13	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO, RIO CLARO (UNESP-RC)	SP	PPG em Ciências da Motricidade
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	GO	PPG em EF
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO (UFMT)	MT	PPG em EF
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	PPG em Ciências do Esporte
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	RS	PPG em EF
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	PPG em EF
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	PPG em EF
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	RS	PPG em EF
21	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	PPG em Terapia Ocupacional
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SP	PPG em Ciências do Mov. Humano e Reabilitação
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	MG	PPG em EF
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	PPG em EF
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	MA	PPG em EF
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	PPG em EF
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	PPG em EF
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	PPG em EF
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	PPG em Ciências do Movimento Humano
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)	MG	PPG em EF
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DE SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	PE	PPG em EF
32	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP)	SP	PPG em Ciências do Movimento Humano
33	UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ (UNOPAR)	PR	PPG em Exercício Físico na Promoção da Saúde

34	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO)	RJ	PPG em Ciências da Atividade Física
35	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU (USJT)	SP	PPG em EF
36	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	PR	PPG em Ciências do Movimento Humano

Fonte: Plataforma Sucupira. Acessado em: 15 maio 2019.¹

¹ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=21&areaConhecimento=40900002>. Acesso: maio 2019.

O campo da Educação Física é considerado novo no processo de incorporação da prática científica em seu cotidiano. De acordo com Lazzarotti Filho (2011) esse processo demonstra maior intensidade a partir da primeira década do século XXI, demarcando seu espaço social, desenvolvendo um *habitus* próprio, com objetos em disputa, agentes e instituições, buscando se consolidar como um campo acadêmico-científico com maior autonomia.

Lazzarotti Filho *et al* (2012) afirmam que a prática de pesquisa nesse campo² do conhecimento é recente no Brasil e sua incorporação no cotidiano é mais recente ainda, trazendo consigo outros aspectos do fazer científico, como é o caso da necessidade da veiculação dos resultados dessas pesquisas. Assim, entram em cena com maior protagonismo as revistas científicas, tradicional veículo de comunicação de uma comunidade científica. Com a valorização do periódico científico na avaliação da produção intelectual, é perceptível também uma mudança no enfoque do material empírico dos estudos teórico-epistemológicos. Inicialmente foram privilegiadas as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física brasileiros, e posteriormente começam a aparecer pesquisas que direcionam suas análises para a veiculação do conhecimento das revistas científicas (LAZZAROTTI FILHO *et al*, 2012).

No campo de Educação Física, mais especificamente em sua área sociocultural e pedagógica, há uma escassez de periódicos de estratos superiores em língua portuguesa e que recebam produções com características das humanidades, acirrando disputas por espaços de publicação, tornando-se um desafio para os pesquisadores envolvidos com a pós-graduação. Esse cenário pode ser observado por meio da revista Movimento que é o periódico com maior qualificação nacional, classificada como estrato A2 no sistema *Webqualis* (CARNEIRO *et al*, 2016).

De acordo com Carneiro *et al* (2016), as pesquisas provenientes do Sistema Nacional de Pós-Graduação tendem, no Brasil, a apresentar uma qualidade e impacto superiores, já que são empregados recursos pelas agências de fomento, priorizando os programas de pós-graduação em forma de bolsas, auxílios e financiamentos diversos.

² Neste projeto utilizou-se os termos “campo” e “área” do conhecimento, mantendo a forma conceitual de cada um dos autores quando citados.

Os Programas de Pós-graduação também são avaliados por sua produção científica. Os docentes para manterem-se vinculados aos programas precisam atingir determinados pontos.

A autoria compartilhada entre grupos de pesquisa, envolvendo pesquisadores de uma mesma instituição e de instituições distintas vem se tornando uma prática bastante frequente no campo da Educação Física. As evidências encontradas parecem indicar que o pesquisador isolado tende a deixar de existir.

Para que ocorra de forma efetiva a disseminação do conhecimento dentro de uma comunidade científica, Job e Freitas (2010), afirmam que o fator determinante é a relação da rede de comunicação estabelecida, que consiste na organização do fluxo de informações organizadas.

Para as autoras o fato de pesquisar, produzir e publicar inovações científicas proporciona um reconhecimento e uma credibilidade. Assim, quanto mais renome um veículo de informação tiver, mais valor é agregado aos artigos, contribuindo para a valorização do próprio canal de comunicação e difusão da atividade científica (JOB; FREITAS, 2010).

No campo da Educação Física, segundo Carneiro *et al* (2016):

[...] assim como ocorre no setor de ciência e tecnologia do país, de maneira geral, os investimentos em políticas científicas, iniciados mais fortemente no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970, vêm surtindo o efeito esperado, uma vez que a base técnico-científica nacional tem se consolidado com o gabarito necessário para sustentar a pesquisa científica de ponta (CARNEIRO *et al*, 2016, p.25).

Diante da realidade exposta do campo de conhecimento da Educação Física, foram listados alguns estudos que discorrem sobre como a produção do conhecimento da Educação Física tem se configurado e quais reflexões devem ser priorizadas sobre este campo do conhecimento.

Quadro 2 – Estudos no Campo de Educação Física.

Autor/Ano/ Instituição de Pesquisa	Objetivos da Pesquisa	Procedimentos da Pesquisa	Resultados
Job; Freitas/ 2010/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Identificação das redes de colaboração dos professores do PPGCMH da UFRGS; participaram 22 docentes pertencentes ao programa <i>strictu sensu</i> do PPGCMH da UFRGS, no período de 2007 a 2009.	Para coleta de dados: Caderno de Indicadores da Capes (2009), site do PPGCMH e site do CNPq. Os dados foram gerenciados em uma planilha eletrônica por meio do software Ucinet. Os dados encontrados foram divididos em unidades de análise.	O trabalho mostra uma representação dos hábitos de colaboração estabelecidos entre os professores do PPGCMH. Os resultados apontam no sentido de uma rede colaborativa em construção, com poucas ligações entre os professores e mais entre os grupos de pesquisa.
Lazzarotti Filho; Silva; Nascimento; Mascarenhas /2012/ Universidade Federal de Goiás/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Universidade de Brasília.	Analisou-se a veiculação do conhecimento de revistas científicas da Educação Física brasileira. Os aspectos analisados foram: as palavras-chaves, a natureza dos textos publicados, os tipos de documentos referenciados, a frequência da utilização de literatura nacional e internacional e a verificação do fator de impacto no período de um ano de publicação das revistas analisadas.	Foram selecionadas oito revistas nacionais do campo da Educação Física, pertencentes aos estratos B2 e B3 no <i>Qualis</i> Periódicos da Área 21. As revistas deveriam estar disponíveis para o acesso on-line e representar o campo na sua extensão. A análise dos dados foi desenvolvida a partir da teoria relacional de Bourdieu (2009), com o apoio do software UCINET5, construído para análise de redes sociais.	O campo da Educação Física encontra-se em pleno desenvolvimento, que produz um modus operandi fundado ainda na tônica da dicotomia entre as chamadas ciências duras e as ciências moles, reproduzindo a lógica interna de seus campos de origem e ainda indica teorias com pouco poder de refração e retradução para a Educação Física.
Ferreira; Vlastuin; Moreira; Medeiros; Marchi Junior/ 2013 / Universidade Federal do Paraná (UFPR).	Discussão sobre os indicadores que orientam os critérios de pesquisa na área da Educação Física e Sociologia, bem como identificar as condições de produção e de divulgação da Sociologia do Esporte no trâmite de avaliação vigente no ano de 2010.	Levantamento dos periódicos das áreas de Sociologia e Educação Física em que é possível submeter um artigo sobre a Sociologia do Esporte. Os critérios foram: mapeamento dos periódicos publicados em 2010; publicação nas áreas da Sociologia e Educação Física; pertencer aos estratos A1, A2, B1 e B2 do <i>Qualis</i> ; tratar o Esporte pelo viés sociológico e os artigos deveriam ser originais e de revisão.	A Sociologia do Esporte enfrenta dificuldade no processo de publicação científica. A grande questão é o diminuto espaço de publicação dentro dos periódicos classificados no <i>Qualis</i> para os pesquisadores das áreas humanas e sociais.
Tânia Mara Vieira Sampaio/ 2014/ Universidade Católica de Brasília.	Refletir sobre alguns desafios enfrentados nos periódicos acadêmicos, mencionando dificuldades e impasses, e apontando possibilidades para	Foram apontadas 4 premissas para iniciar a reflexão: corporeidade concreta das pessoas com quem se desenvolve as pesquisas; romper com as pretensões de neutralidade na produção do	Refletir sobre a produção nos periódicos acadêmicos da área é entrar na roda da palavra. Há muitos avanços, no entanto, a ampliação dos processos de avaliação da pós-graduação pode melhorar o cenário.

	que este seja um lugar de encontro e diálogo da área da Educação Física.	conhecimento; reconhecer as relações de poder que a pesquisa promove e a interdependência, sustentabilidade e emissão zero.	
Daolio/ 2015/ Universidade Estadual de Campinas.	Discussão sobre as relações estabelecidas no interior da área acadêmica da Educação Física a partir de diretrizes impostas pela Capes.	Expõe as figuras de excesso características da modernidade estudadas pelo antropólogo francês Marc Augé, e o conceito de “não-lugar”, caracterizando a Capes como um não-lugar.	Avaliar se a CAPES assumiu o papel de um não-lugar, e esse papel está causando perda da tradição científica da área de Educação Física, resta lutarmos para a volta da consideração da produção científica de Educação Física – e da CAPES – como um lugar antropológico, devendo considerar a diversidade de pensamentos e olhares para o fenômeno da Educação Física.
Peña; Morais; Gamboa/ 2016/ UNICAMP.	Selecionar periódicos especializados em estudos sobre Produção do Conhecimento, Pesquisa em Educação e em Educação Física, Análise Epistemológica, Produção na Pós-Graduação, História e Historiografia, entre 2009 e 2014. Panorama do <i>Portal de Periódicos CAPES</i> , da classificação <i>Qualis</i> e a plataforma <i>webqualis</i> .	A seleção dos 665 artigos foi feita por meio da leitura dos resumos, palavras-chave, e dos artigos na íntegra. Para identificação da temática foram utilizadas as palavras chave: Produção do Conhecimento, Pesquisa em Educação/Pesquisa em Educação Física, Análise Epistemológica, Produção na Pós-Graduação, História e Historiografia.	Os resultados destacam a publicação de 41.7% dos artigos em revistas avaliadas com nota “A” e a importância e contribuição das plataformas <i>Portal de Periódicos CAPES</i> e <i>Webqualis</i> como ferramentas fundamentais para a elaboração de balanços da produção e para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.
Carneiro; Ferreira Neto; Matos; Nazário e Santos/2016/ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo/ Universidade Federal do Espírito Santo/ Universidade Vila Velha.	Demonstrar a contribuição da Revista Movimento para a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física brasileira entre 2004 e 2014.	De natureza quanti qualitativa, faz uso de técnicas da Cienciometria e Bibliometria para analisar os seguintes indicadores: periodicidade; vínculo com a pós-graduação; presença de financiamento; tipo de autoria; formação acadêmica; relação com grupos de pesquisa e vínculo institucional.	Os resultados evidenciam: o crescimento de trabalhos coletivos como tendência no campo científico da área; a atuação da revista Movimento, que veicula pesquisas produzidas no país e internacionalmente; e a necessidade de políticas que potencializem os estudos desenvolvidos na “periferia” do Sistema Nacional de pós-graduação.

2.3 Redes de Colaboração

O processo de produção científica, atualmente se configura por de meio de associações, negociações e estratégias que acabam por interligar uma série de elementos, distanciando-se da concepção da imagem do pesquisador isolado que faz parte do passado. A capacidade de formar equipes eficientes de trabalho e o avanço das TICs vêm proporcionando um aumento no número de estudos e publicações compartilhadas, configurando uma valorização do pesquisador. Atualmente, é possível observar um aumento no número de trabalhos científicos compartilhados, impulsionados, principalmente, pelas facilidades de comunicação e rapidez no intercâmbio de informações. (SILVA 2002; MAIA; CAREGNATO, 2008, MAIA, ZANOTTO E CAREGNATO, 2011).

Os estudos sobre redes sociais, em linhas gerais, possibilitaram a construção de um entendimento inovador da sociedade, ultrapassando propostas tradicionais, em que as relações sociais são estabelecidas por meio dos papéis instituídos e das funções que lhes correspondem. Sob outro olhar, o conceito de redes sociais permite uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, reforçando suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização (MARTELETO, 2010).

Para Silva (2002) as relações estabelecidas por meio da rede científica permitem diminuir as desigualdades sem, contudo, eliminar as diferenças. Cada participante da rede detém o valor de sua parcela de contribuição, e as possíveis hierarquias advindas no processo do fazer científico são diluídas na publicação dos resultados finais da pesquisa. A autora afirma que uma rede científica é formada por elementos humanos e não-humanos. Dessa maneira, a produção científica se caracteriza por meio de negociações, em que atores são mobilizados para que forneçam recursos complementando os estudos, fazendo da ciência uma ação coletiva (SILVA, 2002).

Marteletto (2010) classifica as redes, atualmente, em três planos: a rede tecnológica que corresponde aos mecanismos e ferramentas de informática; a rede semântica que representa as relações, elos, estratégias; e a rede humana que se forma por meio das interações entre pessoas, influenciando os procedimentos intelectuais e as relações sociais.

As TICs e suas novidades com relação aos processos de comunicação e divulgação da ciência, aliados à ampliação de eventos científicos, à facilidade na comunicação, e o desenvolvimento de meios de transportes mais rápidos e econômicos facilitam o trânsito de pesquisadores e a troca de ideias e informações (FERREIRA, CAREGANTO, 2014). O acesso à internet e as redes sem fio, permitindo comunicação via computador, ampliou as possibilidades para que os cientistas colaborem entre si, independentemente da distância física entre eles. A escrita colaborativa e o desenvolvimento de softwares para esse fim facilitam o trabalho em equipe (VANZ, STUMPF, 2010).

Corroborando todos os fatores citados como facilitadores para o aumento do número de trabalhos científicos compartilhados, Molina, Muñoz, Domenech (2002) afirmam que:

Probablemente, uno de los factores que favorecen el análisis de redes científicas a partir del recuento de citas, reside en la relativa facilidad del acceso a datos que permiten los diferentes "*Citation Index*" en sus versiones informatizadas, mientras que la elaboración de otros índices requiere una gran cantidad de tiempo y esfuerzo (MOLINA, MUÑOZ, DOMENECH, p. 1, 2002).

Outro aspecto determinante no aumento do número de estudos e publicações compartilhadas recai no fato de que as universidades brasileiras vivem em um momento de estresse quantitativista, no qual docentes e pesquisadores estão sendo avaliados pelas métricas de sua produção bibliográfica, como indicadores de avaliação, e nesta, os artigos passam a ter o maior valor (LEITE *et al*, 2014). As produtividades docentes compõem os índices que irão creditar e classificar os programas de pós-graduação brasileiros. Em decorrência, contribuem para formar o conceito das universidades e repercutem nos rankings internacionais de alcance global.

Em contrapartida, no Brasil, as redes de pesquisa e o trabalho em grupo ainda não constituem objeto de avaliação sistemática. Nos sistemas de avaliação Sinaes e Capes, os produtos são medidos, porém os processos geradores desses produtos permanecem desconhecidos. Ainda não se tem uma política pública que avalie o trabalho de pesquisa em redes de colaboração e interações dentro dos grupos de investigação (LEITE *et al*, 2014).

A publicação em coautoria com vários pesquisadores ou orientandos é uma prática comum nas universidades e a parceria com instituições extra acadêmicas e empresas pode estar presente nas investigações. Embora haja diversidade de produtos nas diferentes áreas de conhecimento, os artigos são os produtos que apresentam maior valor nas métricas de avaliação. Considerando que um grupo de pesquisa constitui uma rede de investigadores, uma rede que pode alcançar contextos locais, regionais e internacionais. O estabelecimento de uma rede acontece quando um grupo de pessoas, instituições, agências, empresas, estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente por nós conectados. *“Uma rede de pesquisa carrega os mesmos atributos definidores e acrescenta a eles a intenção de produzir conhecimento”* (LEITE et al, 2014, p.293).

Para cada pesquisa se forma uma rede, uma teia diferente; para cada circunstância, tempo e lugar, uma nova teia será produzida. Teias de conhecimento são tecidas por dentro da rede de pesquisa de forma deliberada. A metáfora se ajusta aos grupos de investigação institucionais, tais como aqueles registrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As teias se estabelecem conforme as necessidades ou oportunidades visualizadas por seus membros e podem adquirir diferentes formatos em busca da melhor proposição para produzir, ampliar ou ratificar conhecimentos. Dessa maneira, as teias de conhecimento são flexíveis, pois se armam e desarmam conforme as circunstâncias e relações entre os participantes dos grupos. Conectar parceiros de investigação através das redes de pesquisa proporcionaria a fruição da troca de experiências, saberes, oportunidades de produção de conhecimento, materializado em publicações que multiplicam autorias. Por outro lado, podem carrear dificuldades de relacionamento, pontos fracos na rede, competição, repetição de erros, frustrações e conflitos. (LEITE et al, 2014, p.294).

Vanz e Stumpf (2010) a partir de uma sistematização da literatura nacional e internacional (BEAVER; ROSEN, 1978; KATZ; MARTIN, 1997; BEAVER, 2001; VANZ, 2009) propõem inúmeros motivos que estimulam a colaboração científica. Dentre eles pode-se citar: o desejo pelo aumento da visibilidade e reconhecimento pessoal, maior produtividade, racionalização do tempo e uso da mão-de-obra científica, probabilidade maior de conseguir financiamento e recursos para pesquisa, profissionalização da ciência, realização de pesquisas multidisciplinares, treinamento para pesquisadores e orientandos, maior divulgação das pesquisas, entre outros fatores.

O avanço da Ciência, até certo ponto, depende da interação entre os cientistas. A colaboração entre duas pessoas é um processo social e de interação

humana que pode acontecer de variadas formas e por diversos motivos. (VANZ, STUMPF, 2010).

A palavra “colaboração” tem origem no latim – *collaborare* – e é definida como “cooperação, ajuda, auxílio, participação em obra alheia [...] ideia que contribui para a realização de algo” (HOUAISS, 2001, p.97).

A colaboração científica pode ser definida como a interação que facilita não só a realização de tarefas, mas, também, o compartilhamento do significado desta tarefa, relacionada a um objetivo maior compartilhado entre dois ou mais cientistas. Representa um fenômeno complexo buscando atingir objetivos comuns, incluindo elementos como a revisão pelos pares, sistemas de recompensas, colégios invisíveis, paradigmas científicos, políticas científicas nacionais e internacionais, bem como normas disciplinares e acadêmicas que atuam como mediadoras e reguladoras dos processos de colaboração (SONNENWALD, 2008).

Por vezes, as colaborações científicas são motivadas, principalmente, por interesses em comum entre os atores, e, dependendo das linhas de pesquisa de cada um, investigações e artigos podem ser compartilhados ou não (MAIA; CAREGNATO, 2008).

De acordo com Sonnenwald (2008), os primeiros estudos sobre o tema datam do final da década de 1950 e desde então a colaboração científica vem sendo estudada em todos os seus níveis, entre indivíduos, instituições, países, setores da sociedade, áreas do conhecimento, apresentando estudos e resultados obtidos por meio de diferentes metodologias.

Balancieri *et al* (2005), apresenta o histórico da colaboração científica, datando a partir da década de 60, da seguinte maneira:

Década de 60 – início dos estudos na área de colaboração científica. Os relacionamentos de colaboração mais frequentes aconteciam no âmbito dos “colégios invisíveis”. As publicações ocorriam na maior parte em forma de coautoria e o início da colaboração começa nas relações entre orientador e orientando.

Década de 70 – as pesquisas se direcionaram à variabilidade das redes entre as áreas do conhecimento e à dinâmica dessas relações. Algumas pesquisas só foram possíveis mediante o uso de técnicas bibliométricas³.

Década de 80 – questionamentos relativos à definição de colaboração, dada à variabilidade dos critérios de definição do que é um colaborador. Estudou-se também a questão do impacto dos trabalhos científicos, comprovando-se que quando existe um coletivo de pesquisadores, o número de trabalhos também aumenta.

Década de 90 – confirmação da hipótese do fator de impacto do trabalho coletivo e análise de outros fatores que influenciam redes de colaboração científica (BALANCIERI *et al*, 2005).

A colaboração científica é um fenômeno antigo, que vem crescendo em todas as áreas da Ciência e em todos os países. A partir dos resultados descritos na literatura nacional e internacional, pode-se defini-la como uma prática saudável e que beneficia não só a comunidade científica como também as instituições e países aos quais os pesquisadores estão vinculados (VANZ, STUMPF, 2010; LEITE *et al* 2014; MAIA, CAREGNATO, 2008; JOB, FREITAS, 2010).

Além das redes de colaboração outro fator dentro das publicações é sua visibilidade. Para Ferreira e Caregnato (2014) as condições básicas para se obter visibilidade são a aceitação, o reconhecimento, o uso, a credibilidade e o acesso à informação. Para as autoras nem todas essas condições precisam estar presentes ao mesmo tempo para a definição de visibilidade de um periódico. Por esse motivo, por possuírem uma estreita ligação e dependência, em determinadas ocasiões, pode ser entendido que os itens ou os atributos que tornam a informação visível sejam definidos como visibilidade.

Maia (2006) afirma que o conhecimento científico é o resultado do trabalho dos sujeitos que nele atuam, examinando essa questão sob a perspectiva das comunidades científicas. A comunidade científica é tratada a partir dos mecanismos de comunicação (publicação e citação) e de colaboração (redes de coautoria). A figura a seguir, também extraída dos estudos de Maia (2006) demonstra a estruturação de uma comunidade científica.

³A bibliometria constitui instrumento básico no estudo dos fenômenos da comunicação científica, adquirindo importância ao utilizar um método útil para mensurar a repercussão de determinados autores ou periódicos na comunidade científica. (CARNEIRO *et al*, 2016).

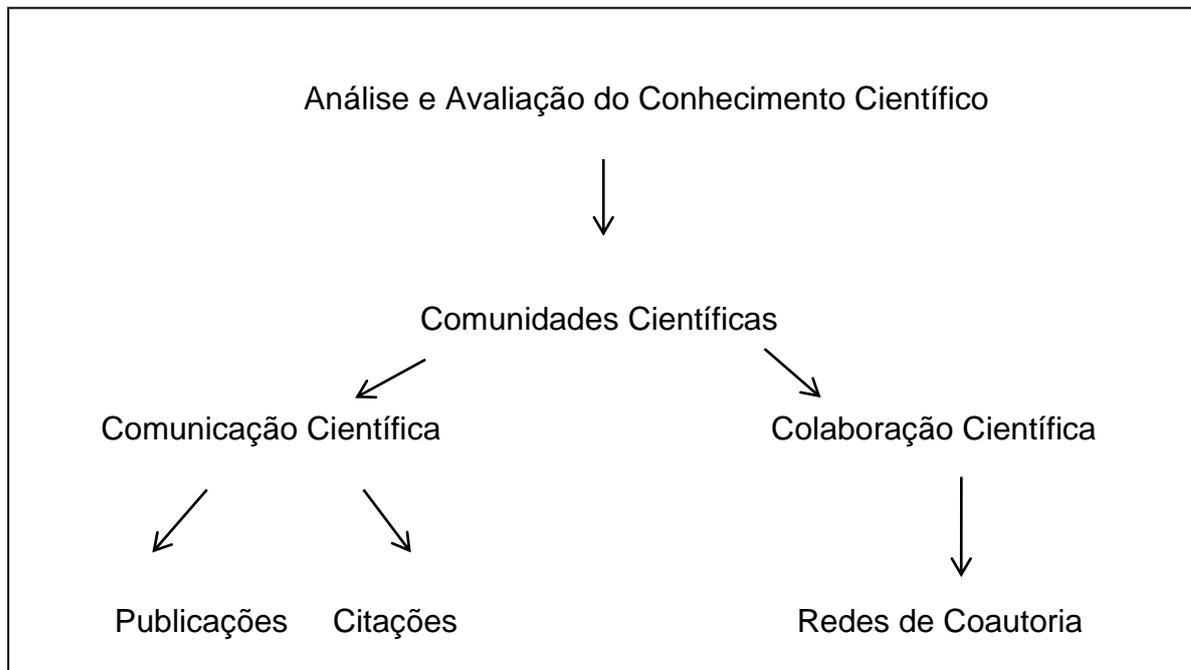


Figura 1 – Estruturação de uma Comunidade Científica.

Fonte: MAIA, 2006, p.28.

Conforme os estudos de Carneiro *et al* (2016) o aumento no número de pesquisadores assinando um mesmo trabalho, é uma tendência em artigos científicos, devido à cobrança cada vez mais acirrada por publicação por parte da Capes, levando os pesquisadores a utilizar cada vez mais essa prática. Para os autores, as multiautorias são vistas como uma espécie de solidariedade corporativa, mantendo, de certa forma, o crescimento de grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação. A construção de artigos multiautoriais torna-se significativa, principalmente quando associadas a grupos de pesquisa e articulados com projetos de formação de pesquisadores nos diversos níveis da produção do campo científico (CARNEIRO *et al*, 2016).

Lara e Lima (2009) apontam alguns motivos que levam à busca pelo aumento da colaboração: alteração nos padrões e níveis de financiamento; anseio por parte dos pesquisadores em aumentar a popularidade, visibilidade e reconhecimento científico; demanda gradual pela racionalização do poder científico; necessidade de instrumentos em maior escala e complexidade; especialização científica gradativa; avanço das disciplinas nas quais o pesquisador necessita de conhecimentos de outros pesquisadores; profissionalização crescente da ciência; necessidade de adquirir experiência e treinar novos pesquisadores; desejo de trabalhar interdisciplinarmente; necessidade de trabalhar em estreita proximidade física com outros pesquisadores.

Apresenta-se, a seguir, estudos que abordam as redes de colaboração e coautorias, trazendo algumas publicações a partir dos anos 2000 envolvendo o foco desta tese. Cada estudo está detalhado em um quadro analítico, contemplando informações como: autores, ano do estudo, instituição de pesquisa, objetivos, procedimentos e resultados, possibilitando uma visualização melhor do contexto.

Quadro 3 – Estudos sobre Colaboração Científica.

Autores/ Ano/ Instituição de Pesquisa	Objetivos de Pesquisa	Procedimentos da Pesquisa	Resultados da Pesquisa
Silva/ 2002/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	Mostrar o papel da rede científica no processo de produção do conhecimento do Laboratório de Química Bioinorgânica do Departamento de Química da UFSC.	Realizada de março/agosto de 1996 a junho de 1997. Foram analisados 25 artigos produzidos pelo Laboratório, no período de 1991 até maio de 1997 e entrevistado o Coordenador do Grupo/Laboratório.	O estudo mostrou que o processo sofre alterações de acordo com o contexto de pesquisa e com as necessidades encontradas pelos pesquisadores no processo do fazer científico. Os artigos serviram de base à reconstituição da trajetória dos processos de pesquisa do Laboratório de Química Bioinorgânica da UFSC; desvendaram os procedimentos de pesquisa empregados e as translações de interesses ocorridas que tornaram possível o trabalho científico em rede deste laboratório.
Balancieri; Bovo; Kern; Pacheco; Barcia/ 2005/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	Histórico das redes de colaboração científica, sua evolução cronológica e abordagens de estudo.	Teoria de Newman (2000); Teoria dos Grafos: - Cálculo da distância entre os atores da rede. Determinação dos pontos centrais. Estuda-se a localização do ator em relação à rede total, identificando indivíduos considerados "importantes" para a conexão da rede.	Plataforma Lattes: Lattes Egressos; Lattes Colaboradores e Lattes – sistema que permite apresentar sub-redes de colaborações de pesquisadores formadas mediante o relacionamento de coautoria em produção, orientação e participação em projetos.
Maia; Caregnato/ 2008/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Análise de colaboração científica entre os professores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE) da Universidade federal de Pelotas (UFPEL), através das coautorias nos artigos publicados em periódicos entre 1991 e 2002.	Utilização do <i>EndNote</i> , que permitiu importar registros bibliográficos de base de dados como a <i>PubMed</i> . Os registros foram transferidos para <i>Microsoft Excel</i> <i>SPSS</i> , para analisar e representar graficamente a colaboração entre os professores. As análises das redes sociais foram feitas através do software <i>UCINET</i> .	Os professores publicam mais artigos em autoria compartilhada do que individual. Não foi encontrada relação entre o aumento da produtividade e um número maior de colaboradores, pois a taxa de produtividade e a taxa de autores por artigo não apresentam a mesma tendência; ou seja, o número de artigos publicados cresceu enquanto o número de colaboradores permaneceu constante no período estudado.
Marteleto/ 2010/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).	Delinear o conceito das redes sociais, percorrendo os terrenos teóricos e metodológicos de sua construção para vislumbrar	Busca nas revistas de Ciência da Informação classificadas no <i>Qualis A e B</i> da Capes, empregando-se os termos informação e redes sociais, sem	O total de artigos e o período em que foram publicados atestam o interesse crescente pela temática das redes sociais e informação, a partir dos anos 2000. Comprova-se maior concentração de trabalhos na revista <i>Informação & Informação</i> . Em segundo lugar, está a publicação <i>Ciência</i>

	sua operacionalidade nos estudos das práticas e dos processos de informação.	restrição de data. Efetivou-se depuração pelos títulos e resumos e, também, pelas palavras-chave, eliminando-se alguns artigos que não focavam de forma conceitual ou metodológica o conceito de redes sociais associado à concepção de informação.	da Informação, onde estão os primeiros artigos sobre o tema, no início dos anos 2000. As pesquisas realizadas em Ciência da Informação no Brasil devem atentar para o necessário aprofundamento teórico, metodológico e aplicativo. Também precisam levar em conta as possibilidades interdisciplinares e combinações metodológicas que as perguntas sobre informação e redes sociais demandam nos tempos de hoje e de sempre.
Vanz; Stumpf/ 2010/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Revisão dos aspectos teóricos e conceituais da coautoria e da colaboração científica a partir de conceitos apresentados na literatura nacional e internacional, buscando definir esta prática sob diferentes perspectivas e indicando algumas das motivações que levam à colaboração.	Revisão Bibliográfica.	A partir dos resultados descritos na literatura nacional e internacional, a colaboração científica é uma prática saudável e que beneficia não só a comunidade científica, como também as instituições e países aos quais os pesquisadores estão vinculados.
Maia; Zanotto; Caregnato/ 2011/ Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Análise das redes de colaboração de uma comunidade científica da área da saúde que atuam no Centro de Pesquisas Epidemiológicas (CPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ao longo de um período de doze anos (1991-2002).	A análise de colaboração por meio das coautorias em artigos de periódicos. O primeiro passo consistiu em reunir em um banco de dados todas as referências dos artigos publicados pelos pesquisadores. Após a limpeza dos dados bibliográficos, estes foram analisados com o uso dos softwares <i>Ucinet</i> , <i>BibExcel</i> e <i>Microsoft Access</i> .	Os resultados mostram que, nesta comunidade específica, não foi encontrada relação entre número de autores e produtividade. Foi evidenciado um padrão de publicação bastante colaborativo, pois o grafo da rede que representa as colaborações mostra um número de laços relacionais que cresceu ao longo do período.
Leite; Caregnato; Lima; Pinho; Miorando; Silveira/ 2014/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado do Mato Grosso;	Os sujeitos investigados foram pesquisadores 1A do CNPq, líderes de grupo de pesquisa nas áreas de Educação, Engenharia de Produção e Física.	Análise de currículos de pesquisadores com uso de softwares para construção de planilhas de dados, contagem de coautorias e análise de redes sociais. Estas técnicas permitiram a elaboração de planilhas da produção	Os resultados identificam 10 marcadores/indicadores qualitativos para avaliação de processos de pesquisa em rede que foram testados e validados em contexto de aplicação.

Universidade de Aveiro (Portugal) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).		bibliográfica dos pesquisadores, de grafos representando suas redes e um protocolo de avaliação de redes de colaboração e pesquisa.	
Ferreira; Caregnato/2014/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Periódicos científicos eletrônicos, presentes no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPCU/UFRGS).	Análise das revistas pertencentes ao PPCU. Foram 34 títulos consultados em out. / 2010. Para conferência das informações utilizou-se os recursos: consulta à página do periódico; consulta ao Catálogo Online do Sistema de Bibliotecas da UFRGS; e consulta ao Catálogo Coletivo Nacional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A organização dos dados foi realizada em planilha eletrônica. As fontes foram listadas de acordo com o número de vezes em que foram citadas. O recurso <i>Wordle</i> auxiliou na elaboração de uma nuvem a partir dessa listagem, com todas as ocorrências das fontes nas revistas. A análise sobre visibilidade foi realizada e os resultados foram agrupados de acordo com a tabela do CNPq.	As revistas da UFRGS apresentaram características promotoras de visibilidade. Com relação aos aspectos de buscabilidade, idioma, acesso aberto, presença nas fontes de informação e avaliação são necessárias melhorias. Porém em outros aspectos como capacidade de recuperar a informação em mecanismos de buscas e tipos variados de fontes de informação as revistas da Universidade estão bem colocadas. O mapeamento das fontes de informação permitiu-nos destacar a maior presença de periódicos na <i>Latin American Periodicals Tables of Contents</i> , seguida pela <i>Latindex</i> .

2.4 Pano de fundo teórico: aproximação com Bourdieu

Neste espaço foram expostas as ideias de Pierre Bourdieu, buscando compreender como se configuram as relações acadêmicas para a produção científica, e neste sentido, dar uma sustentação teórica para a discussão da configuração da produção do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). Esta discussão teve como pano de fundo o “campo científico” para compreender as redes colaborativas existentes ou não no contexto investigado.

Pierre Bourdieu, sociólogo francês (1930-2002), fundamenta seu pensamento pela grande influência de Max Weber e Emile Durkheim, sendo considerado um dos maiores intelectuais do seu tempo. Foi um dos primeiros sociólogos europeus com análise voltada à sociologia da educação e da cultura, foi professor na *École de Sociologie du Collège de France* e autor de inúmeras obras. Suas obras eram voltadas à pesquisa das sociedades contemporâneas e das relações sociais que mantêm os diferentes grupos sociais tendo o sistema de ensino como instituição que permite a reprodução da cultura dominante (STIVAL; FORTUNATO, s/d).

Stival e Fortunato (s/d) afirmam que o trajeto intelectual de Bourdieu proporciona uma análise das relações sociais no âmbito escolar, as quais se posicionam contra as formas de dominação e mascaramento da realidade social (Stival; Fortunato, s/d). Bourdieu ressalta que no interior da sociedade de classes existem diferenças culturais, em que a classe burguesa detém um determinado patrimônio cultural, como normas de falar, normas de conduta, de valores, que contrastam com as classes trabalhadoras que detêm outras características culturais que lhes permitem a manutenção de suas respectivas classes (STIVAL; FORTUNATO, s/d).

Diferentes conceitos, como capital cultural, dominação, campo científico, *habitus* e a violência simbólica são caracterizados por esse sociólogo em suas diversas obras publicadas. Destes nos interessou, particularmente, o conceito de campo científico, para possibilitar olhar nossa lente de pesquisa pensando e refletindo sobre a comunidade científica que se configura como um campo social como qualquer outro e pode estar impregnado de relações de força e monopólios, com disputas por espaços de prestígios diferenciados.

Partindo da afirmativa de que o espaço universitário se configura como sendo um campo social, impregnado de vastas relações de poder, pode-se afirmar que é possível perceber que a Pós-Graduação tem sido um *locus* de realização de pesquisas, onde diferentes grupos se articulam com suas ideias e objetivos vinculados às linhas de pensamento que em muitos momentos se aproximam ou se distanciam.

Para Bourdieu (1983) o campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas é o lugar e o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo nessa luta é o monopólio da autoridade científica, definida como capacidade técnica e poder social, ou em outras palavras, representa o monopólio da competência científica, compreendida como a capacidade de falar e de agir legitimamente, sendo outorgada a um agente determinado. Ainda para o autor o campo científico produz e supõe uma forma específica de interesse (BOURDIEU, 1983).

Os julgamentos sobre a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador estão sempre contaminados, no transcurso de sua carreira, pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas (BOURDIEU, 1983, p.124).

Sob a ótica de Bourdieu (1983) o “interesse” por uma atividade científica revela a intenção da aquisição de uma autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade etc.). E o que é percebido como importante e interessante é o que tem chance de ser reconhecido como tal pelos outros, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros (BOURDIEU, 1983).

[...] e o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. Não há "escolha" científica – do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados – que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes (BORDIEU, 1983, p.126).

A disputa pela autoridade científica designa um tipo de capital social que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo onde é possível reconfigurar-se em outras espécies de capital. Ou seja, num campo científico autônomo, um produtor particular só pode esperar o reconhecimento do valor de seus produtos ("reputação", "prestígio", "autoridade", "competência" etc.) dos outros produtores que, sendo seus concorrentes, são os menos inclinados a reconhecê-lo sem discussão ou exame (BOURDIEU, 1983).

Na luta científica, os dominantes impõem sua definição de ciência, determinando o que se deve ser, ter e fazer. O sistema de normas e valores da comunidade científica, para Bourdieu (1983) impõe e inculca aos seus membros normas específicas.

Corroborar-se a definição de autoridade científica sob a ótica de Bourdieu com a seguinte afirmativa: "[...] é, pois, uma espécie particular de capital que pode ser acumulado, transmitido e até mesmo, em certas condições, reconvertido em outras espécies" (BOURDIEU, 1983, p.130).

A autoridade científica, proporciona uma certa reputação, possibilitando a obtenção de fundos para pesquisa, atraindo estudantes entre outras vantagens e distinções (BOURDIEU, 1983). As "ambições científicas", termo utilizado por ele, são tão valorizadas e elevadas quanto o capital de reconhecimento. A posse do capital que o sistema escolar confere, por meio de um título, possibilita a confirmação dos objetivos socialmente desejados e garantidos por este (BOURDIEU, 1983).

O autor confirma a ideia das relações de poder a partir da seguinte afirmativa: "Ter poder é possuir em potência o uso exclusivo ou privilegiado de bens ou serviços formalmente disponíveis a todos: o poder dá o monopólio de certos possíveis, formalmente inscritos no futuro de todo agente" (BOURDIEU, 2015, p.106).

Nesse sentido, a universidade também é entendida como um campo de disputas, onde relações de poder se estabelecem e determinam normas e condutas específicas de docentes e discentes. Pode-se utilizar como exemplo a relação da configuração do conhecimento das universidades brasileiras com a CAPES, que por ser um órgão de controle do governo detém o poder e estabelece determinadas metas para a manutenção dos Programas de Pós-Graduação. Esta realidade também reflete nas prioridades dos docentes, que para manterem-se nos programas acabam buscando determinadas relações para não perder sua "posição", e uma

dessas estratégias acaba sendo a busca por um maior número de publicações, onde as redes de colaboração se fazem significativas.

Retomando a ótica de Bourdieu, chama-se atenção para o Capital Social que é um conjunto de recursos (atuais ou potenciais) que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas, em que os agentes se reconhecem como pares ou como vinculados a determinado(s) grupo(s). Tais agentes são dotados de propriedades comuns e, também, encontram-se unidos através de ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2015).

Assim o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que pode ou consegue mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. Bourdieu (1983) afirma que os investimentos realizados pelos pesquisadores assumem uma relação de dependência entre a importância do seu capital atual e o potencial no campo.

Essa afirmativa se mantém extremamente atual, pois a configuração da produção científica nos dias de hoje, é representada por meio do número de publicações que o pesquisador/docente possui e também é através de sua produção e dos pontos que são gerados por estas, que dependem sua manutenção nos programas de pós-graduação em que estão inseridos.

Embora não seja diretamente objeto desta investigação a explicitação do que venha a ser a expressão “Capital Cultural” cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade, ainda assim trouxemos uma breve sinalização de como este autor tratou esse conceito.

De uma certa forma o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Bourdieu dedicou-se à descrição minuciosa da cultura - num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc. - que decorre das condições de vida específicas das diferentes classes, moldando as suas características e contribuindo para distinguir, por exemplo, a burguesia tradicional da nova pequena burguesia e esta da classe trabalhadora.

O capital cultural existe sob três formas: a) no estado incorporado, sob a forma de disposições duráveis do organismo. Sua acumulação está ligada ao corpo, exigindo incorporação, demanda de tempo, pressupõe de inculcação e assimilação; b) no estado objetivado, sob a forma de bens culturais (quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas), transmissíveis de maneira instantânea quanto à

propriedade jurídica; c) no estado institucionalizado, consolidando-se nos títulos e certificados escolares (BOURDIEU, 2015).

Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos. Daí o termo capital associado ao termo cultura; uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais.

Outro conceito pertinente a esse estudo é o *Habitus de Classe*, definido por Bourdieu (1999) como o sistema das disposições socialmente construídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias de um grupo de agentes. Tais práticas e ideologias podem propiciar uma posição e uma trajetória determinadas no interior de um campo intelectual que, por sua vez, ocupa uma posição determinada na estrutura da classe dominante.

Assim, justifica-se nossa escolha teórica onde pretendeu-se analisar a configuração das redes de colaboração científica do PPGEF/UFPEL, verificando se a formação das redes colaborativas apresenta uma tendência de se constituir a partir das áreas de concentração do programa e analisar como acontece a colaboração do conhecimento construído no programa, o que pode possibilitar um acúmulo de poder, por meio da posição assumida por cada um nessas redes.

CAPÍTULO III

3. Metodologia

A construção dos caminhos percorridos até aqui tem como foco nos aproximar do objeto de estudo. Entende-se que a metodologia pode ser redefinida desde que se mantenha o fio condutor. Segundo Minayo (2001) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. As questões de investigação nesse sentido estão relacionadas aos nossos anseios e inquietações, vivenciados no campo acadêmico.

O PPGEF/UFPel foi selecionado como comunidade científica e objeto de estudo dessa pesquisa, primeiramente por ser discente do referido programa e pelo mesmo ter sido contemplado a partir de 2014 com o curso de doutorado, com conceito 4 da Capes. Nesse sentido, os sujeitos de pesquisa foram os docentes permanentes do PPGEF/UFPel que atuam ou atuaram no período de 2012 a maio de 2018, perfazendo um total de 21 professores.

Este estudo caracterizou-se como estudo de caso. Para Yin (2001, p.31) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O autor completa que:

Uma investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p.32).

O projeto vislumbrou a análise de dois eixos de investigação: o primeiro correspondeu à análise documental dos registros da Escola Superior de Educação Física disponibilizados no site da UFPel, das informações do relatório da Plataforma Sucupira e a busca na Plataforma Lattes, dos currículos dos 21 docentes do PPGEF/UFPel, nos itens Formação Acadêmica/Titulação, Atuação profissional e Produções/Produção bibliográfica/Artigos completos publicados em periódicos, considerando as publicações entre os anos 2012 a maio de 2018. Não foram

analisadas as publicações em eventos, livros e capítulos de livros. Após a organização dos artigos em planilhas no *software Excel*, foi feita uma análise das redes colaborativas utilizando o *software Ucinet*. O segundo eixo correspondeu às entrevistas com 7 dos docentes sorteados aleatoriamente.

3.1 Eixo 1

Contemplou os documentos de busca que foram utilizados para conseguir os primeiros achados que corresponderam a uma análise documental. As fontes de busca, já citadas anteriormente, foram o site da UFPel, a Plataforma Sucupira e a Plataforma Lattes.

Com relação às informações da UFPel e as da ESEF muitos achados foram retirados do próprio site como histórico e Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Para se ter uma maior riqueza de informações, outra ferramenta de busca foi a Plataforma Sucupira, que tem sido uma ferramenta importante de coleta de informações sobre o SNPG. A Plataforma tem o intuito de disponibilizar em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Também pode ser utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do SNPG. Além de tais informações, encontram-se registros da relação de cursos de Pós-Graduação recomendados e reconhecidos pela CAPES (Página da Plataforma: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>).

As informações referentes à formação, atuação profissional e publicação dos docentes foram coletadas da Plataforma Lattes. “Ela representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de Pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações” (<http://lattes.cnpq.br/>). Sua dimensão, além de atender às questões de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq, também se tornou estratégia para tratamento e difusão das informações necessárias a formulação e à gestão de políticas de ciência e tecnologia (PLATAFORMA LATTES, 2017).

A Plataforma Lattes integra quatro projetos distintos: a) o Currículo Lattes; b) o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil; c) o Diretório de Instituições e d) o sistema gerencial de fomento.

O Currículo Lattes é o componente da Plataforma Lattes desenvolvido para o CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), CAPES/MEC e por todos os atores institucionais bem como pela comunidade científica brasileira como sistema de informação curricular. No CNPq, as informações são utilizadas para: a) avaliação da competência dos candidatos à obtenção de bolsas e auxílios; b) seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos de assessores; c) subsídio à avaliação da pesquisa e pós-graduação brasileiras (SILVA, 2005).

A partir do ano de 2002, o currículo (versão 5.0) é obrigatório para todos os pesquisadores e estudantes participantes de Diretórios de Grupos de Pesquisa, bem como bolsistas mestrandos e doutorandos, orientadores credenciados, ou seja, todos devem ter um Currículo Lattes cadastrado no CNPq (SILVA, 2005).

Partindo desta realidade, toda produção científica de cada docente, pode ser visualizada a partir do Currículo Lattes. Por este motivo, nossa fonte principal de informação para coleta dos dados, tanto da produção bibliográfica, quanto outras informações relevantes para o estudo foi a Plataforma Lattes.

3.2 Indicadores de Análise

As informações disponíveis na Plataforma Lattes, do currículo dos docentes, contemplaram o período de 2012 a maio de 2018 e foram divididas em dois indicadores:

Indicador 1 – Atuação e Formação Profissional: informações referentes à atuação e formação profissional dos docentes.

Indicador 2 – Produção Bibliográfica: informações referentes ao total de artigos publicados pelos docentes em periódicos.

Os dados do indicador 2, total de artigos publicados, foram organizados em uma tabela no *software Excel* e transferidos para o *software Ucinet* que permitiu a construção da representação gráfica das redes colaborativas dos docentes vinculados ao programa. Para construção dessas redes, foi necessário, identificar as colaborações de cada docente com seus respectivos pares.

O *Ucinet* é um programa de análise de dados sociais que vem sendo aprimorado e desenvolvido desde o início dos anos 1980. É um programa para *Windows* especializado na análise de dados provenientes de redes sociais. Permite

visualizações dos dados sociais na rede *Netdraw*. O *Ucinet* otimiza a mineração de dados a partir da rotina frenética das redes, especialmente no tocante a estudos organizacionais⁴.

O *Ucinet* possui diversas ferramentas para o desenvolvimento de estatísticas e demonstrações integradas a sua plataforma, que possibilitam a transformação de dados obtidos a partir das redes, em gráficos com visualizações de rápida consulta e leitura. (Disponível em: <https://sites.google.com/site/ucinetsoftware/home>). O *software* ainda conta com ferramentas que permitem a transferência e exportação de todos os dados para formatos mais usuais, como *Microsoft Excel* e *SPSS*. O sistema do *Ucinet* vem com um módulo “*spreadsheet*”, em que é possível criar e editar matrizes relacionais, em uma plataforma que lembra muito o aspecto do *Excel* (aliás, é possível “colar” dados do *Excel* nessas matrizes).

Os indicadores que podem ser calculados com o uso do *Ucinet* são muitos, mas dentre os principais podemos relacionar: densidade da rede; matriz de distâncias geodésicas; grau de centralização; grau de intermediação; poder de Bonacich.

Para elucidar de forma eficiente a operacionalização do *Ucinet*, será descrito um tutorial sobre este *software*, elencando algumas de suas ferramentas. Complementando o texto, algumas figuras também contribuirão para o entendimento do passo a passo. O tutorial estava disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=I2A07LK4sh4>.

O exemplo utilizado no tutorial utiliza o arquivo “Academia e Negócios”.

Para começar a planilha que consiste na representação matricial de uma rede social formada por pesquisadores de um programa de mestrado em administração que escreveram artigos acadêmicos durante um determinado período de tempo, será explicitada a seguinte situação: caso o pesquisador 1 tenha produzido um artigo em coautoria com o pesquisador 2, para esta rede, presume-se que existe uma conexão, um laço entre aqueles pesquisadores. Na matriz em questão, essa conexão será representada pelo número 1. Quando há uma marcação numérica igual a 1 isso implica que diferentes pesquisadores compartilharam a autoria de um determinado artigo e quando a célula é representada pelo número zero significa

⁴ Disponível em: <http://www.software.com.br/p/ucinet#product-description>).

dizer que não há nenhuma produção acadêmica que conecta aqueles pesquisadores.

Então, a partir da planilha de *Excel*, é possível estruturar ou editar a planilha específica que será utilizada como base de dados para análises diretamente no software *Ucinet*. Neste software basta clicar no ícone de edição de matrizes em planilha, um editor de matrizes. Podemos editar célula por célula ou simplesmente colar a planilha vista anteriormente no *Excel*. A planilha abaixo representa os 140 atores, envolvidos na rede.

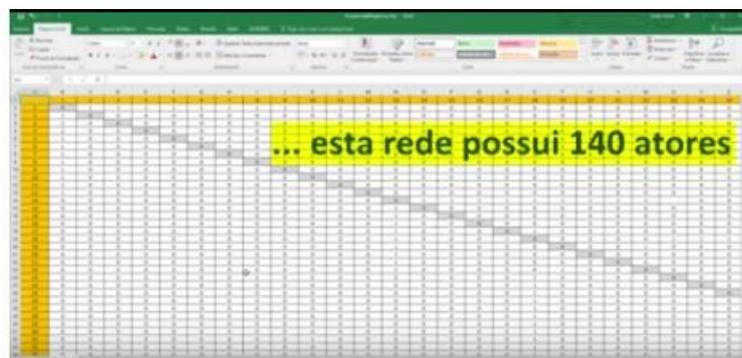


Figura 1 – Tabela do *Excel* que será exportada para o *Ucinet*.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2A07LK4sh4>

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		1	2	3	4	5	6	7	8
2	1	0	1	1	1	1	1	1	1
3	2	1	0	0	0	0	0	0	0
4	3	1	0	0	0	0	0	0	0
5	4	1	0	0	0	0	0	0	0
6	5	1	0	0	0	0	0	0	0
7	6	1	0	0	0	0	0	0	0
8	7	1	0	0	0	0	0	0	0
9	8	1	0	0	0	0	0	0	0
10	9	1	0	0	0	0	0	0	0
11	10	1	0	0	0	0	0	0	0
12	11	1	0	0	0	0	0	0	0
13	12	1	0	0	0	0	0	0	0

Figura 2 – Representação das coautorias entre os pesquisadores da rede social.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2A07LK4sh4>

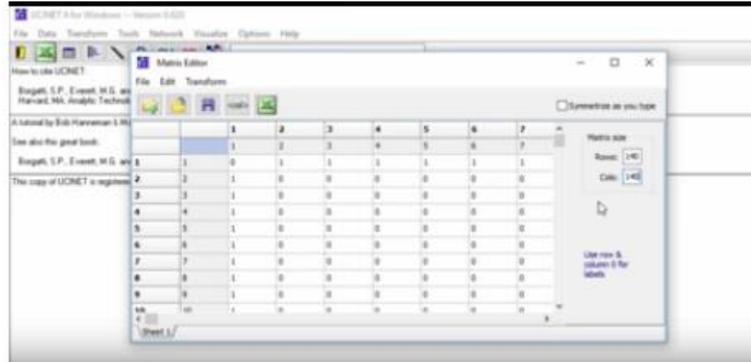


Figura 3 – Da planilha para o *Ucinet*.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2A07LK4sh4>

Um conceito central em estruturas sociais para os sociólogos é o poder. Assim, algumas abordagens foram desenvolvidas pela análise de redes com o objetivo de estudar o poder e um outro conceito, a centralidade, *degree* ou grau de centralidade que consiste em uma medida eficiente para mensurar a centralidade ou poder numa determinada rede ou estrutura social. No *Ucinet*, para obter essa medida, deve-se ir primeiro na parte superior à esquerda na interface do *software* selecionar a opção *Network*, clicando em *Centrality and Power* e em seguida em *Degree*. Quando a janela *Degree e Centrality*, se abrem, clica-se no botão com os 3 pontinhos no campo *Input Network* para escolher o arquivo desejado. No exemplo, foi escolhido o arquivo “academia e negócios” gerado anteriormente.

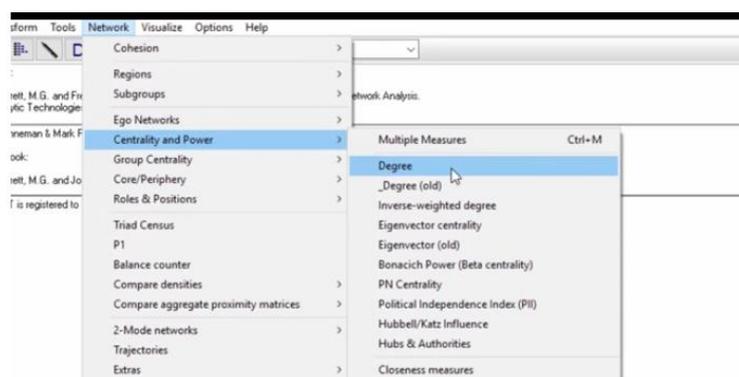


Figura 4 – Passo a passo para se chegar a opção *Degree*.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mNH1MNWAvg0>

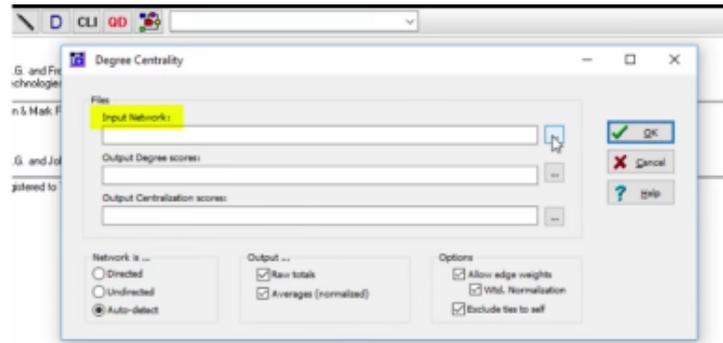


Figura 5 – Local para escolha do arquivo.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mNH1MNWAvg0>

O sociólogo Phillip Bonacich trouxe uma grande contribuição para análise de redes com sua abordagem ligeiramente modificada para a noção de centralidade proposta pelo grau de centralidade, isto é, eventualmente atores em uma rede que possuem um mesmo grau de centralidade podem apresentar diferentes propriedades em termos de influência e poder. Esta abordagem ficou conhecida como poder de *Bonacich*. No *Ucinet*, a rotina operacional para obter essa medida consiste em selecionar, na parte superior a esquerda na interface do software, a opção *Network*, em seguida clicar em *Centrality and Power* e selecionar a opção *Bonacich Power (Beta Centrality)*. Quando a janela *Beta Centrality/ Bonacich Power* se abrir, deve-se clicar no botão com os 3 pontinhos para escolher mais uma vez o arquivo “Academia e Negócios”.

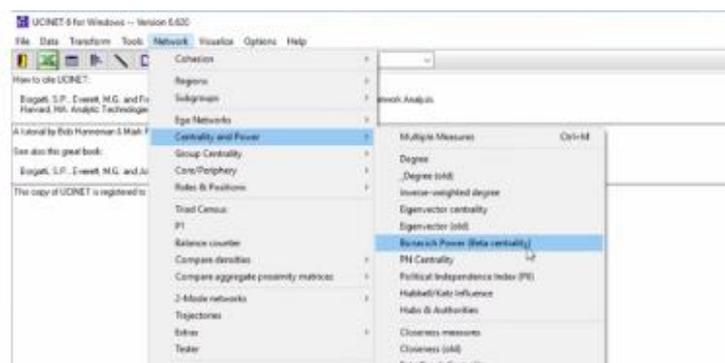


Figura 6 – Passo a passo para a abordagem Bonacich.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQ9vBhdQt6s>

Dando continuidade, será descrita a forma de utilização do *NetDraw*. Primeiro, a rede é mapeada clicando no *Ucinet* no ícone localizado no canto superior esquerdo cuja denominação consiste em *Visualize network with NetDraw*. A seguir,

clica-se no canto superior esquerdo em *File/Open/ Ucinet dataset e Network*. Assim uma nova janela denominada *Open Data file* se abrirá, no campo *Name of file to open*, clica-se no botão com os 3 pontinhos a direita.

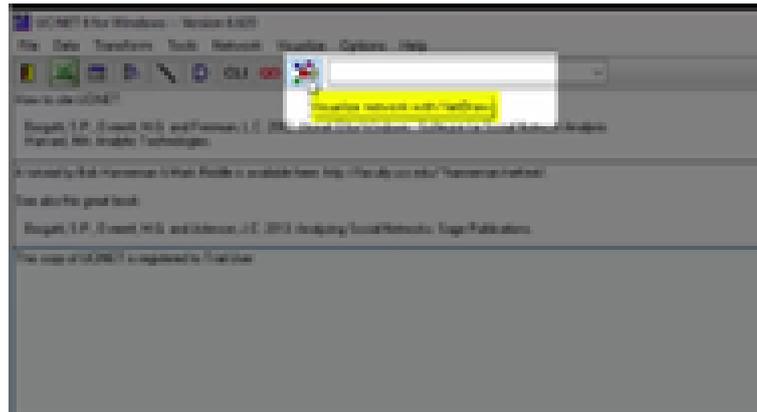


Figura 7 – Utilização do *NetDraw* – Passo 1.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrClO>

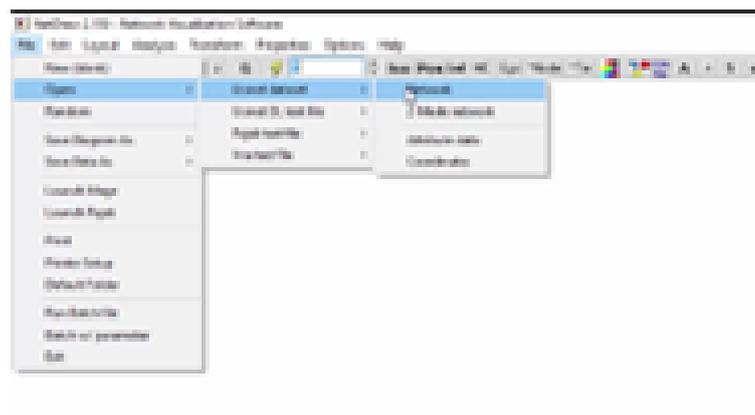


Figura 8 – Utilização do *NetDraw* – Passo 2.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrClO>

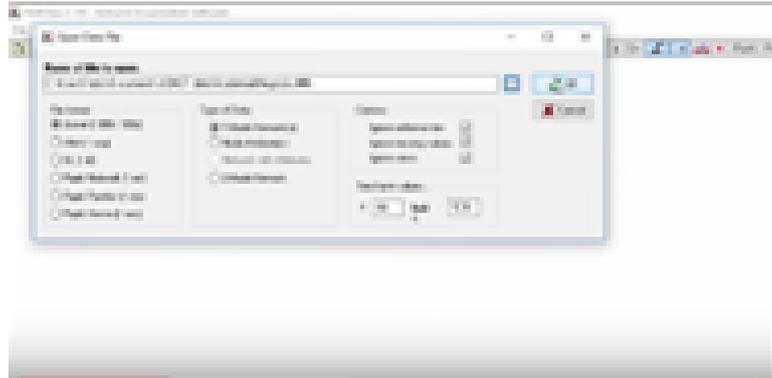


Figura 9 – Utilização do *NetDraw* – Passo 3.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

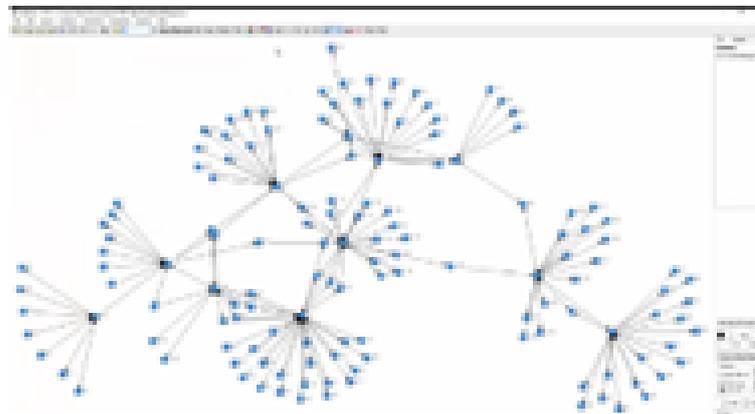


Figura 10 – Representação Gráfica do *NetDraw*.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

Um segundo passo interessante consiste em descrever certos atributos que os atores podem ter naquela rede. Assim, no *NetDraw* clica-se em *Transform* e na sequência em *Node attribute editor*. Neste ponto, insere-se uma coluna à direita. Essa coluna será denominada Professor, para diferenciar nessa rede todos os atores que são professores do programa de mestrado daqueles outros atores que não são professores do corpo docente daquele curso. O número 1 será designado para professores e o número zero para quem não é professor. Após numerar todos os atores, clica-se em *File/Update & Exit*.

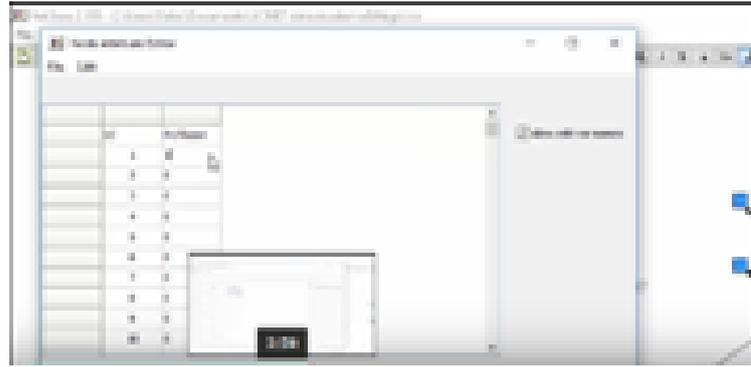


Figura 13 – Atributos *NetDraw* – Passo 3.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

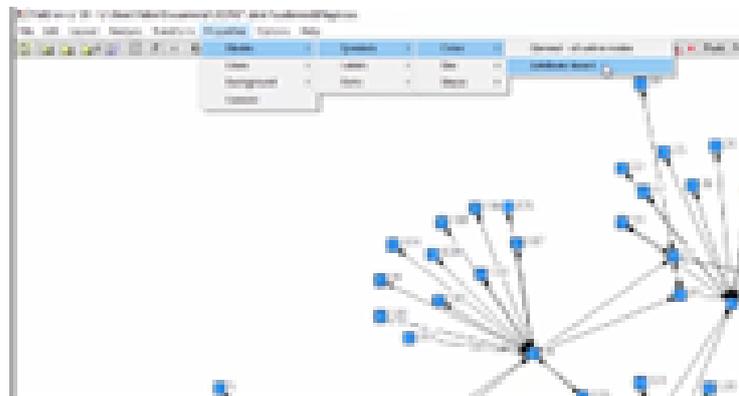


Figura 14 – Atributos *NetDraw* – Passo 4.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

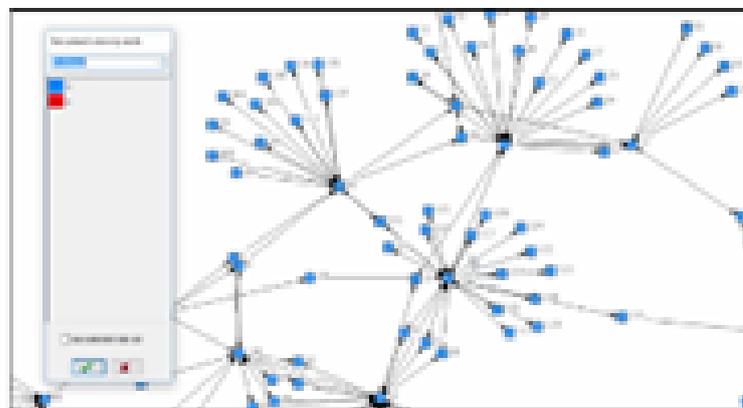


Figura 15 – Atributos *NetDraw* – Passo 5.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

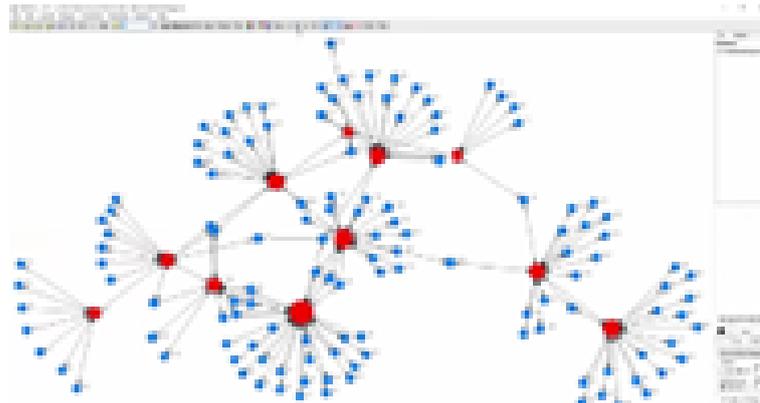


Figura 16 – Atributos *NetDraw* – Passo 6.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

O último atributo analisado será a centralidade. Então nesse sentido clica-se em *Analysis/Centrality measures*, uma nova janela se abrirá: *Node Centrality Measures* e, na sequência, escolhe-se a opção *Degree* entre tantas outras que podem ser escolhidas. Agora, o gráfico demonstra em termos de tamanho quais atores possuem maior *degree* de centralidade, ou seja, grau de centralidade. Repare que este gráfico ainda não está tão atraente assim em termos visuais, porque os outros nós ficaram muito pequenos. Nesta seção, será escolhido o ícone S para aumentar o tamanho dos nós. Aumentam-se todos proporcionalmente. Assim, essa rede possui um aspecto visual muito mais interessante.

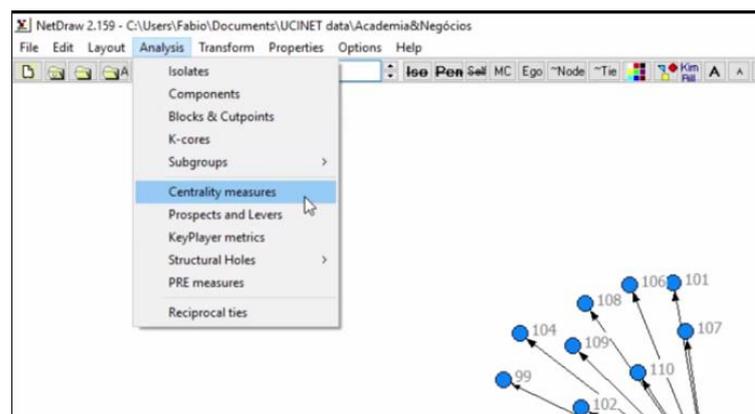


Figura 17 – Atributos Centralidade – Passo 1.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

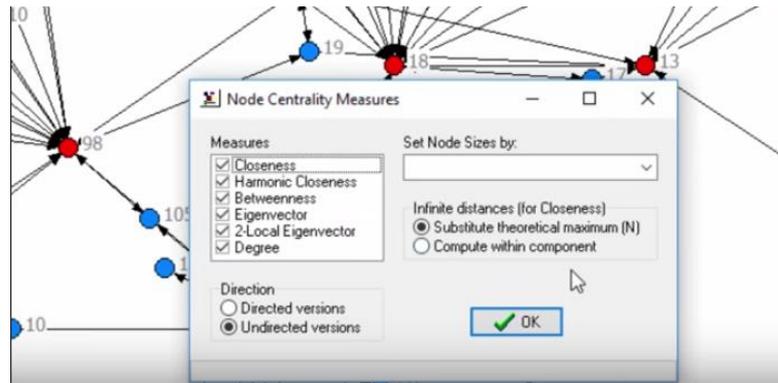


Figura 18 – Atributos Centralidade – Passo 2.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtrnC10>

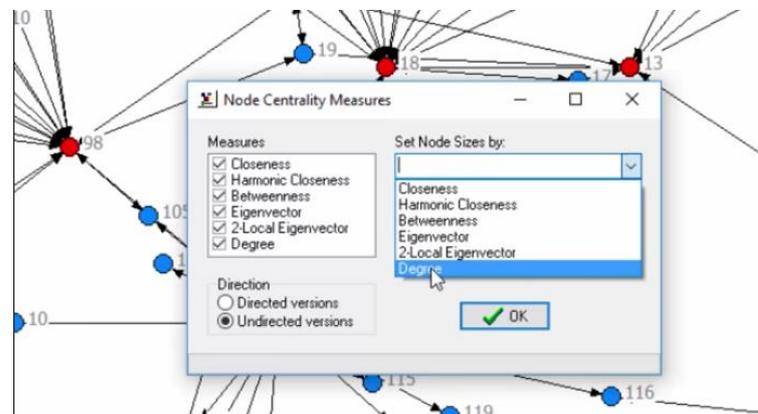


Figura 19 – Atributos Centralidade/Degree – Passo 3.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtrnC10>

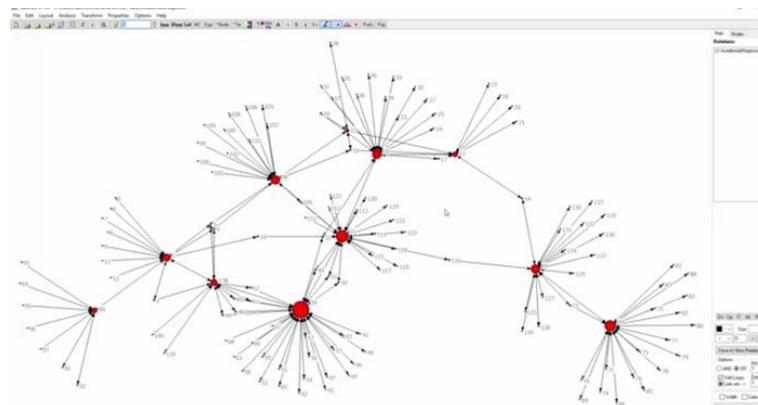


Figura 20 – Gráfico Centralidade.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtrnC10>

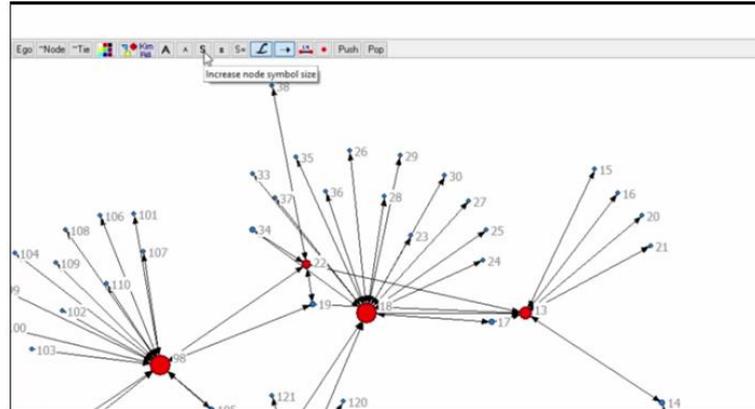


Figura 21 – Aumento do tamanho dos nós do gráfico.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

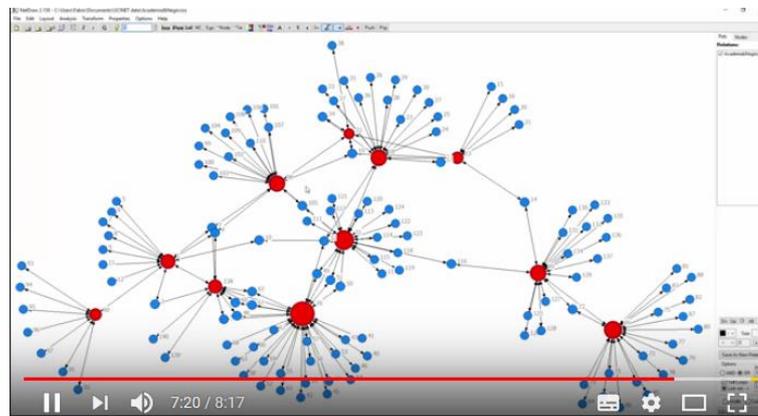


Figura 22 – Gráfico da Rede.

Fonte: Tutorial *Ucinet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIVumtnrCI0>

3.3 Eixo 2

A partir das redes colaborativas encontradas no PPGEF/UFPel, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 7 dos professores vinculados ao programa que atuam prioritariamente em mais de uma área de concentração, garantindo que as duas áreas fossem contempladas, bem como as linhas de pesquisa do programa, com o intuito de enriquecer o estudo (APÊNDICE 1). De acordo com Trivinões (1987) a entrevista semiestruturada valoriza a presença do pesquisador, ofertando todas as possíveis perspectivas para que o entrevistado tenha liberdade e espontaneidade e com isso enriqueça a investigação. A entrevista semiestruturada buscou a fundamentação e maior apropriação das informações

encontradas nas análises dos currículos e enriquecendo as estratégias de pesquisa visualizadas pelo *Ucinet*. Deste modo, o informante, seguindo sua linha de raciocínio, dentro do foco principal colocado pelo entrevistador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). O modelo da entrevista semiestruturada encontra-se no apêndice 1 deste estudo.

No processo de construção de interpretação dos resultados obtidos com as entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo tomando como base os estudos de Bardin (1977). Este autor afirma que quando se trabalha com esta técnica é necessário que o investigador tenha muita paciência, tempo, intuição, imaginação para perceber o que é realmente importante, além de criatividade para a boa organização de categorias. Ao mesmo tempo, são necessárias disciplina, perseverança, rigor ao decompor um conteúdo ou ao contabilizar resultados ou análise.

3.4 Cuidados Éticos

A participação dos docentes na investigação foi viabilizada, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO 1), conforme a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas. A identidade dos participantes foi mantida sob sigilo, evitando assim, qualquer tipo de constrangimento. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPel, através da Plataforma Brasil sendo aprovado sob o parecer nº 2.795.345.

3.5. Aproximação com o campo a ser investigado: alguns achados

A UFPel foi criada pelo Decreto-Lei n.º 750 em 8 de agosto de 1969, e estruturada pelo Decreto n.º 65.881, de 16 de dezembro de 1969 (PPC,2015), a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFPel, 2017).

Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado.

A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento dessa região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, a importante contribuição na formação da Universidade.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui até hoje, decisivamente, para a saúde em Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS (UFPel, 2017).

De lá para cá, buscando sempre novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de jovens e adultos e de contribuir para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região, a Universidade Federal de Pelotas vem investindo, cada vez mais, no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.5.1 Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel)

A Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) foi criada em 1971, sendo reconhecida pelo decreto nº. 79.873 no ano de 1977. A forma de administração é composta da seguinte forma: Direção e Vice Direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado de Curso de Graduação e Colegiado de Curso de Pós-Graduação (PPC, 2015).

Com relação aos níveis de ensino, os cursos ofertados em nível de graduação são o curso de Licenciatura (diurno e noturno) e de Bacharelado (diurno). Na pós-graduação os cursos oferecidos são o *latu sensu* (desde o início da década de 80) e a partir do ano de 2006 começou a ofertar o curso de mestrado em Educação Física, *strictu sensu*, e o curso de doutorado a partir do segundo semestre de 2014 (PPC, 2015).

Na instituição, são desenvolvidos projetos de pesquisa, vinculados aos grupos de pesquisa, laboratórios e linhas de pesquisa dos Cursos de Mestrado e Doutorado e, também, projetos de extensão universitária, com a tradição de ofertar à comunidade diversas atividades contemplando um público distinto, composto por jovens, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais.

3.5.2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel)

De acordo com o Regimento do Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, disponível em sua página de internet, UFPel (2017), em seu artigo 1º, está exposto que o programa tem por finalidade a capacitação de recursos humanos, por meio da formação de mestres e doutores em Educação Física que atuem nos diversos espaços da área. O programa pretende formar profissionais com alta qualificação para analisar a realidade, identificar questões científicas e realizar projetos de investigação que contribuam para o avanço do conhecimento na área da Educação Física. Outra finalidade é capacitar profissionais para a docência em ensino superior, uma atividade que atualmente possui como um dos requisitos básicos, a formação acadêmica de alta qualidade.

Rombaldi e Rigo (2011) apresentaram o Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel), sua implantação e estágio de desenvolvimento na época. Partindo deste estudo serão elencadas algumas informações que se mantêm a respeito do programa e outras informações serão coletadas na página do Programa por meio da internet e do relatório da Plataforma Sucupira.

A criação da Pós-Graduação da ESEF/UFPel teve seu início em 1979 com os cursos de *Lato Sensu*. Como já mencionado anteriormente, em julho de 2006, por meio de uma política institucional que primou pela qualificação profissional docente em nível de doutorado, a ESEF obteve da Capes a aprovação para um Curso de Mestrado. Este iniciou efetivamente em março de 2007 com conceito 3.

Para chegar a esta realidade, por anos, foi desenvolvido um trabalho institucional que envolveu diversos aspectos, dentre eles, uma política de qualificação do corpo docente, a busca de melhorias na infraestrutura e instalações físicas, na pesquisa e na extensão; o fortalecimento do curso *Lato Sensu* de

Especialização, e a implementação de uma Política Pedagógica que propiciasse condições de incentivo para o docente atuar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão (ROMBALDI; RIGO, 2011). Essas medidas estratégicas levaram à criação de uma cultura curricular na qual também o ensino da graduação fosse visto como um campo fértil para a iniciação científica e a produção do conhecimento (ROMBALDI, RIGO, 2011).

Inicialmente, o curso possuía apenas uma área de concentração, Atividade Física, Esporte e Escola e contava com 12 professores distribuídos em quatro (4) linhas de pesquisas: Atividade Física, Nutrição e Saúde; Educação Física, Escola e Sociedade, Aprendizagem, Desenvolvimento, Formação e Currículo e Memória, Corpo, Esporte e Formação Profissional. No começo de 2011, houve uma reestruturação do curso e este passou a contar com duas (2) áreas de concentração: "Educação Física, Ciências Sociais e Humanas" e "Atividade Física, Saúde e Desempenho" (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

Após a consolidação do curso de mestrado, percebeu-se a necessidade de investimento na criação de um curso de doutorado, a fim de constituir um programa de pós-graduação. Diante deste desejo inúmeras ações foram implementadas para concretização deste objetivo, dentre elas: incentivo ao aumento da produção de docentes e discentes do mestrado, especialização e graduação; qualificação do corpo docente; ampliação da infraestrutura, entre outras.

No segundo semestre de 2012, o colegiado do PPGEF/UFPel constituiu uma comissão composta pelo coordenador, coordenador adjunto, três (3) docentes, de três (3) diferentes linhas de pesquisa do programa e por quatro (4) mestrandos bolsistas, encarregada de elaborar uma proposta do curso de doutorado, para submeter esta proposta a Capes em 2013.

No mesmo ano, o PPGEF/UFPel elevou a sua nota de 3 para 4 na avaliação do triênio (2010-2012), realizado pela Capes. A partir dessa elevação do conceito, alcançou as exigências requeridas pela CAPES para iniciar no ano de 2014 o curso de doutorado.

Com a aprovação do curso de doutorado, houve uma nova reestruturação e atualização do curso de mestrado. A partir do ano de 2014, para ambos os cursos, o programa apresenta duas áreas de concentração: "Biodinâmica do Movimento Humano" e "Movimento Humano, Educação e Sociedade". A primeira área contempla as seguintes linhas de pesquisa: "Desempenho e Metabolismo Humano",

"Epidemiologia da Atividade Física" e Exercício Físico para a Promoção de Saúde, a segunda área é constituída por: "Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde", "Comportamento Motor" e "Formação Profissional e Prática Pedagógica".

A área de concentração "Biodinâmica do Movimento Humano" engloba as pesquisas que visam compreender os efeitos da atividade física e do exercício físico em nível populacional e individual. No nível populacional, são descritos os níveis de atividade física e tendências temporais, seus determinantes e consequências e intervenções de promoção da atividade física. No nível individual, os ajustes orgânicos proporcionados pelo exercício físico são avaliados e busca-se compreender os efeitos de diferentes metodologias de exercício físico, visando o aumento do desempenho físico e esportivo.

As linhas de pesquisa que contemplam essa área de concentração priorizam eixos de estudos que serão descritos a seguir:

a) Epidemiologia da Atividade Física – prioriza quatro eixos de estudos:

* determinação da prevalência de atividade física e tendências temporais;

* estudo dos determinantes da prática de atividade física;

* estudo das consequências da prática de atividade física;

* desenvolvimento e avaliação de intervenções de promoção da atividade física.

b) Desempenho e Metabolismo Humano – estuda os ajustes orgânicos proporcionados pelo exercício físico e busca compreender os efeitos de diferentes metodologias de exercício físico, visando o aumento do desempenho físico e esportivo.

c) Exercício Físico para a Promoção de Saúde - estuda as alterações fisiológicas e biomecânicas em resposta ao exercício físico agudo e crônico.

A outra área de concentração do programa, "Movimento Humano, Educação e Sociedade" engloba as pesquisas que visam compreender os processos comportamentais, em termos de controle e aprendizagem motora, os aspectos socioculturais do esporte e da saúde, a formação profissional e a prática pedagógica, assim como possibilidades de intervenção na educação formal e não formal.

As linhas de pesquisa que contemplam essa área de concentração priorizam os seguintes eixos:

a) Formação Profissional e Prática Pedagógica – prioriza estudos relacionados à formação do profissional de Educação Física, o papel da Educação Física como disciplina, a escola como local de formação e de produção do conhecimento, bem como as relações econômicas e socioculturais da Educação Física escolar e não escolar.

b) Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde – prioriza estudos que tratam de temas socioculturais da saúde, o Esporte Moderno na perspectiva das ciências humanas, os diferentes enfoques e conceito relativos à promoção da saúde e também estudos no campo da epistemologia da Educação Física.

c) Comportamento Motor – tem como foco a pesquisa em comportamento motor, utilizando-se de abordagens psicológicas, biomecânicas e fisiológicas para a análise do movimento humano, com o fim de avançar a compreensão das várias dimensões ligadas à aprendizagem e performance motora (UFPel, 2017).

O quadro apresentado a seguir sintetiza as áreas de concentração, linhas de pesquisa e o número de docentes envolvidos.

Quadro 4 – Quadro dos Professores e linhas de pesquisa do PPGEF/UFPel.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROFESSORES ENVOLVIDOS
Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho e Metabolismo humano	05
	Epidemiologia da Atividade Física	08
	Exercício Físico para Promoção da Saúde	05
Movimento Humano, Educação e Sociedade	Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde	04
	Comportamento Motor	02
	Formação Profissional e Prática Pedagógica.	06

Fonte: Site do PPGEF/UFPel.

Pelo quadro anterior, pode-se ver que a linha de “Epidemiologia da Atividade Física” concentra um número maior de professores comparado às outras linhas que

o programa oferta. O somatório não está indicado no quadro porque há professores que trabalham em mais de uma linha de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPel, de acordo com as informações disponíveis na página do programa na internet, conta atualmente com 20 docentes permanentes e 1 colaborador externo, totalizando 21 docentes.

O Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas apresenta vários objetivos, dentre eles, destaca-se : a formação de recursos humanos em nível de Mestrado e de Doutorado; a formação de professores de Educação Física e profissionais de áreas afins para atuarem como docentes no Ensino Superior; qualificação dos professores de Educação Física e profissionais de áreas afins para realizarem investigações com diferentes metodologias científicas; qualificação de mestres e doutores para que sejam capazes de implementar projetos e investigações científicas que contribuam para o avanço científico e acadêmico da Educação Física brasileira e a formação de pesquisadores que atuem com as áreas de epidemiologia da atividade física, desempenho humano e metabolismo, formação profissional e prática pedagógica, comportamento motor e relação sociocultural do esporte e da saúde (SUCUPIRA, 2017).

Os discentes do PPGEF/UFPel devem cumprir, nos cursos de mestrado e doutorado, as seguintes exigências: o mestrando deve integralizar um mínimo de 18 créditos, entre disciplinas obrigatórias (9 créditos) e optativas (9 créditos), para se habilitar para a defesa da dissertação, a qual equivalerá a 6 créditos, totalizando 24 créditos mínimos para obtenção do Grau de Mestre. Créditos cursados em disciplinas obrigatórias que excedam o número de créditos exigidos são considerados como créditos em disciplinas optativas, mas o excesso de disciplinas optativas não pode ser computado no total exigido em disciplinas obrigatórias. Já o doutorando deve integralizar um mínimo de 42 créditos, sendo 15 realizados em disciplinas obrigatórias, 15 em disciplinas optativas e 12 créditos para a tese para obtenção do título de Doutor. Destes créditos, 15 podem ser aproveitados do curso de mestrado do doutorando, desde que aprovados pelo colegiado do curso. Os bolsistas devem participar obrigatoriamente, por um semestre, em atividades de ensino na graduação da Escola Superior de Educação Física, conforme legislação vigente da CAPES. Essa atividade é uma disciplina denominada “Estágio de Docência Orientada” e não conta créditos. A disciplina na qual o aluno realiza seu

Estágio de Docência Orientada deve fazer parte do currículo da graduação da ESEF/UFPel, e é escolhida com aval do (a) orientador (a). A avaliação das atividades do Estágio de Docência Orientada é feita pelo regente da disciplina (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

4. Cronograma de atividades

Atividades	2015					2016											
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Créditos a cumprir																	
Revisão de Literatura																	
Teste de Proficiência																	
Submissão de Artigo a Revista Pensar a Prática																	
Participação em Eventos																	
Elaboração do Projeto																	

Atividades	2017												2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Créditos a cumprir																								
Submissão do Projeto ao Comitê de Ética																								
Qualificação																								
Submissão de Artigo de Revisão																								
Coleta de Dados																								
Análise dos Dados																								
Submissão de Artigo																								
Elaboração da Tese																								

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Elaboração da Tese							
Defesa							

5. Referências

AFONSO, M. R. Pós-Graduação/Graduação: a mediação do conhecimento em Educação Física. 2003. 260 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AVILA, A. B. Pós-graduação em Educação Física e as tendências na produção do conhecimento: o debate entre Realismo e Anti-Realismo. 2008. 221f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BALANCIERI, Renato et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na plataforma Lattes. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal, 1977.

BEAVER, D. B.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part I – the professional origins of scientific co-authorship. **Scientometrics**, Amsterdam, v.1, n. 1, p. 65-84, 1978.

BEAVER, D. Reflections on scientific collaboration (and its study): past, present, and future. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 52, n. 3, p. 365-377, 2001.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. Extraído de: Ortiz, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. cap.4, p.122-155.

_____. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. **Berkeley Journal** 01 Sociology, n. 32, p. 1-49, 1987.

_____. **Escritos da Educação**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Secretaria do Ensino Superior. Parecer 977/65. Brasília: 1965.

BRASIL. Lei nº 4.881-a, de 6 de dezembro de 1965. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4881A.htm Acesso em: 01 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-Graduação. I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf Acesso em: 01 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). II Plano Nacional de Pós-Graduação 1982 - 1985 (II PNPG). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf Acesso em: 01 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III Plano Nacional de Pós-Graduação 1986 - 1989 (III PNPG). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação 2005 – 2010 (PNPG 2005 - 2010). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG 2011 - 2020). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-IMont.pdf> Acesso em: 01 ago. 2017.

CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; NETO, Amarílio Ferreira; MATOS, Juliana Martins Cassani; NAZÁRIO, Murilo Eduardo dos Santos; DOS SANTOS, Wagner. Uma Revista em Movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.1, 11-34, jan./mar. 2016.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/esef/files/2013/07/PPC-Lic-DIURNO-MAIO-2015_1.pdf Acesso em: 20 de julho de 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf> Acesso em: out.2017.

DAOLIO, Jocimar. A produção acadêmica em Educação Física: a Capes como um “não-lugar”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n.2, abr./jun. 2015.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. Visibilidade de Revistas Científicas: um estudo no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **TransInformação**. Campinas, v. 26, n. 2, p. 177-190, maio/ago. 2014.

FERREIRA, Ana Letícia Padeski; VLASTUIN, Juliana; MOREIRA, Tatiana Sviesk; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Notas sobre o campo da Sociologia do Esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as Ciências Humanas e da Saúde. **Movimento**. Porto Alegre, v.19, n.02, abr./jun. 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 97.

JOB, Ivone; FREITAS, K. R. de. A colaboração na produção de artigos dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da ESEF, da UFRGS, entre 2007 e 2009: análise de rede social. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. especial, p. 155-188, 2010.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, n. 26, p. 1-18, 1997.

KOKOBUN, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

LARA, Marilda L. G.; LIMA, Vânia M. A. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, Dinah A.; MUGNANI, Rogério; RAMOS, L. M. S. V. C. (Org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. p. 141-167.

LAMPERT, Ernâni. (Re)criar a universidade: uma premissa urgente. In: LAMPERT, Ernâni.; BAUMGARTEN, Maíra. (Org.). **Universidade e Conhecimento – possibilidades e desafios na contemporaneidade**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2010.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. **O Modus Operandi Do Campo Acadêmico-Científico da Educação Física no Brasil**. 2011. 147 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; NASCIMENTO, Juarez Veira do; MASCARENHAS, Fernando. Modus Operandi da produção Científica da Educação Física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 1 trim. 2012.

LEITE, Denise; CAREGNATO, Célia Elizabete; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; PINHO, Isabel; MIORANDO, Bernardo Sfredo; SILVEIRA, Priscila Bier. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 291-312, mar. 2014.

MAIA, M. de F. S. **A Produção e o Uso de Informação em Saúde: Estudo bibliométrico da área de Epidemiologia**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Bibliotecnomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectiva ciência da informação**. Belo Horizonte/MG, v.13, n.2, p.18-31, 2008.

MAIA, M. de F. S.; ZANOTTO, S.R.; CAREGNATO, S.E. Colaboração Científica e Análise das Redes Sociais. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. Rio Grande/RS, v. 25, n.2, p.43-55, 2011.

MARTELETO, R.M. Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, José Luis; MUÑOZ, Juan Manuel; DOMENECH, Miquel. Redes de publicaciones científicas: un análisis de la estructura de estructura de coautorías. **Redes – Revista Hispana para el análisis de redes sociales**, Barcelona, v. 1, n. 3, p. 1-15, jan. 2002.

PEÑA, Zuley Jhojana Duran; MORAIS, Oziel; GAMBOA Sílvio Sanchez. Portal de Periódicos CAPES e a *webqualis*: contribuição em pesquisas sobre Educação e Educação Física. **Filosofia e Educação**. Campinas, São Paulo, v.8, n. 3, out./2016-jan./2017, 2016.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Regimento. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/REGIMENTO-com-doutorado.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2017.

QUADROS, H. M. **Mestrados na área de educação física no estado do Rio Grande do Sul: um estudo sobre o perfil dos usuários**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

ROMBALDI, A. J.; RIGO, L. C. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Florianópolis: v. 16, n. 2, p. 168-171, 2011.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Desafios e perspectivas para a divulgação da pesquisa em Educação Física: um processo de construção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 36, n. 4, dez. 2014.

SAVIANI, D. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: v. 1, n. 1, p.1-19, 2000.

SILVA, R.V. de S. e. **Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,1990.

SILVA, E. L. Rede Científica e a Construção do Conhecimento. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 12, n.1, p. 120-148, 2002.

SILVA, M. R. **Análise Bibliométrica da Produção Científica Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2005.

SONNENWALD, D. H. Scientific Collaboration. Annual Review of Information Science and Technology, **New York**, v. 42, n. 1, p. 643-681, 2008.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu.** s/d.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VANZ, S.A.S. **As redes de colaboração científica no Brasil: 2004-2006.** Porto Alegre, 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamentos e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo
do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de
Pelotas

Roberta Santos Azambuja dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2019

1. Relato das atividades de campo

Neste relatório, estão descritas todas as etapas realizadas no processo de coleta de dados do estudo: Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

No primeiro semestre do ano de 2018, após a qualificação do projeto de tese em novembro de 2017, foi decidido, a partir de sugestão da banca, ampliar o período de análise do estudo, que anteriormente contemplava o quadriênio de 2012-2014, para o período de 2012 a 2018, sendo que o mês de maio de 2018 foi a data limite para o congelamento dos currículos dos 21 docentes vinculados ao programa. Todos os depoentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início das entrevistas (ANEXO 1). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética através da Plataforma Brasil com o número 2.795.345.

Visando seguir a metodologia delineada no projeto, a coleta de dados obedeceu aos dois eixos de investigação: em um primeiro momento, foi realizada a busca na Plataforma Lattes, dos currículos dos 21 docentes vinculados ao PPGEF/UFPel. As informações dos currículos necessárias à pesquisa foram retiradas dos mesmos e organizadas em um arquivo no Word, obedecendo a seguinte ordem: Identificação, Formação acadêmica/titulação, Linhas de pesquisa, Projetos de pesquisa, Produções (artigos completos publicados em periódicos), Bancas (somente doutorado), Orientações (em andamento e concluídas). Todas essas informações contemplaram os anos de 2012-2018, depois foram salvas em Pdf, impressas e encadernadas, para facilitar o acesso aos dados. Essas informações foram divididas em dois indicadores:

Indicador 1 – Atuação e Formação Profissional: informações referentes a atuação e formação profissional dos docentes.

Indicador 2 – Produção Bibliográfica: informações referentes ao total de artigos publicados pelos docentes em periódicos.

Estes dois indicadores serviram como base para construção de dois quadros (APÊNDICE 2), como forma de visualizar e organizar melhor todas as informações coletadas.

Dando continuidade à coleta de dados, passou-se a etapa seguinte do eixo 1.

Os artigos publicados pelos docentes foram organizados em uma planilha no *software Excel*, utilizando os seguintes critérios:

- Os docentes foram numerados de 1 a 21, em colunas e linhas;
- Quando houve parceria de escrita colaborativa entre os docentes, em pelo menos 1 artigo, a representação adotada foi o número 1 e quando os docentes não estabeleceram parcerias de escrita colaborativa, foi adotado o número zero.

A seguir encontra-se a planilha construída através do *Excel*.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1
2	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
5	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0
7	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0
8	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1
9	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
13	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
14	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0
15	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1
16	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
17	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
19	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1
20	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
21	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0

Figura 1. Planilha do *Excel* que representa a parceria de escrita colaborativa entre os docentes do PPGEF/UFPel

Fonte: O autor.

Finalizando as etapas do eixo 1, propostas na metodologia deste projeto de tese, no momento seguinte, a planilha do *Excel* foi exportada para o *software Ucinet*, com a finalidade de gerar a representação gráfica das redes colaborativas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). Este *software*, apresenta vários atributos, no caso deste estudo, utilizou-se o *Netdraw*, que é capaz de gerar a rede gráfica do programa, com as conexões (nós/parcerias) entre os docentes, a partir da planilha do *Excel*. A figura da rede gráfica do Programa está disponível no Apêndice 3.

Concluída essa etapa da pesquisa, partiu-se para a realização das entrevistas semiestruturadas, que correspondem ao segundo eixo investigativo proposto na metodologia do projeto de tese.

Primeiramente, foi realizado um sorteio entre os 21 docentes vinculados ao programa. A ideia foi sortear 7 docentes, que atuam prioritariamente em mais de uma área de concentração, garantindo que as duas áreas fossem contempladas, bem como as linhas de pesquisa do programa. O objetivo desta escolha foi com que se obtivesse a representação de pontos de vista diferenciados do programa, de acordo com o olhar de cada docente. Somente uma linha de pesquisa não foi contemplada nas entrevistas, porque a docente sorteada não apresentou disponibilidade durante o período de realização das entrevistas. As entrevistas abordaram questões relativas à percepção dos mesmos sobre o próprio programa, as conexões de escrita colaborativa entre os professores e as suas estratégias de produção científica. O roteiro da entrevista, com todas as questões abordadas, está disponibilizado no apêndice 1.

Após o sorteio dos 7 docentes (1, 2, 7, 10, 15, 17, 19), estes foram contatados, no segundo semestre de 2018, primeiramente por e-mail, e num segundo momento via *WhatsApp*, para combinar de forma pontual o local e o horário das entrevistas. Como forma de facilitar a participação dos mesmos, os agendamentos foram feitos com, no mínimo, uma semana de antecedência a partir do mês de setembro. Todos os docentes foram lembrados do agendamento e assim, evitou-se o esquecimento das entrevistas. Algumas foram reagendadas em função de imprevistos por parte dos docentes.

As entrevistas foram individuais, gravadas e duraram em média 30 a 45 minutos. Os docentes foram extremamente colaborativos, respondendo às questões de forma pontual e clara, com contribuições que foram de extrema importância para o êxito deste estudo.

Com as entrevistas concluídas, no final do mês de outubro de 2018, passou-se para a etapa seguinte, a de transcrição. As entrevistas foram transcritas na íntegra e enviadas para os docentes, para a ciência dos mesmos sobre o conteúdo de suas respostas.

Finalizada esta etapa, com todas as transcrições autorizadas, iniciou-se o processo de análise de conteúdo, quando se respeitaram as seguintes etapas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A análise das falas dos docentes, após sua transcrição e leitura, foram agrupadas obedecendo o critério da repetição de termos. Após uma análise criteriosa de todas as entrevistas, as respostas dos docentes foram organizadas em 3 categorias: Perfil do PPGEF/UFPeI,

Perfil Profissional e Produção Científica e Conexões e Estratégias das Redes Colaborativas.

Os produtos gerados a partir de toda investigação foram dois artigos:

O artigo científico 1 denominado: “As Redes de Colaboração Científica no Espaço da Pós-Graduação”, apresenta como objetivo a análise da configuração da produção do conhecimento no campo da Educação Física a partir das redes de colaboração científica de um programa de pós-graduação. Neste artigo, foi utilizada a análise documental dos relatórios da Plataforma Sucupira e dos currículos da Plataforma Lattes e a representação gráfica da rede colaborativa do PPGEF/UFPel com a utilização do *software Ucinet* (Eixo 1). Este artigo foi submetido em 20 de maio de 2019 ao *Journal of Physical Education* da Universidade Estadual de Maringá – UEM. As normas de submissão da revista encontram-se no Anexo 2.

O artigo científico 2 intitulado: “Conexões em redes de conhecimento: os desafios face à produtividade científica”, apresenta como objetivo compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conhecimento face à exigência de produtividade científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Neste artigo, foram utilizadas a análise documental dos relatórios da Plataforma Sucupira e dos currículos da Plataforma Lattes e as transcrições das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes (Eixo 2). Este artigo será submetido posteriormente à *Motrivivência, Revista de Educação Física, Esporte e Lazer – LaboMídia da UFSC*. As normas de submissão da revista encontram-se no Anexo 3.

3. ARTIGOS

3.1 Artigo 1:

As Redes de Colaboração Científica no Espaço da Pós-Graduação

(Nas normas da Revista UEM, submetido em 20 de maio de 2019)

As Red. de Colab. Científ. no Esp. da PG

Projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética da UFPEL sob o número 2.795.345.

Quantidade de palavras: 5834

Artigo Original

AS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO ESPAÇO DA PÓS-GRADUAÇÃO

THE NETWORKS OF SCIENTIFIC COLLABORATION IN THE POSTGRADUATE SPACE

Roberta Santos Azambuja dos Santos¹, Mariângela da Rosa Afonso², Otávio Ávila Pereira³

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

²Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

³Universidade Federal de Pelotas, pelotas-RS, Brasil.

RESUMO

Atualmente constata-se um aumento no número de estudos e publicações compartilhadas no qual pesquisadores buscam, dentre inúmeros motivos, a melhoria de seus índices de produção. O objetivo do estudo foi analisar a configuração da produção do conhecimento no campo da Educação Física a partir das redes de colaboração científica de um programa de pós-graduação. Buscou-se em Bourdieu algumas aproximações com o campo científico, a fim de compreender as estratégias de aproximação entre os pesquisadores. A população investigada foram os docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPEL), no período compreendido de 2012-2018. Foram construídos dois eixos de investigação: o primeiro corresponde a análise documental dos relatórios da Plataforma Sucupira e dos currículos da Plataforma Lattes. E o segundo a construção da rede colaborativa com a utilização do *software Ucinet*. Os resultados sinalizam que as redes colaborativas, se efetivam de forma mais consistente na área da Biodinâmica do Movimento Humano, determinada pelo histórico da área da Educação Física, bem como uma maior aproximação entre os docentes.

Palavras-chave: Educação física. Indicador de colaboração. Publicações periódicas.

ABSTRACT

There is currently an increase in the number of studies and shared publications in which researchers seek, among some reasons, the improvement of their production indexes. The objective of the study was to analyze the configuration of knowledge production in the field of Physical Education from the networks of scientific collaboration of a postgraduate program. We sought in Bourdieu some approximations with the scientific field, in order to understand the strategies of approximation between the researchers. The research population was the teachers linked to the Post-Graduation Program in Physical Education of the Federal University of Pelotas (PPGEF/UFPEL), in the period from 2012-2018. Two research axes were constructed: the first corresponds to documentary analysis of the Sucupira Platform reports and the Lattes Platform curricula. And the second is the construction of the collaborative network using the *Ucinet software*. The results indicate that the collaborative networks are more consistently effective in the area of Biodynamics of Human Movement, determined by the history of the Physical Education area, as well as a greater approximation among teachers.

Keywords: Physical education. Collaboration indicator. Periodical publications.

Introdução

O processo de produção científica, atualmente se configura por de meio de associações, negociações e estratégias que acabam por interligar uma série de elementos, distanciando-se da concepção da imagem do pesquisador isolado. A capacidade de formar equipes eficientes de trabalho e o avanço das tecnologias de informação vêm proporcionando um aumento no número de estudos e publicações compartilhadas. Atualmente, é possível observar um aumento no número de trabalhos científicos compartilhados, impulsionados,

principalmente, pelas facilidades de comunicação e rapidez no intercâmbio de informações^{1,2,3}.

Os estudos sobre redes sociais, em linhas gerais, possibilitaram a construção de um entendimento inovador da sociedade, ultrapassando propostas tradicionais, em que as relações sociais são estabelecidas por meio dos papéis instituídos e das funções que lhes correspondem. Sob outro olhar, o conceito de redes sociais permite uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, reforçando suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização⁴.

Marteletto⁴, sinaliza em seu estudo que em meados de 2000, dois focos de pesquisa passam a se manifestar de forma expressiva: (a) os estudos associando a cientometria ao conceito de redes sociais para analisar as redes de pesquisadores e de colaboração na ciência, em sua maior parte empregando a análise de coautorias; (b) as pesquisas dedicadas ao desenvolvimento socioeconômico local e à inovação, com ênfase nos arranjos produtivos locais e às redes sociais de empresas e atores políticos, sociais e econômicos. Para essa autora a rede social pode representar primeiramente, o espaço comunicacional no qual se produzem formas diferenciadas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas. E em sua segunda representação, pode indicar mudanças e permanências nos modos de comunicação e transferência de informações, nas formas de sociabilidade, aprendizagem, autorias, escritas e acesso aos patrimônios culturais e de saberes das sociedades mundializadas⁴.

As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC), e suas novidades aos processos de comunicação e divulgação da ciência, aliados a ampliação de eventos científicos, a facilidade na comunicação, e o desenvolvimento de meios de transportes mais rápidos e econômicos facilitam o trânsito de pesquisadores e a troca de ideias e informações⁵. O acesso à internet e as redes sem fio, permitindo comunicação via computador, ampliou as possibilidades para que os cientistas colaborem entre si, independentemente da distância física entre eles. A escrita colaborativa e o desenvolvimento de *softwares* para esse fim facilitam o trabalho em equipe⁶.

A colaboração científica representa um fenômeno complexo que proporciona o compartilhamento de atividades no sentido de atingir objetivos comuns, incluindo elementos como a revisão pelos pares, sistemas de recompensas, colégios invisíveis, paradigmas científicos, políticas científicas nacionais e internacionais, bem como normas disciplinares e acadêmicas que atuam como mediadoras e reguladoras dos processos de colaboração⁷.

O estudo de um Programa de Pós-Graduação em Educação Física⁸ obteve alguns resultados com relação à colaboração: um professor produtivo não necessariamente é colaborativo; existe uma colaboração muito intensa no que diz respeito à produção de artigos periódicos científicos entre professores e colaboradores (externos e alunos); e alguns professores, não colaboram diretamente entre si, significando uma baixa colaboração institucional entre os docentes do programa, concentrando mais sua produção com alunos de grupos de pesquisas e colaboradores externos.

O conhecimento científico é o resultado do trabalho dos sujeitos que nele atuam, examinando essa questão sob a perspectiva das comunidades científicas. A comunidade científica é tratada a partir dos mecanismos de comunicação (publicação e citação) e de colaboração (redes de coautoria)⁹. Recorreu-se a figura 1, construída por Maia⁹ em sua tese de doutorado para explicitar a estruturação de uma comunidade científica.



Figura 1. Estruturação de uma Comunidade Científica.

Fonte: ⁹.

Outro aspecto determinante no aumento do número de estudos e publicações compartilhadas recai no fato que as universidades brasileiras vivem em um momento de estresse quantitativista, no qual docentes e pesquisadores estão sendo avaliados pelas métricas de sua produção bibliográfica, como indicadores de avaliação, em que os artigos passam a ter o maior valor, bem como os programas de pós-graduação que são classificados pela produtividade docente e discente¹⁰.

As instituições de Ensino Superior e, mais especificamente, os programas de pós-graduação no Brasil, apresentam dois papéis fundamentais em sua constituição, o primeiro consiste em ser um *lócus* de produção do conhecimento científico e o segundo como de formadora de pesquisadores⁹.

No campo da Educação Física isso não é diferente. Os estudos de Rombaldi e Rigo¹¹ e Quadros¹² apontam que a discussão da temática da produção do conhecimento no âmbito dos programas de pós-graduação não é recente. Outra pesquisa¹³ já sinalizava que no cotidiano universitário, ao invés de serem privilegiadas ações conjuntas e integradas, principalmente pela facilidade que temos de buscar e trocar, decorrente do avanço das TICs ainda existem situações de isolamento dos pesquisadores e falta de interlocução entre aqueles que produzem conhecimento e aqueles que disseminam o conhecimento produzido.

O campo da Educação Física brasileira, sinalizado por Lazzarotti Filho *et al*¹⁴, está aberto e em construção, criando possibilidades de estruturação de novas práticas de pesquisa, incorporando outras formas de pensar a produção e as fronteiras da ciência e do conhecimento.

Portanto, diante das questões abordadas o presente estudo objetivou analisar a configuração da produção do conhecimento no campo da Educação Física a partir das redes de colaboração científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel). A relevância do estudo advém da possibilidade de retratar a configuração atual da produção científica e redes de colaboração do programa. Este artigo contempla parte de uma tese de doutorado que busca investigar e aprofundar a construção e as estratégias de produção do conhecimento, visto que o pesquisador isolado deixou de existir e alguns estudos^{2,3,7,8,9} aprofundaram e destacaram esta temática.

Métodos

Participantes

A população investigada foram os docentes vinculados ao PPGEF/UFPEL, no período compreendido de 2012-2018. A partir de dados disponibilizados no site da instituição, chegou-se aos seguintes números: o programa possui 21 docentes, sendo que 23,9% são do gênero feminino e 76,1% do gênero masculino. Com relação à idade apenas 9,52% dos professores tem até 35 anos, 66,66% estão na faixa etária entre 36 e 55 anos e 23,82% já estão com mais de 55 anos. Analisando a formação acadêmica docente, 61,9% possuem doutorado e 38,1% já concluíram o pós-doutorado. A maioria dos docentes, 95,4% são professores efetivos do programa.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPEL, através da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 2.795.345 em 01 de agosto de 2018. A identidade dos participantes foi mantida sob sigilo, evitando assim, qualquer tipo de constrangimento.

Procedimentos

Optou-se por realizar um estudo de caso¹⁵, que deve ser uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Uma investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados¹⁵.

O objeto de investigação foi o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPEL, tendo em vista a necessidade de se conhecer mais profundamente as redes de colaboração do programa, como se configuram, como se efetivam as redes entre docentes, bem como suas estratégias e critérios de produção científica.

Foram construídos dois eixos de investigação: o primeiro corresponde a análise documental dos registros do programa disponibilizados no site da UFPEL, das informações do relatório da Plataforma Sucupira e em uma busca na Plataforma Lattes. A partir do currículo Lattes dos docentes e da identificação de suas respectivas linhas de pesquisa e área de concentração foram avaliadas suas produções bibliográficas, representadas pelos artigos completos publicados em periódicos.

A Plataforma Sucupira é uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma tem o intuito de disponibilizar em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Esta base de dados também pode ser utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações.

Já a Plataforma Lattes integra quatro projetos distintos: a) o Currículo Lattes; b) o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil; c) o Diretório de Instituições e d) o sistema gerencial de fomento. O Currículo Lattes é o componente da Plataforma Lattes desenvolvido para o CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de

Estudos e Projetos (FINEP), CAPES/MEC e por todos os atores institucionais bem como pela comunidade científica brasileira como sistema de informação curricular.

O segundo eixo investigativo corresponde a uma análise das redes gráficas com a utilização do *software Ucinet*, que é um programa para *Windows*, desenvolvido desde o início dos anos de 1980, especializado na análise de dados provenientes de redes sociais e permite visualizações dos dados sociais na rede *Netdraw*. Possui diversas ferramentas para o desenvolvimento de estatísticas e demonstrações integradas a sua plataforma, que possibilitam a transformação de dados angariados a partir das redes, em visualizações gráficas de rápida consulta e leitura.

Estudos^{2,3,8,14}, relacionados as redes colaborativas têm utilizado o *Ucinet* para suas análises. Exemplificando a escolha metodológica, cita-se a pesquisa² alicerçada na técnica bibliométrica sobre as redes de colaboração científica entre os professores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. Outra investigação¹⁴, produzida no campo da Educação Física, reporta-se a veiculação e *modus operandi* do conhecimento em oito revistas da Educação Física no Brasil, também utilizando este *software* com o objetivo de analisar as redes sociais.

Para a construção das redes gráficas do programa, por meio do *software Ucinet*, foi necessário primeiramente fazer um levantamento das colaborações de cada docente com seus respectivos pares, no período entre 2012 a 2018 com os dados extraídos da Plataforma Lattes. Posteriormente os dados foram lançados em uma tabela no *software Excel*, numerados de 1 a 21 e transportados para o *software Ucinet*, que gerou a rede colaborativa do PPGEF/UFPel.

Resultados

Primeiramente, estão apresentados os resultados referentes ao PPGEF/UFPel extraídos do site do programa, da Plataforma Sucupira e da Plataforma Lattes, sinalizando a trajetória do programa e sua atual configuração. No segundo eixo estão disponibilizados os resultados gráficos das redes de colaboração através do *software Ucinet*.

O programa teve seu início em 2007, após uma forte política institucional de qualificação docente, a busca por melhorias na infraestrutura, o fortalecimento do curso *Lato Sensu* e a implementação de uma Política Pedagógica, que propiciasse para o docente atuar no âmbito do ensino, pesquisa e extensão¹¹.

Essas medidas estratégicas levaram à criação de uma cultura curricular na qual também o ensino na graduação fosse visto como um campo fértil para a iniciação científica e a produção do conhecimento¹¹. No ano de 2014, após a consolidação do curso de mestrado, percebeu-se a necessidade de investimento e ampliação do PPGEF/UFPel, culminando na criação de um curso de doutorado.

As expectativas deste programa estão alicerçadas em formar recursos humanos em nível de Mestrado e de Doutorado; formação de professores de Educação Física e profissionais de áreas afins para atuarem como docentes no Ensino Superior; qualificação dos professores de Educação Física e profissionais de áreas afins para realizarem investigações com diferentes metodologias científicas; fomentar uma qualificação de mestres e doutores que sejam capazes de implementar projetos e investigações científicas que contribuam para o avanço científico e acadêmico da Educação Física brasileira e a formação de pesquisadores que atuem com as áreas de epidemiologia da atividade física, desempenho humano e metabolismo, exercício físico para a promoção de saúde, formação profissional e prática pedagógica, comportamento motor e estudos socioculturais do esporte e saúde¹⁶.

Hoje, o Curso conta 21 docentes, destes, 13 atendem a área de Biodinâmica do Movimento Humano, com as seguintes linhas de pesquisa: Epidemiologia da Atividade Física, Desempenho e Metabolismo Humano e Exercício para a Promoção da Saúde. A área

de Movimento Humano, Educação e Sociedade, conta com 11 professores, divididos nas seguintes linhas: Formação Profissional e Prática Pedagógica, Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde e Comportamento Motor. Cabe destacar que alguns docentes atuam nas duas áreas de concentração e em mais de uma de uma linha do programa. Atualmente apresenta Conceito 4¹⁶.

O gráfico 1 representa a produção científica dos docentes no período de 2012 a maio de 2018, contemplando a produção total de artigos científicos publicados em periódicos.

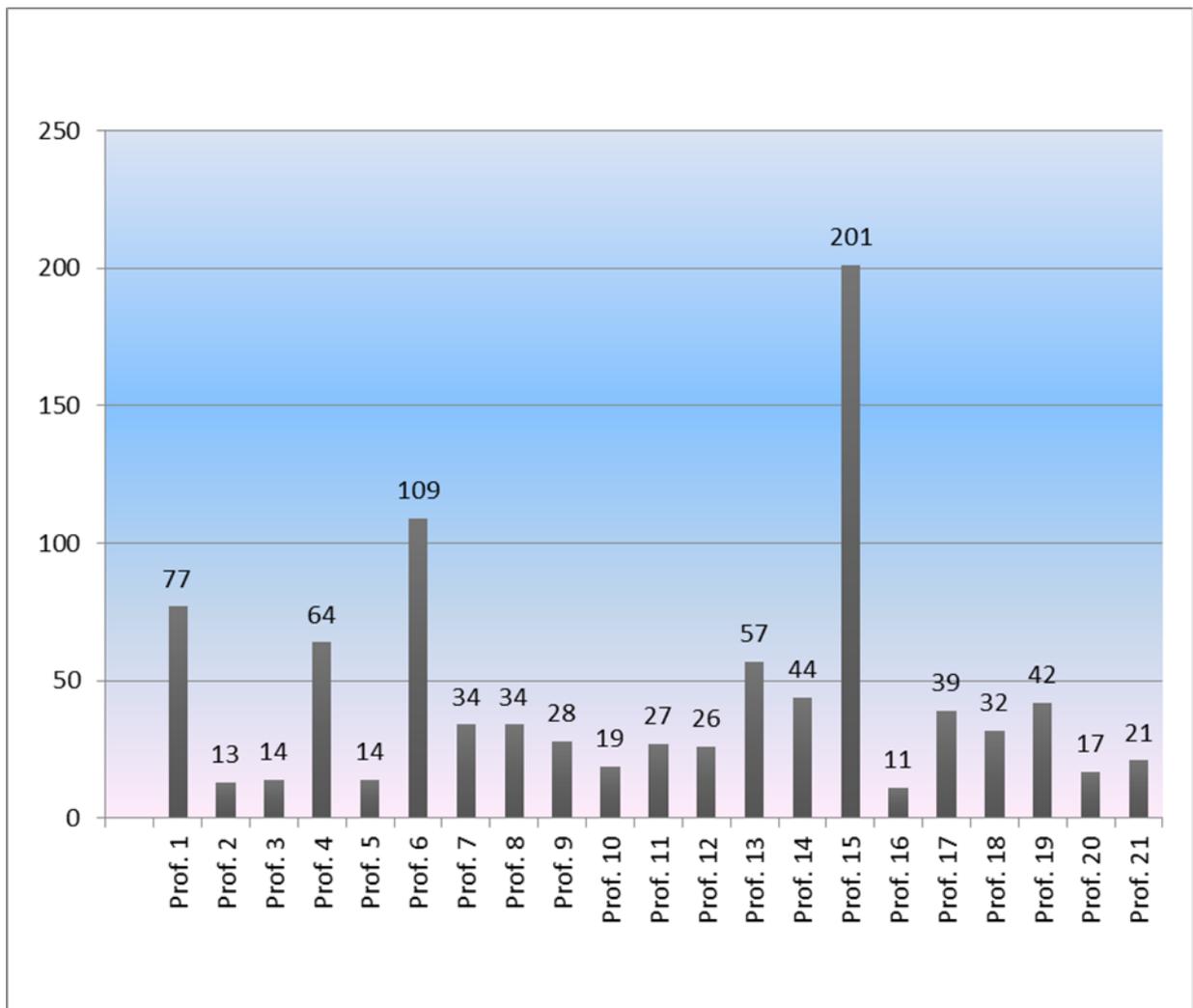


Gráfico 1. Produção Científica dos Docentes do Programa no período de 2012-2018.

Fonte: Os autores.

De acordo com os dados coletados na análise documental dos currículos, os docentes pesquisados dividem-se nas duas áreas de concentração do programa. Os sujeitos vinculados à Área de Concentração de Biodinâmica do Movimento Humano são aqui referidos pelos números: 1,2,4,5,6,7,8,9,13,14,15,17,19,20,21. Os professores vinculados à Área de Concentração Movimento Humano, Educação e Sociedade estão representados pelos seguintes números: 2,3,5,9,10,11,12,15,16,18,19,20. Cabe ressaltar que alguns professores atuam nas duas áreas de concentração do programa.

Destaca-se que os professores com maior número de publicações estão vinculados a Área da Biodinâmica do Movimento Humano e/ou atuam nas duas áreas, significando uma maior aproximação entre diferentes espaços do conhecimento.

A produção docente do programa apresenta-se da seguinte forma: 28,57% publicaram

até 20 artigos; 38,11% publicaram de 20 a 40 artigos; 23,80% publicaram de 40 a 80 artigos e somente 9,52% publicaram mais de 100 artigos no período analisado. Pode-se afirmar que um dos motivos que promove a busca por aumento da produção científica se deve a inserção e expansão dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*¹².

O levantamento da produção docente foi necessário para a elaboração da planilha no *Excel*, e posterior inserção no *software Ucinet*, gerando a figura 2.

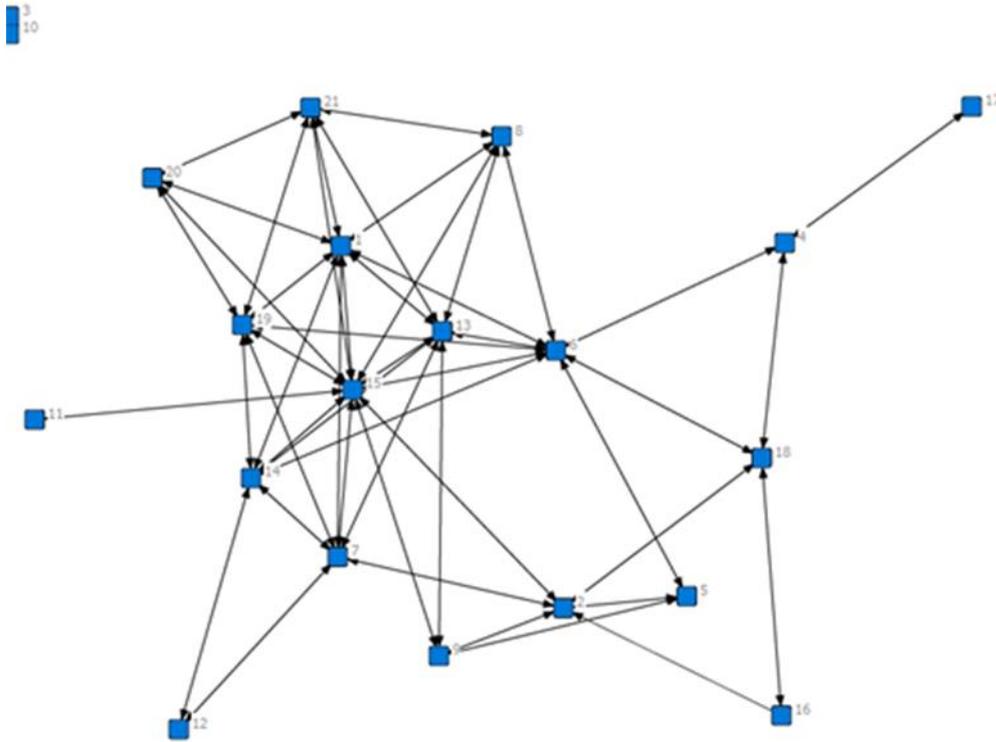


Figura 2. Representação Gráfica gerada pelo Ucinet, da Rede Colaborativa do PPGEF/UFPel
Fonte: Os autores.

Retomando a representação gráfica gerada a partir do *Ucinet*, pode-se dizer, com relação a figura 2, que cada número corresponde aos docentes vinculados ao programa, e que cada nó corresponde a uma conexão entre eles. Esta conexão entre os docentes é estabelecida ao publicarem algo em comum, que no caso deste estudo analisou os artigos publicados.

A posição dos docentes no gráfico, revela o nível de colaboração. Com os dados referentes a busca na Plataforma Sucupira pode-se verificar que os professores 1, 2, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 21 atuam somente na área de Biodinâmica do Movimento Humano. Já os professores 3, 10, 11, 12, 13, 16, 18 atuam somente na área de Movimento Humano, Educação e Sociedade. E os 5, 9, 15, 19, 20 atuam em ambas as áreas de concentração do programa.

Os nós das redes sociais medem-se de acordo com o grau de centralidade na rede, ou seja, o "grau nodal", que é equivalente ao número de ligações que o sujeito recebeu. Por exemplo, se em uma rede o professor possui dez ligações, seu grau de centralidade é dez⁸.

Baseado na representação gráfica do *Ucinet*, o grupo de docentes 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18 e 20 estabelecem suas redes de colaboração, mas de forma muito restrita, somente com até cinco docentes do programa, por isso estão mais distantes do centro da rede. Em contrapartida, é possível verificar que os docentes 1, 6, 7, 13, 14, 19 e 21 efetivam mais suas redes de colaboração estando bem próximos do docente 15, que se caracteriza como o docente que consegue estabelecer mais parcerias de publicações de artigos com seus colegas, o que representa mais de 50% de parcerias com os docentes do programa.

Discussão

A Pós-graduação na área da Educação Física tem sido considerada primordialmente um meio para formação de recursos humanos para o magistério superior. Este objetivo tem obscurecido o outro aspecto da função da Pós-graduação, que é o de capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área¹⁷.

A forte expansão do número de cursos de graduação verificada nos últimos anos aliada à exigência contida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), da titulação dos docentes do ensino superior, vem exercendo forte pressão sobre a demanda por titulados em pós-graduação. Além disso, a exigência da comprovação de pós-graduação *stricto sensu* para o reconhecimento de universidades veio aumentar a procura por docentes titulados e pela recomendação de novos programas. Entretanto, essas demandas certamente são temporárias, pois decorrem do desequilíbrio provocado pela abrupta expansão de todo o sistema de ensino superior no Brasil¹⁷.

O campo da Educação Física se encontra em pleno desenvolvimento, produzindo um *modus operandi* fundado ainda na tônica da dicotomia entre as chamadas ciências duras e as ciências moles, reproduzindo a lógica interna de seus campos de origem e ainda indicando teorias com pouco poder de refração e retradução para a Educação Física¹⁴.

Nesta direção ao trazer a importância da parceria entre os docentes no processo de colaboração científica, afirma-se nossa crença de que essa estratégia é extremamente necessária para os docentes do programa investigado, primeiro pela produção do conhecimento científico que é uma das funções da Pós-graduação e também por garantir a permanência dos docentes no programa, o que conseqüentemente é o que faz se manter a configuração das linhas, áreas de concentração e formação de novos recursos humanos.

A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas discutem a relação entre o estrato dos periódicos em que os artigos são publicados e o conceito do PPG no qual o primeiro autor está vinculado. Os programas de conceito três ou cinco, a maior parte dos produtos foi publicado no estrato B2, já nos programas de conceito quatro ou sete, a maior parte dos produtos foi publicada em periódicos de conceito B1. Apenas no conceito seis, a maior parte das produções se deu no estrato A2¹⁸.

Esse resultado apresentado corrobora com os achados deste estudo, em que os professores do PPGEF/UFPel têm direcionado sua produção científica com a perspectiva de alcançar suas publicações em estratos superiores, já que o programa está classificado com o conceito 4.

O fato de pesquisar, produzir e publicar inovações científicas proporciona um reconhecimento e uma credibilidade. Assim, quanto mais renome um veículo de informação tiver, mais valor é agregado aos artigos, contribuindo para a valorização do próprio canal de comunicação e difusão da atividade científica⁸.

A configuração do espaço universitário é um campo social, impregnado de vastas relações de poder, no qual é possível perceber que a Pós-Graduação tem sido um *locus* de realização de pesquisas, em que diferentes grupos se articulam com suas ideias e objetivos vinculados às linhas de pensamento que em muitos momentos se aproximam ou se distanciam¹⁹.

As estratégias de aproximação entre os docentes retratam a realidade da pós-graduação brasileira, a qual está submetida aos processos avaliativos da CAPES, que por ser um órgão de controle do sistema de pós-graduação, determina metas para a manutenção dos Programas de Pós-Graduação. Esta realidade também reflete nas prioridades dos docentes, que para manterem-se nos programas acabam buscando determinadas relações para não perderem sua

“posição”. Uma dessas estratégias de permanência acaba sendo a busca por um maior número de publicações, através da qual as redes de colaboração e coautorias mostram-se como a principal estratégia de sobrevivência.

A discussão no campo da Educação Física tem se dado de forma consistente, ressaltada, neste estudo, onde há uma ponderação de que a área sociocultural e pedagógica, possuem uma escassez em periódicos de estratos superiores em língua portuguesa, acirrando disputas por espaços de publicação, tornando-se um desafio para os pesquisadores envolvidos com a pós-graduação, sendo esse fato constatado por meio da revista Movimento, a qual apresenta-se como o periódico de maior *qualis* nacional nesta área, classificada como A2 no sistema *Webqualis*²⁰.

Estudos em diferentes áreas do conhecimento tem expressado a mesma preocupação em que as especificidades das linhas de investigação dentro de uma mesma área de concentração do programa geram agrupamentos pontuais entre os pesquisadores que orientam suas produções para um determinado foco, o que provoca a formação de grupos menores. Por vezes, as colaborações científicas são motivadas, principalmente, por interesses em comum entre os atores, e, dependendo das linhas de pesquisa de cada um, investigações e artigos podem ser compartilhados ou não².

Nos resultados expostos no gráfico 1, destaca-se que os professores com maior número de publicação atuam na Área da Biodinâmica do Movimento Humano. Ressalta-se que o docente mais produtivo atua nas duas áreas de concentração do programa, o que gera maiores parcerias, bem como a possibilidade de publicação em diferentes periódicos da área da Educação Física.

Percebe-se que o PPGEF/UFPel possui uma diferenciação entre as duas áreas de concentração, na qual a área de Biodinâmica do Movimento Humano possui uma interlocução mais fluida e ocasiona um maior número de publicações. A área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, apresenta maior dificuldade em estabelecer parcerias para publicações, limitando o potencial de produção em colaboração. As parcerias de escrita não se efetivam, pois o que determina a aproximação entre os docentes é a inserção destes em linhas de pesquisa com foco no mesmo objeto de estudo.

Nesta lógica, buscou-se alguns elementos do “campo científico”¹⁹, a partir do qual acredita-se ser o espaço universitário um campo social como qualquer outro, estando impregnado de relações de força e monopólios, com disputas por espaços de prestígios diferenciados. Tem-se clareza de que os desdobramentos teóricos destes conceitos podem ser úteis para olhar nossa lente de pesquisa para pensar e refletir sobre a comunidade científica que se configura como um espaço de prestígios diferenciados e forma de aproximação entre os pesquisadores.

No segundo eixo, retomando a análise gráfica da rede de colaboração gerada pelo *software Ucinet* destaca-se as diferenças de estratégias de colaboração das áreas.

A partir dos resultados apresentados anteriormente, os docentes 1,7,8,9,13,15,19,21 como estão numerados no gráfico do *Ucinet*, possuem formação em Epidemiologia, retratando que a formação de origem influencia também as aproximações de produção científica, possibilitando a construção de suas carreiras como pesquisadores, no trabalho em forma de consórcios de pesquisa. Neste sentido, evidencia-se que este pode ser um dos motivos que levam os docentes a deixarem de colaborar com os pesquisadores internos do PPGEF/UFPel.

Um grupo de pesquisa constitui uma rede de investigadores, que pode alcançar contextos locais, regionais e internacionais. O entendimento de rede pode ser comparado à metáfora da “teia”, considerando que cada pesquisa que se forma, produz novas teias. Para cada circunstância, tempo e lugar, uma nova teia é gerada. Os determinantes para o surgimento das novas pesquisas/teias são a necessidade ou oportunidades visualizadas pelos

seus integrantes, podendo adquirir formas diferentes para uma melhor produção e ampliação dos conhecimentos¹⁰. Reportando-nos aos resultados encontrados pode-se inferir que a área de concentração da Biodinâmica do Movimento Humano tem agregado alguma estratégia de fortalecimento de redes que reflete um maior volume de publicações e colaborações. O estabelecimento de uma rede acontece quando um grupo de pessoas, instituições, agências, empresas, estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente por nós conectados¹⁰.

Por outro lado, o gráfico do *Ucinet* revela que no PPGEF/UFPel, alguns docentes trabalham de forma isolada, como é o caso dos docentes 3 e 10, que não estabelecem ligação com os pares. Infere-se que este dado esteja relacionado com o fato de que o docente 3 esteja inserido somente há um ano no programa, sem ainda ter desenvolvido vínculos institucionais de pesquisa. Com relação ao docente 10, a dificuldade em estabelecer parcerias pode se dar por este ter em sua formação acadêmica uma especificidade de discussão teórico sociológica, com frágil interlocução com outros grupos de pesquisa dentro do programa.

As relações estabelecidas por meio da rede científica permitem diminuir as desigualdades sem, contudo, eliminar as diferenças. Cada participante da rede detém o valor de sua parcela de contribuição, e as possíveis hierarquias advindas no processo do fazer científico são diluídas na publicação dos resultados da pesquisa. Esta rede é formada por elementos humanos e não-humanos. Desta maneira, a produção em rede se caracteriza por meio de negociações, em que atores são mobilizados para que forneçam recursos complementando os estudos, fazendo da ciência uma ação coletiva^{1,8}.

Retomando os dados encontrados na plataforma lattes e fazendo um contraponto com os dados sinalizados no *software Ucinet*, constata-se que os docentes majoritariamente, fizeram sua formação (doutorado e pós-doutorado) no mesmo programa de pós-graduação do docente 15 que ocupa a centralidade da rede gráfica.

Decorrente da análise acima, pode-se trazer ainda o conceito sobre a autoridade científica de Bourdieu¹⁹, na medida em que esta proporciona certa reputação, possibilitando a obtenção de fundos para pesquisa, atraindo estudantes, entre outras vantagens e distinções. As “ambições científicas”, termo utilizado por este autor, são tão valorizadas e elevadas quanto o capital de reconhecimento.

A disputa pela autoridade científica designa um tipo de capital social, que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo em que é possível reconfigurar-se em outras espécies de capital. Ou seja, num campo científico autônomo, um produtor particular só pode esperar o reconhecimento do valor de seus produtos ("reputação", "prestígio", "autoridade", "competência" etc.) dos outros produtores que, sendo seus concorrentes, são os menos inclinados a reconhecê-lo sem discussão ou exame¹⁹.

Os achados desta pesquisa revelam que os professores ao traçar suas estratégias de publicação gerarão impactos sobre sua permanência dentro do programa de pós-graduação, uma vez que as avaliações recaem sobre a produtividade deles.

Há que se reconhecer que a mesma régua para medir e avaliar a produção acadêmica de uma área que engloba pesquisas com aportes teóricos oriundos de disciplinas das ciências naturais e das ciências humanas favorece determinadas produções e prejudica outras²¹.

Pode-se destacar alguns motivos que levam à busca pelo aumento da colaboração: alteração nos padrões e níveis de financiamento; visibilidade e reconhecimento científico; demanda gradual pela racionalização do poder científico; necessidade de instrumentos em maior escala e complexidade; especialização científica gradativa; avanço das disciplinas nas quais o pesquisador necessita de conhecimentos de outros pesquisadores; profissionalização crescente da ciência; necessidade de adquirir experiência e treinar novos pesquisadores; desejo de trabalhar interdisciplinarmente; necessidade de trabalhar em estreita proximidade física com outros pesquisadores²².

Assim, quando analisada a configuração da produção científica do PPGEF/UFPel, verificando suas redes colaborativas, e de como estas podem favorecer o aumento do volume de publicações dos docentes, percebe-se que determinados docentes já estão imbricados no processo de parcerias.

Ao aproximar as inferências anteriormente realizadas percebe-se que o “interesse” por uma atividade científica revela uma dupla face, ou seja, existe a intenção da aquisição de uma autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade etc.). A partir deste contexto, o que é percebido como importante e interessante é o pesquisador que tem chance de ser reconhecido como autoridade científica pelos demais pares, aquele que tem a possibilidade de fazer aparecer o que produz como importante e interessante aos olhos dos outros¹⁹.

Os achados do estudo retratam a configuração atual da produção científica e redes de colaboração do programa investigado. Acredita-se que o vínculo com a pós-graduação *stricto sensu* deve ser um espaço para desenvolvimento de capacidades de pesquisa e ensino, em que a formação humana seja potencializada com situações para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões

A configuração da produção científica nos dias de hoje é, de certo modo, representada por meio do número de publicações que o docente possui e é também através de sua produção e dos pontos gerados por meio do currículo Lattes, que dependem sua manutenção nos programas de pós-graduação em que estão inseridos.

Este estudo propôs-se analisar as redes de colaboração científica do PPGEF/UFPel no período de 2012 a 2018 a partir das informações contidas na Plataforma Sucupira e Lattes e da representação gráfica gerada por meio do *Ucinet*.

A área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano apresenta um maior número de artigos científicos publicados, e muitos deles, em rede colaborativa. Um dos fatos que pode contribuir para esta realidade é a formação continuada de alguns docentes em Epidemiologia, o que promove uma aproximação em termos de interesse comum investigativo e estratégia de escrita colaborativa. Outra questão que pode contribuir com a superioridade numérica de publicações desta área, se deve a uma quantidade relevante de periódicos disponíveis para submissão dos artigos, tornando o processo mais dinâmico. A área Movimento Humano, Educação e Sociedade apresenta uma rede colaborativa entre os docentes mais restrita, o que acarreta um número reduzido de artigos publicados e escrita colaborativa.

Em contrapartida, alguns atuam de forma muito isolada, quase que não estabelecendo redes colaborativas. Esta realidade pode possibilitar a ocorrência de um acúmulo de poder, por meio da posição assumida por cada um nessas redes, o que termina por gerar a predominância de publicação de uma área de concentração sobre a outra.

Inferre-se que a conexão entre parceiros de investigação por meio das redes de pesquisa proporciona uma fruição da troca de experiências, saberes, oportunidades, materializado em publicações que multiplicam autorias, mas que dependendo da força da linha ou área isso pode ser determinante para a definição do perfil de um Programa.

Pode-se concluir que o PPGEF/UFPel possui redes colaborativas, porém as aproximações colaborativas entre os docentes podem ser mais efetivas, garantindo um maior volume de artigos científicos publicados e a permanência dos professores no programa.

Reconhece-se a importância de outros estudos com essa temática e por fim, espera-se que esse estudo possa servir de apoio para demais pesquisadores com interesse na área,

de forma que sejam fortalecidas as discussões no campo dos espaços de poder gerados pela condução dos processos avaliativos dentro da Pós-graduação.

Referências

1. Silva EL da. Rede Científica e a Construção do Conhecimento. 2002;
2. Maia M de FS, Caregnato SESESE. Co-autoria como indicador de colaboração científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2008;13(2):18–31.
3. Maia M de FS, Zanotto SR, Caregnato SESESE. Colaboração científica e análise das redes sociais. *Biblos Rev do Inst Ciências Humanas e da Informação*. 2011;25(2):43–55.
4. Marteleto RM. Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Pesqui Bras em Ciência da Informação*. 2010;3(1):27–46.
5. Ferreira AGCAGC, Caregnato SESESE. Visibilidade de revistas científicas: Um estudo no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande. *Transinformação [Internet]*. 2014;26(2):177–90. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107176>
6. Andrea S, Vanz DS. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2010;15(2):42–55.
7. SONNENWALD DH. Scientific Collaboration. *Annual Review of Information Science and Technology*. New York. 2008;42(1):643–81.
8. Job, Ivone; Freitas KR de. A colaboração na produção de artigos dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da ESEF, da UFRGS, entre 2007 e 2009: análise de rede social. *Movimento*. 2010; 16:155–88.
9. Maia M de FS. A PRODUÇÃO E O USO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: Estudo Bibliométrico da área de Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; 2006.
10. Leite D, Caregnato CE, Gonzaga dos Santos de Lima E, Pinho I, Sfredo Miorando B, Silveira PB. Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. *Avaliação*. 2014;19(1):291–312.
11. Rombaldi AJ, Rigo LC. Programa De Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal De Pelotas. *Rev Bras Atividade Física Saúde [Internet]*. 2011;16(2):168–71. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/576>
12. Quadros HM De, Afonso M da R, Riberiro JAB. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. *Rev Bras Atividade Física e Saúde*. 2013;18(5):576–84.
13. Mariângela da Rosa Afonso. Pós-Graduação/Graduação: a mediação do conhecimento em Educação Física. Tese de Doutorado Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003.
14. Filho AL, Silva AM, Do Nascimento JV, Mascarenhas F. Modus operandi da produção científica da educação física: Uma análise das revistas e suas veiculações. *Rev da Educ Fis*. 2012;23(1):1–14.
15. Yin RK. Estudo de caso - Planejamento e Métodos. 2nd ed. Porto Alegre, RS; 2001.
16. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Plataforma Sucupira. 2018.
17. Kokubun E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Rev Bras Ciência do Esporte*. 2003; 24:9–26.
18. Corrêa, Marluce Raquel Decian; Caputo EL, Stein F, Cardozo PL, Lessa HT, Cardoso RK, Domingues MR, et al. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. *Rev Bras Atividade Física e Saúde*. 2017;22(3):261–9.
19. Bourdieu P. O Campo Científico. 1983. 1-34 p.
20. Carneiro, Felipe Ferreira Barros; Neto, Amarílio Ferreira; Matos, Juliana Martins Cassani; Nazário, Murilo Eduardo dos Santos; Santos W. Uma Revista em Movimento: Contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física Brasileira (2004-2014). *Movimento*. 2016; 22:11–34.
21. Daolio J. A produção acadêmica em Educação Física: a capes como um “não – lugar.” *Pensar a Prática*. 2015; 18:502–12.
22. Lara MLG, Lima VMA. Termos e Conceitos sobre redes sociais. In: *Redes Sociais e Colaborativas em informação científica*. 2009. p. 141–67.

3.2 Artigo 2:

Conexões em Redes de Conhecimento: os desafios face à produtividade científica.

(Nas Normas da Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer – LaboMídia UFSC)

Será submetido posteriormente.

Conexões em redes de conhecimento: os desafios face à produtividade científica

Resumo

A Pós-graduação representa parte da produção do conhecimento científico das universidades. Neste cenário, surgem as redes colaborativas de pesquisa, possibilitando aos docentes um maior número de publicações. O objetivo deste estudo foi compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conhecimento face à exigência de produtividade científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma pesquisa de tese de doutorado com característica de um estudo de caso do programa, que mapeou as redes colaborativas no período de 2012-2018. Os dados apresentados são referentes às seguintes categorias: perfil do programa (Plataforma Sucupira), perfil profissional e produção científica dos docentes (Plataforma Lattes) e conexões e estratégias das redes colaborativas, obtida com as entrevistas semiestruturadas. No PPGEF/UFPel, a produtividade científica tem sido atrelada à visibilidade, e às conexões mais significativas se efetivam entre docentes da Área da Biodinâmica do Movimento Humano gerando um *habitus* próprio.

Palavras-chave: Educação física; Indicador de colaboração; Publicações periódicas

Connections in knowledge networks: the challenges of scientific productivity

Abstract

Post-graduation represents part of the production of scientific knowledge of universities. In this scenario, collaborative research networks emerge, making possible a greater number of publications. The objective of this study was to understand the connections established by knowledge networks in relation to the scientific productivity requirement of the Post-Graduation Program in Physical Education of the Federal University of Pelotas. This is a doctoral thesis research with the characteristic of a case study of the program, which mapped the collaborative networks in the period of 2012-2018. The data presented are related to the following categories: profile of the program (Sucupira Platform), professional profile and scientific production of teachers (Lattes Platform) and connections and strategies of the collaborative networks, obtained through semi-structured interviews. In PPGEF/UFPel, scientific productivity has been linked to visibility, and the most significant connections have been made among teachers in the Area of Biodynamics of the Human Movement generating a *habitus* of their own.

Keywords: Physical education; Collaboration indicator; Periodical publications.

Conexiones en redes de conocimiento: los desafíos frente a la productividad científica

Resumen

El Postgrado representa parte de la producción del conocimiento científico de las universidades. En este escenario surgen las redes colaborativas de investigación, posibilitando a los docentes un mayor número de publicaciones. El objetivo de este estudio fue comprender las conexiones establecidas por las redes de conocimiento frente a la exigencia de productividad científica del Programa de Postgrado en Educación Física de la Universidad Federal de Pelotas. Se trata de una investigación de tesis de doctorado con característica de un estudio de caso del programa, que mapeó las redes colaborativas en el período de 2012-2018. Los datos presentados son referentes a las siguientes categorías: perfil del programa (Plataforma Sucupira), perfil profesional y producción científica de los docentes (Plataforma Lattes) y conexiones y estrategias de las redes colaborativas, obtenida con las entrevistas

semiestructuradas. En el PPGEF/UFPEl, la productividad científica ha sido ligada a la visibilidad, ya las conexiones más significativas se efectúan entre docentes del Área de la Biodinámica del Movimiento Humano generando un habitus propio.

Palabras-clave: Educación física; Indicador de colaboración; Publicaciones periódicas.

Introdução

As atividades de pesquisa no contexto da Pós-graduação, dentro das universidades, correspondem à grande parte das investigações científicas do país, permitindo as universidades não somente a transmissão de conhecimento como a produção destes. (QUADROS, AFONSO e RIBEIRO, 2013).

Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* têm como objetivo a divulgação de informações, contribuindo com a sociedade, incrementando a cultura. A comunidade acadêmica, em especial a área de pesquisa, necessita-se manter ativa por meio das publicações (FREITAS, 2016).

Para Coimbra Júnior (1999), a publicação de artigos em periódicos representa o meio pelo qual os pesquisadores expõem suas ideias, garantindo a propriedade científica e à avaliação de outros pesquisadores, sendo parte essencial do processo de produção do conhecimento científico e da inovação.

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), investe no desenvolvimento da pós-graduação, e é responsável por aprovar e controlar os programas *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior (IES). Também é a base oficial de verificação para a estratificação dos periódicos, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Essa estratificação é realizada, de forma indireta, utilizando um índice denominado de Qualis, que estabelece uma escala de relevância decrescente (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) para a qualidade dessa produção. (COIMBRA JÚNIOR, 1999; FREITAS, 2016).

O controle da produção científica das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), exercido pelo MEC através da CAPES, tem como objetivo mensurar a quantidade e a qualidade das produções acadêmicas. Porém, estes dados não traduzem outras informações, como por exemplo as redes de interações entre os pesquisadores, estando fora do escopo quantitativo levantado pela CAPES, e podem ser fatores que contribuem para maior e melhor produção de estudos científicos (FREITAS, 2016).

As redes de relacionamento e as redes colaborativas são estratégias disponíveis aos docentes e representam a possibilidade de obtenção de um maior número de publicações nos programas de pós-graduação. Freitas (2016) ressalta que as redes de relacionamento, ou seja, a interação entre os atores, representa o incremento do conhecimento, levando a maior e melhor produção científica.

Leite (2014) sinaliza que as redes são formadas a partir de conhecimentos, vínculos, interesses de pesquisa ou para o aprofundamento de problemas. Fazer ciência na contemporaneidade representa o sentido da colaboração na pesquisa. A formação de teias de produção de conhecimento, que ultrapassem as fronteiras e limitações, pode ser um eficiente empreendimento (LEITE, 2014).

Neste sentido, este estudo objetivou compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conhecimento face à produtividade científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Material e métodos

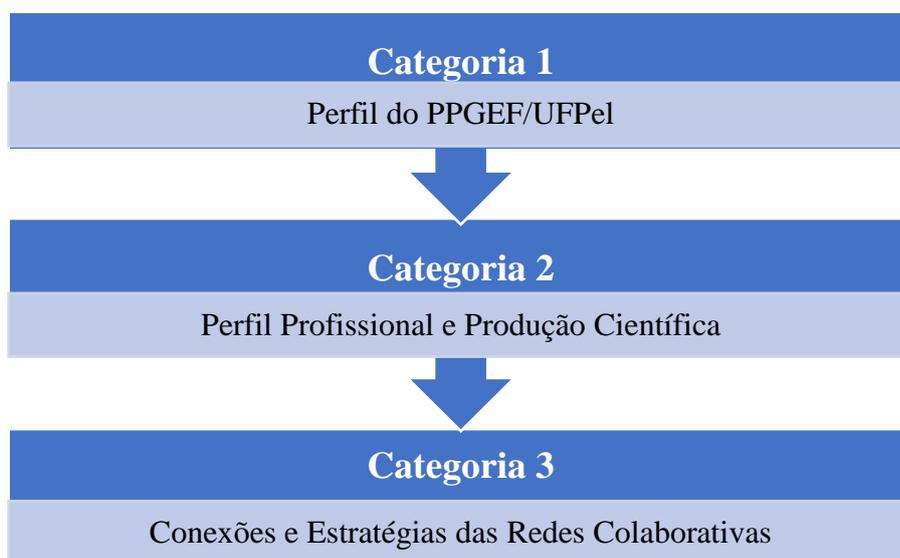
Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso, definido por Yin (2001, p.32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A população investigada foram os docentes vinculados ao PPGEF/UFPel. O estudo apresenta os resultados das entrevistas semiestruturadas realizadas com 7 docentes do programa, sorteados aleatoriamente, onde foram abordadas questões relativas à percepção dos mesmos sobre o próprio programa, as conexões de escrita colaborativa entre os professores e as suas estratégias de produção científica. Para melhor compreensão das falas dos sujeitos investigados, recorreu-se à busca documental dos currículos na Plataforma Lattes. Os currículos dos docentes foram congelados em maio de 2018, onde foram extraídas informações referentes ao perfil profissional e as publicações de artigos completos em periódicos no período de 2012-2018.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPel, através da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.795.345 em 01 de agosto de 2018.

A análise das falas dos docentes, após sua transcrição e leitura, foram agrupadas obedecendo o critério da repetição de termos. Após uma análise criteriosa de todas as entrevistas, as respostas dos docentes foram organizadas em 3 categorias conforme o fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma das Categorias.



Fonte: O autor.

Resultados e Discussão

Nos últimos anos, o compromisso com a pesquisa, tendo por base a qualificação docente, alcançou um patamar diferenciado na Pós-Graduação (QUADROS, AFONSO e RIBEIRO, 2013). Atualmente, a pós-graduação passa a ser um *locus* de produção do conhecimento e para tal, ela mergulha em uma ideia da busca por competência e reconhecimento dos pares.

O estudo de Corrêa et al (2017) sinaliza que os Programas de Pós-Graduação em Educação Física, estão estruturados através de duas principais áreas de concentração, as

Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Biológicas e da Saúde e, a partir delas, estruturam-se as linhas de pesquisas.

Os estudos de Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) sinalizam que a divisão da Educação Física entre as Ciências Biológicas e da Saúde e às Ciências Sociais e Humanas é histórica. Em parte, isso acontece porque a maioria dos pesquisadores, vinculados à Educação Física, realizam a sua qualificação (mestrado, doutorado, pós-doutorado) em alguma dessas áreas.

De acordo com os resultados encontrados na primeira categoria, Perfil do PPGEF/UFPel, o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas teve seu início em março de 2007 com conceito 3, apenas com o curso de Mestrado. Após a consolidação do curso, percebeu-se a necessidade de investimento na criação de um curso de doutorado. Na avaliação do triênio (2010-2012), realizado pela Capes, o PPGEF/UFPel elevou a sua nota de 3 para 4 e a partir dessa elevação do conceito, alcançou as exigências requeridas pela CAPES para iniciar no ano de 2014 o curso de doutorado.

Atualmente, o PPGEF/UFPel apresenta duas áreas de concentração: "Biodinâmica do Movimento Humano" e "Movimento Humano, Educação e Sociedade". A primeira área contempla as seguintes linhas de pesquisa: "Desempenho e Metabolismo Humano", "Epidemiologia da Atividade Física" e Exercício Físico para a Promoção de Saúde, a segunda área é constituída por: "Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde", "Comportamento Motor" e "Formação Profissional e Prática Pedagógica". Nestas duas áreas de concentração e 6 linhas de pesquisa, estão distribuídos 21 docentes. Cabe ressaltar que alguns professores atuam nas duas áreas de concentração do programa, por isso se repetem, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 1. Perfil do PPGEF/UFPel.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROFESSORES ENVOLVIDOS
Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho e Metabolismo humano	Professores 1, 5, 6, 7 e 14 (total 5 docentes)
	Epidemiologia da Atividade Física	Professores 1, 2, 7, 8, 13, 14, 15 e 19 (total 8 docentes)
	Exercício Físico para Promoção da Saúde	Professores 1, 4, 9, 13 e 17 (total 5 docentes)
Movimento Humano, Educação e Sociedade	Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde	Professores 11, 15, 19 e 20 (total 4 docentes)
	Comportamento Motor	Professores 16, 18 (total 2 docentes)
	Formação Profissional e Prática Pedagógica.	Professores 2, 5, 9, 10, 11 e 12 (total 6 professores)

Fonte: O autor.

Com relação à primeira categoria de análise referente ao perfil do PPGEF/UFPEL, os professores são unânimes em afirmar que o programa está no caminho da consolidação, adequando-se, adaptando-se e avançando dentro da lógica da Pós-graduação no Brasil. Há um certo grau de regularidade com relação às seleções, ao ingresso no programa, aos egressos, regularidade de bolsas ofertadas, de investimentos, e isso reflete essa caminhada para consolidação. Outro fator evidenciado pelos docentes é a importância de o programa subir o conceito. Atualmente, o programa apresenta conceito 4, e ressaltam o quão importante é tentar diminuir as diferenças entre as áreas, para ter êxito na elevação do conceito.

Pode-se inferir que o PPGEF/UFPEL é um programa que apresenta uma sistematização de editais de ingresso, devolução para sociedade de egressos capacitados e que estão ocupando o mercado de trabalho, possui uma produção do conhecimento em Educação Física por meio de artigos e apresenta áreas de concentração com suas respectivas linhas de pesquisa definidas.

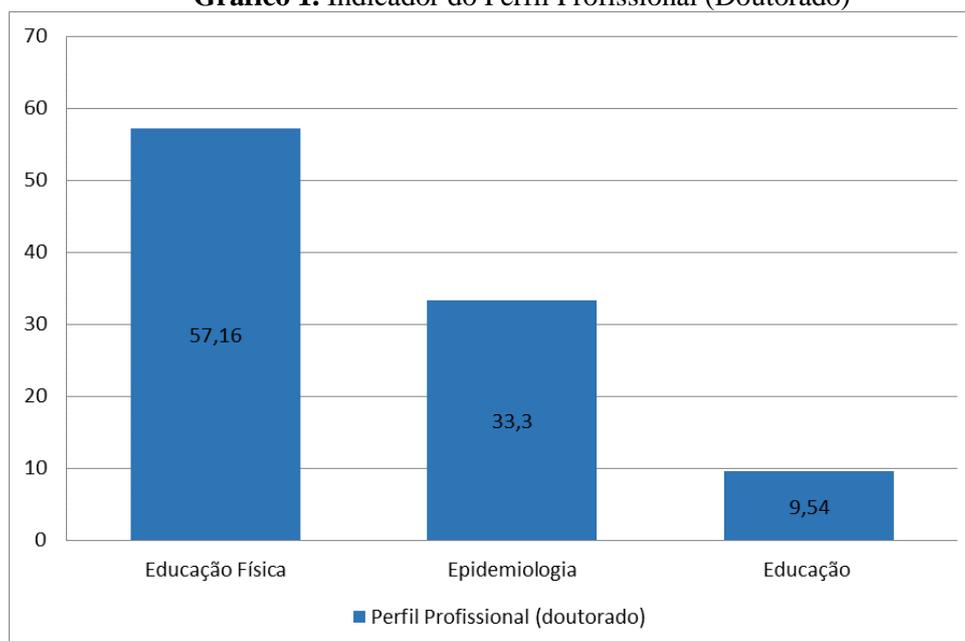
Para os docentes, o programa possui um perfil definido, e esta afirmativa é corroborada na resposta do docente 1 que afirma:

[...]Todo o programa de pós-graduação, possui dois objetivos obrigatórios: o primeiro é que precisa gerar conhecimento inédito e o segundo, a formação de recursos humanos. Com relação ao primeiro objetivo, o PPGEF/UFPEL, apresenta publicação em todas as linhas. E ao que diz respeito ao segundo, os egressos do programa estão indo para as Universidades, Centros de Pesquisa, para cargos com melhores salários. Analisando deste ponto de vista sem dúvida, o PPGEF/UFPEL tem perfil definido e alcança os objetivos (DOCENTE 1).

Ainda analisando o Programa, sob a ótica das áreas de concentração ofertadas, foi questionado aos docentes se estas áreas são determinantes para o estabelecimento de redes de colaboração do programa. A maioria dos professores sinalizaram que as áreas vão definir as relações de colaboração, pois elas têm o seu próprio objeto de estudo.

É difícil ver no programa, por exemplo, alguém da biológica/saúde na área sociocultural e vice-versa (DOCENTE 1).

Adentrando à segunda categoria, conforme sinalizado no gráfico a seguir, pode-se inferir que 57,16% (11) dos docentes realizaram seu doutoramento em Programas de Pós-graduação em Educação Física, 33,3% (8) concluíram o curso de Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas e 9,54% (2) dos docentes cursaram seu doutoramento na área da Educação. Percebe-se que a maioria dos docentes concluíram o doutorado na área de Educação Física, porém em vertentes de pesquisas distintas, dentro do vasto campo de conhecimento da Educação Física, não gerando um impacto de produção científica num mesmo viés de pesquisa. Por outro lado, os 33,3% dos docentes que fizeram seu doutoramento na área de Epidemiologia, atuam num mesmo foco investigativo, gerando facilidade na aproximação do objeto de estudo.

Gráfico 1. Indicador do Perfil Profissional (Doutorado)

Fonte: O autor.

Vale ressaltar que essas aproximações epistemológicas influenciaram diretamente a criação de uma linha de pesquisa denominada Epidemiologia da Atividade Física.

Na fala do docente 15, esta realidade evidencia-se de forma mais pontual:

Existe uma área com mais força no programa por uma questão que também tem que ser interpretada com um pouco mais de profundidade. Por que que tem uma área tão iluminante? Porque na nossa cidade tem um programa de pós-graduação em Epidemiologia que é o melhor do Brasil. Então é óbvio que alguns professores da nossa área acabaram entrando nesse programa, fizeram formação e hoje atuam nessa área. Hoje deve ter umas 6, 7, 8, 9 pessoas que trabalham em Epidemiologia da AF (DOCENTE 15).

O programa sofreu uma influência direta decorrente do fato de que se trata de um programa de conceito 7, reconhecido como um espaço de referência nessa área conforme citado pelo depoente acima.

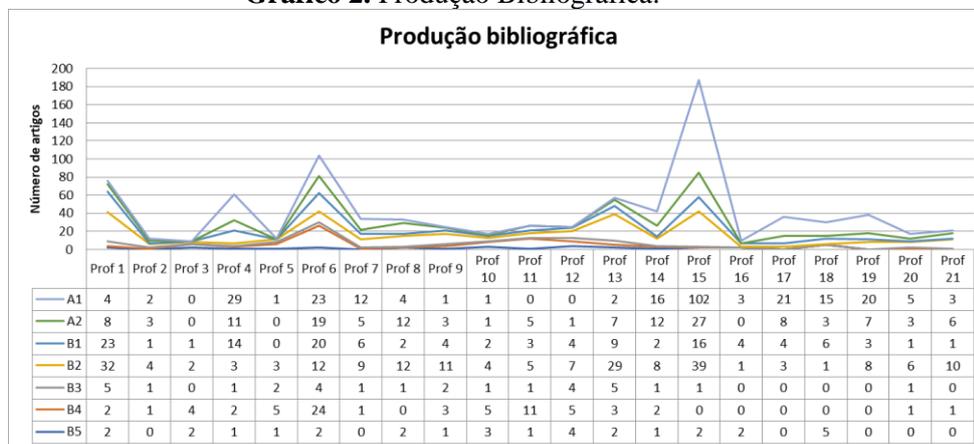
Os docentes quando questionados sobre a existência de uma área/linha mais dominante que a outra, relataram que essa disparidade existe, elencando alguns aspectos como o maior número de docentes na Área da Biodinâmica do Movimento Humano; mais especificamente na linha de pesquisa da Epidemiologia, bem como a questão referente à avaliação do Programa estar vinculada à área 21, que corresponde às ciências biológicas.

Bourdieu (2009) infere que a ciência apreende por meio de regularidades estatísticas como as probabilidades objetivamente ligadas a um grupo ou a uma classe, e acabam engendrando disposições objetivamente compatíveis com essas condições. No caso do PPGEF/UFPel, a área de concentração da Biodinâmica do Movimento Humano apresenta condições mais efetivas de redes de colaboração, apresentando maior sistematização e docentes com formações mais homogêneas.

No que se refere à produção científica dos docentes, o gráfico 2 revela a produção dos mesmos. Além do total da produção, os artigos foram classificados de acordo com o qualis dos periódicos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5). Cabe ressaltar que a soma do qualis, às vezes, não corresponde ao total de artigos publicados, por dois motivos: alguns artigos apresentaram qualis C, que não foram considerados neste estudo e outros apresentaram somente fator de

impacto (FI). O FI é uma escala para classificar a produção científica, criada nos anos 1960, por Eugene Garfield. O FI determina a frequência com que um artigo é citado por outros pesquisadores, como uma forma de classificação e avaliação dos artigos. (MARZIALE; MENDES, 2002).

Gráfico 2. Produção Bibliográfica.



Fonte: O autor.

Analisando o gráfico 2, pode-se destacar que os docentes 1, 4, 6, 13 e 15, são os que possuem o maior número de produções, correspondendo respectivamente ao total de 77, 64, 109, 57 e 201 artigos publicados. Pode-se inferir ainda, com relação ao gráfico 2, que a produção docente do programa se apresenta da seguinte forma: 28,57% publicaram até 20 artigos; 38,11% publicaram de 20 a 40 artigos; 23,80% publicaram de 40 a 80 artigos e somente 9,52% publicaram mais de 100 artigos no período analisado. Destaca-se que os professores com maior número de publicações estão vinculados à Área da Biodinâmica do Movimento Humano, atuando em concomitância com a Área Movimento Humano, Educação e Sociedade, propiciando maior aproximação entre diferentes espaços do conhecimento.

Com relação aos qualis dos artigos, os docentes 4, 6, 15, 17 e 19 são os que possuem um maior número de artigos publicados com qualis A1, destacando-se o professor 15 que apresenta um total de 102 artigos nesse qualis, garantindo além da maior produção docente do programa, a com qualis mais elevado.

Bourdieu (2009) sinaliza que os condicionamentos a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, que são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas. Estas condições de avaliação da Capes, acabam gerando uma disparidade nas linhas dos programas de pós-graduação.

Com relação à produção docente, o docente 10 faz a seguinte afirmativa:

[...] é claro que isso às vezes é de alguma forma, não produzindo conhecimento necessário ou relevante socialmente, acabe mais sendo uma forma de produzir, de publicar artigos para se manter no programa ou mesmo pra disputar bolsas ou editais num grau mais elevado, então acho que é por aí (DOCENTE 10).

Daolio (2015) afirma que há que se reconhecer que a mesma régua para medir e avaliar a produção acadêmica de uma área que engloba pesquisas com aportes teóricos oriundos de disciplinas das ciências naturais e das ciências humanas favorece determinadas produções e prejudica outras.

Ainda analisando a produção científica dos docentes, foi aventado nas entrevistas, que os critérios de escolha do periódico são adotados já na escrita dos artigos. Os professores salientaram que a qualidade do estudo, muitas vezes, é que acaba sendo o fator determinante para a escolha do qualis do periódico que o artigo será submetido. Isso evidencia-se na fala do docente 7:

Se o estudo tem potencial para ser emplacado numa revista de qualis alto, eu vou jogar numa revista de qualis alto (DOCENTE 7).

Outro fator referido pelos professores é quanto à pontuação do programa, pois este é avaliado com base nos critérios e objetivos da Capes. Quanto maior a pontuação de artigos publicados os docentes tiverem, o programa, melhor avaliado será.

O docente 1 salienta que:

É importante que até por critério de pontuação a gente tem que ser muito pragmático, pontuação do programa, pra ser 4 a gente precisar ter pelo menos 1 publicação na média por docente permanente nos estratos superiores A1 e A2, todo mundo da biológica tem, nem todos na Sociocultural tem, talvez às vezes nenhum. Então esse é um problema que impede que a gente vá pra 5, por exemplo. Pelo menos 1 por ano tem que ter em A1 e A2 e tem periódicos brasileiros nesses estratos, tanto na Sociocultural, é uma questão de planejar (DOCENTE 1).

Fazendo um contrapondo entre a fala citada e o conceito de *habitus* de Bourdieu (2009), pode-se dizer que os professores vinculados ao programa constituem um *habitus* individual na sua produção científica e ao mesmo tempo suas publicações refletem um *habitus* de classe (ou grupo), ou seja, refletem as estruturas interiorizadas, os esquemas comuns de percepção (publicar no qualis mais alto), de concepção (manter-se no programa) e de ação (publicar, publicar).

A fala do docente 2 corrobora a questão afirmando que nem todos os docentes vinculados ao programa apresentam a mesma postura com relação ao número de publicações. Ele faz a seguinte afirmação:

Não, eu faço muito e escrevo pouco, e esse é o problema que eu tenho, se eu tivesse escrito um terço do que eu já fiz, talvez eu tivesse uma grande produção [...]. É claro que tu vai no estrato maior, que vai te pontuar mais” (DOCENTE 2).

Coimbra Júnior (1999) comenta que, a aceitação do artigo por um periódico no estrato superior é considerada um sinal de prestígio ao pesquisador. Isso porque, ele terá seus estudos publicados em periódicos classificados em estrato superior, o que consiste em um grande incentivo para futuras pesquisas e novas publicações (COIMBRA JÚNIOR, 1999).

O docente 15 apesar de ser o docente com maior número de publicações do programa, em estratos de qualis A1 e A2, possui um critério diferenciado na sua produção.

Sempre na revista que eu acho que o leitor mais vai se beneficiar do meu artigo. Isso sempre foi um critério que eu adotei desde que eu comecei na academia, muito estimulado pelo meu orientador. [...] Não publica pensando no qualis, publica pensando em quem é que tu quer que leia o teu artigo. Porque se tu publicar, vamos pegar assim uma coisa, se tu publicar numa revista que todo mundo da tua subárea lê, tá daqui a pouco tu vai fazer um pouquinho menos de pontos no qualis, mas tu vai ficar conhecido na área, tu vai ser convidado pra congresso, tu vai ter rede colaborativa e daqui a pouco tu vai ter mais 10 publicações nas melhores revistas. Então assim, um problema da ciência brasileira é que as pessoas querem jogar com base, assim, visando o desfecho, em vez de jogar visando o processo então, esse é um problema da ciência brasileira. Tem muita gente que quer saber o qualis para ir somando ponto (DOCENTE 15).

Para Freitas (2016) a produção científica é o instrumento de disseminação do conhecimento produzido a partir de pesquisas nas universidades e demais instituições de ensino e pesquisa. Quadros, Afonso e Ribeiro (2013) destacam que as atividades de pesquisa, no contexto da Pós-Graduação, dentro das universidades, respondem por grande parte das investigações científicas do país.

Já o docente 10 possui outra perspectiva com relação a sua produção, afirmando que:

É adaptável a condição da produção. Muitas vezes a gente, eu por exemplo, gosto e acho que é interessante sempre produzir conhecimento com os estudantes do grupo de pesquisa nosso. Então a depender do grau de aprofundamento do estudo, da produção a gente avalia qual é a possibilidade em relação as exigências de cada revista” (DOCENTE, 10).

Ainda com olhar na produção docente, recorremos à Bourdieu (1983) quando este afirma que o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros, portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros (BOURDIEU, 1983).

O docente 15 ressalta que:

[...] um dos problemas da ciência brasileira é que ela apresenta um nivelamento incoerente, pois não se pode comparar a produção de um professor da área de atividade física e saúde com a um professor da área de sociologia do esporte, entende. O professor da área de Sociologia do Esporte às vezes vai publicar dois bons artigos no ano e o da área de atividade física e saúde vai publicar dez. Não é possível comparar um com o outro. Tanto que as agências de fomento internacionais, atualmente, estão adotando indicadores de produção que são baseados na subárea que o pesquisador está inserido. Se existe um indicador que contemplam todos os docentes, independente da área específica de cada um, certamente está se fazendo um erro conceitual grave. Esse é um problema grave que o programa enfrenta (DOCENTE 15).

Com relação à terceira categoria de análise referente às conexões e estratégias das redes colaborativas, o docente 1 afirma:

As redes de colaboração que se efetivam no programa são na área biológica/saúde, onde as pessoas se associam para trabalhar de uma forma normal, orgânica, corriqueira (DOCENTE 1).

Para Bourdieu (1999) as práticas resultam da relação dialética entre uma estrutura e uma conjuntura entendida como as condições de atualização deste *habitus* e que não passa de um estado particular da estrutura. Ou seja, trazendo a linha de raciocínio de Bourdieu para nosso estudo, a área da Biodinâmica do Movimento Humano, já apresenta uma estrutura de redes colaborativas que geram as conjunturas (maior número de escritas colaborativas) existentes.

Corroborando a visão do docente 1, porém sob outro ponto de análise, o docente 10, também se posiciona de forma segura com relação as redes de colaboração e as áreas de concentração do programa. Na afirmativa, fica claro este posicionamento:

Com certeza, porque..., porque acaba, essa coisa de tu se manter num programa desigual faz com que tu, vamos dizer assim, tu te junte para te salvar no programa, pra permanecer. E acaba se aproximando de, não de pessoas, mas de determinadas produções ou perspectivas e se afastando, e se distanciando de outras. E inclusive para manter essa lógica produtivista de alta, não só pontuação, mas de altas

exigências faz com que tu veja em alguns colegas a possibilidade de enfrentar isso com mais braços e pernas, né. (DOCENTE 10).

Os docentes nas entrevistas sinalizaram que as redes colaborativas ocorrem entre os próprios docentes do programa, bem como entre docentes externos ao PPGEF/UFPel, inseridos em outras universidades e programas e acontecem com os discentes. O docente 7, ressalta que:

A rede de colaboração com o aluno, é muito mais pontual, porque na maioria das vezes o discente, ingressa no curso por dois, três ou quatro anos, finalizando o curso (mestrado ou doutorado) e não estabelece mais nenhuma relação. Enquanto a relação de professor com professor acontece há 20, 30 anos. E por vezes, estabeleceu-se desde a formação inicial. Esse fator, na visão do docente 7, viabiliza as relações de redes colaborativas (DOCENTE 7).

Para Freitas (2016) a modelagem do comportamento humano é influenciada por uma série de fatores como as estruturas sociais, as oportunidades, as restrições e os vínculos, além de normas, culturas e outros comportamentos presentes no campo subjetivo. O autor complementa que as conexões entre os atores que formam a rede de colaboração e que apresentam um quantitativo de produção científica maior se deve ao maior grau de interação entre os pesquisadores (FREITAS, 2016).

A afirmativa da docente 17 evidencia a característica das redes colaborativas do programa:

[...] se eu pensar é bem unilateral, é eu e a outra professora do mesmo grupo de pesquisa e os alunos né, se seu pensar na sua totalidade os nossos estudos eles tem sido assim e muito assim (DOCENTE 17).

Essa afirmativa demonstra, que existem docentes que trabalham isolados, sem parcerias de escrita com nenhum professor do programa e outros estabelecem uma relação de escrita unilateral como foi destacado pela docente 17.

Silva (2008) ressalta que existem indivíduos que não colaboram com outros atores do seu meio, podendo até produzir trabalhos, mas a sua dinâmica de trabalho solitária faz com que seu conhecimento não seja compartilhado, nem seja influenciado ou influencie outros, como, por exemplo, o ambiente laboral dos pesquisadores (SILVA, 2008).

Como forma de buscar um entendimento para compreender a diferença no número de produções entre os docentes, a entrevista abordou a questão das estratégias de produção científica dos docentes.

O docente 1 destacou as seguintes estratégias:

As estratégias são várias, às vezes, a demanda vem da sociedade brasileira, atividade física e saúde, tem um grupo importante aqui de pesquisadores dessa área especialmente nessa questão de saúde, então às vezes vem demanda da sociedade e a gente precisa escrever lá algumas coisas e isso faz com que estabelecamos em parcerias não só com o pessoal daqui, mas tem 5/6 programas fortes nessa área no Brasil, aqui, Florianópolis, São Paulo, Nordeste, um agora Centro-Oeste, enfim a internet está aí pra isso. Às vezes, as linhas de pesquisa elas conversam, do jeito que a gente faz a seleção aqui não é o aluno que nos escolhe, é nós que escolhemos o projeto, a gente vê os projetos, como já fizemos outras vezes especialmente com o mestrado decidimos que iríamos fazer uma coleta única, um estudo em consórcio, já fizemos estudos de base populacional como se faz na Epidemio, já fizemos aqui, e aí uma única coleta ao invés de coletar uma mostra 100 pessoas cada um, nós fizemos uma mostra única de 1500, 2000 pessoas, claro há uma lógica diferente de trabalho. [...] Outra forma importante é que a partir do início das suas pós-graduações cada um de nós tem lá uma cara um pouco diferente né, então, e isso

estabelece a necessidade, a gente acha importante, que na Sociocultural eu vejo pouco, de trazer co-orientadores, tem o orientador principal e um co-orientador lá, alguém tem que trabalhar com animal e que tem experiência sou eu, bom, eu ajudo e tal e isso estabelece uma parceria comigo e isso vai trazer alguém da bioquímica, da fisiologia humana e isso vai gerar 4/5 artigos e é assim que temos nos estabelecido[...]. (DOCENTE,1).

A fala acima nos reporta a um modo estratégico, porém durante nossas análises é possível perceber que cada docente se utiliza de estratégias diferenciadas, o que nos remete ao conceito de Bourdieu (1999) que define a estratégia de produção científica como um conjunto de esquemas implantados e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória docente, demarcando limites aos grupos, sendo assim, responsável pelo campo de sentido em que as relações de forças operam (BOURDIEU, 1999).

Para Bourdieu (1983):

É o campo científico, enquanto o lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. Não há "escolha" científica - do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados - que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes (BOURDIEU, 1983, p.126).

A área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, apresenta uma fragilidade na escrita colaborativa. A produção existe, mas os docentes não estabeleceram uma sistematização de redes colaborativas entre si, trabalhando de forma isolada ou com seus discentes. Isso evidencia-se na fala do docente 10, que está vinculado a esta área:

[...] eu tenho determinadas formas de lidar com a produção que é um pouco, eu considero um pouco diferente de outros. Eu, as produções de artigos, orientações, teses, dissertações que eu me envolvo elas têm muito mais uma perspectiva de contribuir com a produção do conhecimento necessária pra enfrentar os problemas sociais, muito mais isso do que se juntar e publicar um artigo que não serve para nada. Não quer dizer que eu sou, que eu tenha tido sucesso nisso porque daí foge do nosso controle saber se o que a gente produz ajuda ou não a enfrentar esses problemas. Mas eu particularmente, eu me aproximo de outros colegas ou outras colegas mais em função da condição de desenvolvermos um bom trabalho do que da condição de produzir uma maior quantidade do trabalho. Tanto que eu tenho poucas parceiras com colegas, produções acadêmicas com colegas aqui do programa, com uma ou outra colega, uma ou outra produção. Não que eu não goste deles não é por isso, mas é que eu, eu me preocupo mais em produzir coisas com pessoas que tenham perspectivas parecidas com as minhas e não necessariamente aqui no programa a gente tenha isso (DOCENTE 10).

Bourdieu (2009) afirma que há uma relação muito estreita entre as probabilidades objetivas cientificamente construídas (as possibilidades de acesso a este ou àquele bem), no caso a produção científica em redes colaborativas, e as esperanças subjetivas (as motivações e as necessidades), que no caso do docente 10, ele coloca que sua perspectiva com a produção científica é para contribuir com os problemas sociais do que fazer aproximações somente para publicar um artigo.

Continuando a questão das conexões colaborativas entre os professores, o docente 2, faz a seguinte afirmativa:

Eu acho que isso, parceria pra escrever, sendo bem honesto, isso aí parte de indivíduo pra indivíduo, eu vou escrever contigo se eu tiver alguma relação contigo né, mesmo que eu não tenha uma relação de conteúdo, tu trabalha numa área enfim, mas se a gente tiver uma afinidade eu tu, eu com outro isso vai acontecer, não vai haver uma relação aonde as pessoas não comungam das mesmas coisas né, então muitas vezes há uma reclamação forçada sobre, ah não existe, não existe porque não existe, porque as pessoas são diferentes, porque as pessoas não aceitam isso e que muitas vezes não há afinidade no que se escrever (DOCENTE 2).

Com relação a afinidade de pensamento e objetivos entre os professores, o docente 2 destaca que outro fator limitante das redes colaborativas entre os docentes da área Movimento Humano, Educação e Sociedade, advém do fato de que os professores orientam seus estudos com vertentes investigativas distintas, dificultando o estabelecimento das parcerias. Em contrapartida, Corrêa et al (2017) afirmam que está ocorrendo uma valorização nacional da subárea Pedagógica e Sociocultural na Educação Física, fato este que pode contribuir para que as conexões entre os docentes desta área se efetivem mais e com isto, criem-se um número maior de produções científicas colaborativas.

As redes colaborativas de escrita e suas conexões podem servir como alavanca no processo de produção do conhecimento científico, tornando o papel do docente eficaz nos programas de pós-graduação. Há uma troca entre os pares que geram maior conhecimento, oportunidades e visibilidade a nível nacional e/ou internacional no campo de conhecimento da Educação Física.

Conclusões

Este estudo propôs-se compreender as conexões estabelecidas pelas redes de conhecimento face à exigência de produtividade científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas no período de 2012 a 2018, a partir das informações contidas na Plataforma Sucupira e Lattes e dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas.

Destaca-se que, as redes de colaboração são uma tendência no processo de geração do conhecimento científico, a escrita colaborativa é uma das formas de produção do conhecimento na contemporaneidade. O PPGEF/UFPel segue esta tendência na construção do campo científico, das redes colaborativas, mas algumas parcerias estão muito frágeis ainda, necessitando uma nova dinamização das relações entre os docentes.

Quanto maior as redes colaborativas entre os professores, maior prestígio e poder os docentes mais produtivos e colaborativos possuem. As áreas apresentam diferenças no número de publicações e de escrita colaborativa entre os docentes vinculados ao programa. A área de Concentração da Biodinâmica do Movimento Humano apresenta uma produção superior, pelo maior número de professores, pelo fato destes possuírem vertentes investigativas que convergem para os mesmos interesses e por essa histórica dicotomia entre as ciências da saúde e ciências humanas. A própria área de inserção da Educação Física, área 21, está inserida na área da saúde. Cabe ressaltar que a área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, apesar de apresentar uma fragilidade maior das redes colaborativas entre os docentes, elas existem e se fazem necessárias para o sucesso do programa. Uma das explicações se deve ao fato de alguns docentes estabelecerem estratégias laborativas isoladas, não trabalhando no formato de parcerias.

O PPGEF/UFPel, apresenta suas conexões e redes colaborativas, porém podem ser efetivadas de maneira mais dinâmica entre os docentes, por meio da modificação de suas

estratégias de produção bem como sua postura diante da produção do conhecimento. Existe uma distinção de produção entre as áreas de concentração do programa, que dependendo da força da linha ou área isso pode ser determinante para a definição do perfil de um Programa.

Essa temática representa um vasto campo do conhecimento, podendo ser estudada de diversas formas. Sugere-se um aprofundamento das questões levantadas neste estudo e que ele sirva de apoio aos demais pesquisadores para ideias e pesquisas futuras.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 5. ed. São Paulo/SP: Editora Perspectiva, 1999. 366 p.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 471 p.

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu - **Sociologia: O Campo Científico**. São Paulo/SP: Ática, 1983.

COIMBRA JÚNIOR, Carlos. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 4, n. 15, p.883-888, outubro, 1999.

CORRÊA, Marluce Raquel et al. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.261-269, 1 maio 2017. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>.

DAOLIO, Jocimar. A Produção Acadêmica em Educação Física: a Capes como um “não-lugar”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p.502-512, abr. 2015.

FREITAS, André Luiz de Souza. **Publicação Científica de Docentes da Universidade Federal de Rondônia**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/ro, 2016.

LEITE, Denise. Conhecimento em Educação: um olhar desde o estudo sobre redes de pesquisa e colaboração ou os sapatos da educação. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 19, n. 3, p.773-788, nov. 2014.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; MENDES, Isabel Amélia Costa. O FATOR DE IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto/sp, v. 10, n. 4, p.466-471, 2002.

QUADROS, Helder; AFONSO, Mariângela; RIBEIRO, José. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 5, n. 18, p.576-584, 30 set. 2013. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p576>.

RIGO, Luis Carlos; RIBEIRO, Gabriela M.; HALLAL, Pedro Curi. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas/RS, v. 16, n. 4, p.339-345, ago. 2011.

SILVA, Karen Menger da. **A dinâmica de gestão de projetos em redes sociais**. 2008. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2001. 200 p.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa tese se propôs produzir conhecimentos acerca da configuração das redes colaborativas PPGEF/UFPel. O desenvolvimento desta pesquisa foi pautado na busca de informações a respeito do programa e informações sobre formação, atuação e publicação dos docentes vinculados ao mesmo. O objetivo que guiou esta tese foi de analisar, como se configuram as redes de colaboração científica no programa.

Como desdobramento do objetivo geral citado, se propôs responder a três questões específicas: (I) descrever as características de formação na pós-graduação dos professores vinculados ao PPGEF/UFPel; (II) verificar se a formação das redes colaborativas apresenta uma tendência de se formar a partir das áreas de concentração do programa (III) analisar como acontece a colaboração do conhecimento construído no programa.

Dessa forma, para responder a essas questões específicas, levando em consideração a densidade dos dados coletados nas entrevistas com os docentes, organizou-se a apresentação dos achados desta tese em dois estudos diferentes. Cada estudo aprofunda os achados das questões mencionadas, se complementando, apresentando implicações e articulações que compõem a tese aqui defendida.

Sendo assim, a partir da primeira questão, identificou-se, por meio da análise dos currículos lattes dos docentes, que 8 docentes possuem sua formação continuada (mestrado, doutorado ou pós-doutorado) em Epidemiologia, sendo um agente facilitador das relações de parcerias e redes colaborativas da Área de Concentração de Biodinâmica da Atividades Física, que apresenta dentro desta área uma linha denominada Epidemiologia da Atividade Física.

Com relação à segunda questão, com as informações disponíveis no currículo dos docentes, foi possível verificar o número de publicações dos mesmos no período investigado (2012-2018). Foi possível confirmar que existe uma tendência das redes colaborativas do programa se formarem a partir das áreas de concentração, sendo que os docentes da Área de Biodinâmica do Movimento Humano efetivam suas redes de forma mais expressiva. A diferença do número de publicações e redes colaborativas entre as áreas de concentração é evidente, sendo que alguns docentes da área de Movimento Humano, Educação e Sociedade trabalham de

forma isolada, por não possuir uma linha investigativa que permita um diálogo com os demais professores da área em que está inserido.

Na terceira questão de investigação, percebeu-se que a colaboração do conhecimento construído no programa acontece por meio de estratégias dos docentes, como as demandas da sociedade, interesses em comum, possibilidades de publicação em periódicos com qualis A1/A2 e a manutenção dos mesmos no programa, após as avaliações da Capes.

Destaca-se que, as redes de colaboração são uma tendência no processo de geração do conhecimento científico, a escrita colaborativa é uma das formas de produção do conhecimento na contemporaneidade. O PPGEF/UFPel segue esta tendência na construção do campo científico, das redes colaborativas, mas algumas parcerias estão muito frágeis ainda, necessitando uma nova dinamização das relações entre os docentes.

Quanto maior as redes colaborativas entre os professores, maior prestígio e poder os docentes mais produtivos e colaborativos possuem. A área de Concentração da Biodinâmica do Movimento Humano, apresenta uma produção superior, pelo maior número de docentes, por estes possuírem vertentes investigativas que convergem para os mesmos interesses e por essa histórica dicotomia entre as ciências da saúde e ciências humanas.

Conclui-se que as redes colaborativas além de contribuir com o número de publicações de artigos científicos, representam uma tendência na forma de produção e geração do conhecimento. O PPGEF/UFPel está inserido neste contexto de redes colaborativas, onde a Área de Biodinâmica do Movimento Humano apresenta uma sistematização mais sólida, com maior interação entre os docentes, por fatores como uma quantidade superior no número de professores, vieses investigativos comuns e estratégias mais eficientes. Ressalta-se a importância da Área de Movimento Humano, Educação e Sociedade, buscar alternativas para aumentar a escrita colaborativa entre os docentes, beneficiando o programa como um todo.

APÉNDICES

APÊNDICE 1

Roteiro das Entrevistas

Apêndice 1 - Roteiro da Entrevista Semiestruturada

1. Fale um pouco sobre sua trajetória profissional. Onde se graduou, mestrado, doutorado. Há quanto tempo atua profissionalmente?
2. Como funciona a questão de trabalhar no curso de Graduação e no Programa de Pós-Graduação?
3. Como é seu relacionamento com os demais professores da graduação e da pós-graduação?
4. Hoje o curso de pós-graduação tem um perfil definido? O curso tem várias linhas de pesquisa, existe uma mais dominante?
5. Você acha que o curso de PG está consolidado?
6. As áreas de concentração determinam as relações de colaboração?
7. Quais as estratégias para criar ou estabelecer parcerias de escrita de artigos ou projetos? Quais as dificuldades?
8. Existe um critério adotado para a sua produção científica? Publica em determinado qualis?
9. Como suas redes de colaboração se efetivam? Efetivam-se mais com os professores? Efetivam-se mais com os discentes?
10. A questão da sobrecarga de trabalho faz com que aumente as possibilidades de parceria ou o isolamento?
11. O reconhecimento profissional também tem relação com estar na Pós-graduação?
12. Os professores do PPGEF/UFPel são colaborativos?
13. As colaborações aumentaram ou diminuíram ao longo do tempo da implementação do curso de pós-graduação?
14. O número de colaborações proporciona um aumento da produtividade?
15. Os professores colaboram mais com os colegas ou com pesquisadores externos ao programa?
16. Os professores mais produtivos são os mais colaborativos?
17. A coautoria proporciona uma maior visibilidade internacional e/ou nacional no campo do conhecimento científico?
18. As parcerias ou aproximações fazem parte de uma estratégia mais pensada ou acontecem por acaso?
19. Existem disputas, tensões no meio de pós-graduação de forma geral?
20. Qual a relação entre produtividade e colaboração?
21. Alguma consideração que queira fazer?

APÊNDICE 2

Quadros dos Indicadores de Análise

Quadro 1 – Atuação e Formação Profissional

Quadro 2 – Produção Bibliográfica

Quadro 1. Indicador 1 – Atuação e Formação Profissional.

Professor	Formação Acadêmica			Atuação Profissional	Linhas de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Bancas	Orientações	
	M	D	PD					M	D
1	UFSM	UFSM	UFPEL (Epidemiologia)	Prof. Titular UFPEL	3	9	07	14	6
2	UFSC	UFRGS	Não	Prof. Adjunto UFPEL	7	10	Não	7	Não
3	UFSC	UFSC	Não	Prof. ^a Efetiva UFPEL	1	2	Não	Não	Não
4	UFRGS	UFRGS	UFRGS	Prof. ^a Adjunta UFPEL	6	21	1	5	2
5	UFRGS	UFRGS	Não	Prof. Adjunto UFPEL	Não consta	6	1	5	Não
6	UNICAMP	UNICAMP	Não	Prof. Adjunto UFPEL	7	5	1	18	3
7	UFPEL	UFPEL (Epidemiologia)	Não	Prof. Adjunto UFPEL	4	8	7	12	4
8	UFPEL	University of Texas at Austin	Não	Professor Adjunto UFPEL	Não consta	14	4	13	3
9	UFRGS	UFRGS	Não	Prof. Adjunto UNIPAMPA	3	13	2	6	0
10	Não	UFRGS	Não	Prof. Adjunto UFPEL	3	5	4	8	1
11	UFSM	UNICAMP	UFSC Universitat de Barcelona	Professor Titular UFPEL	4	4	6	12	7
12	UGF	UFRGS	UFRGS	Prof. ^a Titular UFPEL	2	9	2	13	4
13	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	Não	Prof. Associado UFPEL	6	8	3	14	3
14	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	Não	Prof. Associado UFPEL	4	9	5	13	6
15	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	University College of London	Prof. Associado UFPEL	7	4	13	4	2
16	UFPEL	USP	USP	Prof. Adjunto UFU	2	5	0	0	0
17	UFRGS	UFRGS	Não	Prof. ^a Adjunta UFPEL	Não consta	22	4	5	2
18	USP	Universidade Técnica de Lisboa - UTL	Universidade de Nevada, Las Vegas - UNLV	Professora Titular UFPEL	1	14	2	16	4
19	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	Professor Adjunto UFPEL	5	Não	3	5	5
20	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	Não	Professor Adjunto FURG	4	4	9	4	1

21	UFPEL (Epidemiologia)	UFPEL (Epidemiologia)	Não	Professor Adjunto UFPEL	2	2	4	9	1
----	--------------------------	--------------------------	-----	-------------------------	---	---	---	---	---

Quadro 2. Indicador 2 – Produção Bibliográfica

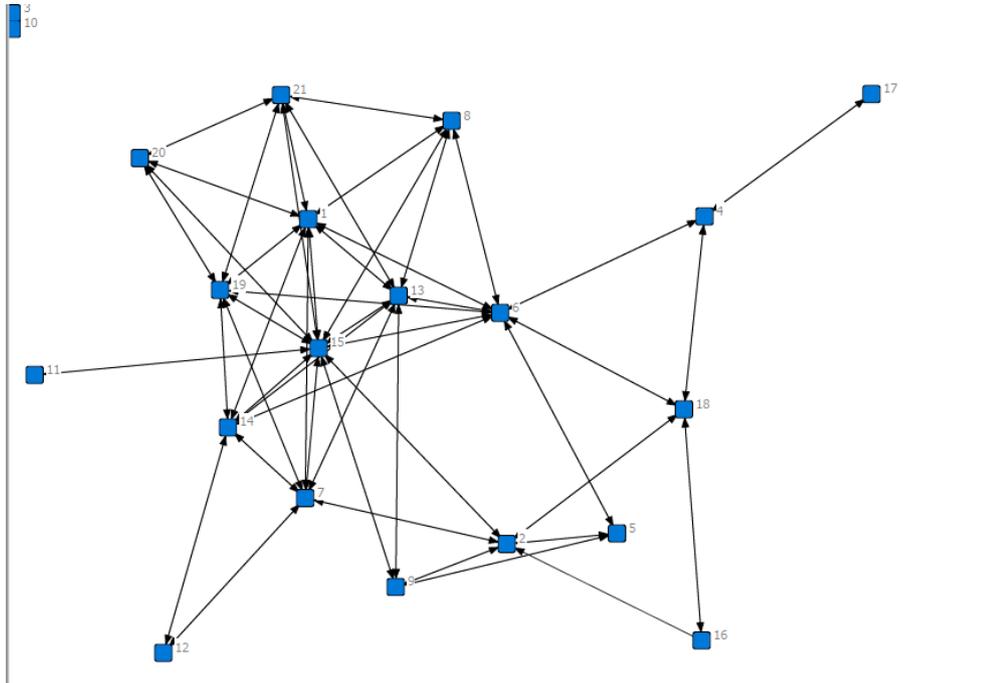
Professores	Artigos	Qualis						
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
1	77	4	8	23	32	5	2	2
2	13	2	3	1	4	1	1	0
3	14	0	0	1	2	0	4	2
4	64	29	11	14	3	1	2	1
5	14	1	0	0	3	2	5	1
6	109	23	19	20	12	4	24	2
7	34	12	5	6	9	1	1	0
8	34	4	12	2	12	1	0	2
9	28	1	3	4	11	2	3	1
10	19	1	1	2	4	1	5	3
11	27	0	5	3	5	1	11	1
12	26	0	1	4	7	4	5	4
13	57	2	7	9	29	5	3	2
14	44	16	12	2	8	1	2	1
15	201	102	27	16	39	1	0	2
16	11	3	0	4	1	0	0	2
17	39	21	8	4	3	0	0	0
18	32	15	3	6	1	0	0	5
19	42	20	7	3	8	0	0	0
20	17	5	3	1	6	1	1	0
21	21	3	6	1	10	0	1	0

*O somatório total dos artigos, por vezes, não corresponde a quantidade discriminada do qualis, porque alguns artigos publicados pelos docentes são em periódicos com estratos inferiores a B5 ou são classificados pelo fator impacto. Os professores destacados em negrito são os que apresentaram o maior número de artigos publicados no período analisado.

APÊNDICE 3

Representação Gráfica da Rede Colaborativa do PPGEF/UFPEI, gerada através do software Ucinet.

Figura 1. Representação Gráfica das Redes Colaborativas do PPGEF/UFPel.



Fonte: O autor.

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso
 Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas
 Endereço: Rua Luiz de Camões, 625, Pelotas/RS
 Telefone: (53) 3273-2752

Concordo em participar do estudo “Configuração das Redes de Colaboração Científica em Educação Física: um estudo do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas”. Estou ciente de que estou sendo convidado (a) a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado (a) de que o objetivo geral do estudo será “analisar a configuração da produção do conhecimento em Educação Física a partir das redes de colaboração científica da ESEF/UFPel”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação se envolverá na realização de uma entrevista semiestruturada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado (a) que não existem riscos físicos.

BENEFÍCIOS: O benefício em participar da pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e ainda poderão apontar a situação das redes colaborativas do PPGEF da ESEF/UFPel.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, a minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / _____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: _____

ANEXO 2

Normas de Submissão do Journal of Physical Education – UEM - Maringá

Anexo 2 - Diretrizes para Autores / UEM

O “*Journal of Physical Education*” é um periódico de publicação contínua que objetiva divulgar a produção do conhecimento relacionado à área da Educação Física. Está aberta aos professores de educação física e aos profissionais de áreas afins que desejam veicular as suas produções nas seguintes seções: artigo original; artigo de revisão e artigo de opinião.

- Todos os artigos submetidos serão avaliados por ao menos dois revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do trabalho e que emitirão parecer fundamentado, os quais serão utilizados pelos Editores para decidir sobre a aceitação do mesmo. Os critérios de avaliação dos artigos incluem: originalidade, contribuição para corpo de conhecimento da área, adequação metodológica, clareza e atualidade. Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisões editoriais para facilitar sua clareza e entendimento sem alterar seu conteúdo.
- O artigo submetido a publicação deverá observar a Lei de Direito Autoral, n.9.610, de 19 de fevereiro de 1998, bem como a revisão em Língua Portuguesa e Inglesa, e o estilo, são de responsabilidade exclusiva dos autores. • O *Journal of Physical Education* requer que todos os procedimentos apropriados para obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos sujeitos para participação no estudo tenham sido adotados. Não há necessidade de especificar os procedimentos, mas deve ser indicado no texto, na seção “Método”, que o consentimento dos sujeitos foi obtido e indicação de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo Seres Humanos, bem como, citar o número do parecer ou protocolo de aprovação. Não estamos publicando experimentos com animais.
- Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outra revista. Esta declaração será exigida no momento da submissão do artigo no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). • A revista se reserva o direito autoral. Permite citações de seus conteúdos em outros veículos de informação técnico-científica, desde que seja citada a fonte. • Os trabalhos enviados serão, preliminarmente, examinados pelo Conselho Editorial. Havendo necessidade de reformulação, serão encaminhados ao autor para as modificações necessárias, com prazo de 15 dias para devolução. Em seguida, serão encaminhados para até três consultores ad hoc. Aqueles aceitos serão agrupados na seção em que melhor se enquadrarem, no número que estiver sendo preparado ou em outro seguinte.

FORMA E PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Modelo de arquivo do manuscrito a ser submetido

Os artigos submetidos para publicação no *Journal of Physical Education* devem seguir o padrão preestabelecido de normalização e diagramação do periódico. Faça aqui o download do modelo em Word para que possa editá-lo com o conteúdo do manuscrito e então iniciar a submissão.

Seções de Artigos Publicados

São aceitos artigos nas seguintes categorias: Artigos Originais; Artigos de Revisão e Artigos de Opinião desde que se enquadrem no escopo da *Journal of Physical Education (J Physical Edu)*.

Artigos Originais: esta seção destina-se a divulgar pesquisas com preenchimento de uma lacuna do conhecimento não abordada anteriormente e que apresente resultados relevantes, desde que possam ser reproduzidos e/ou generalizados. O artigo deve ser estruturado em: Resumo, Abstract, Introdução, Procedimentos metodológicos, Resultados, Discussão, Conclusões e Referências bibliográficas.

Informações adicionais:

- Devem ter até 6.000 palavras na sua totalidade.
- As tabelas, figuras e quadros, limitadas a 6 (SEIS) no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas.
- Resumo e abstract devem ter até 200 palavras.
- As referências bibliográficas que devem ser limitadas a 40, incluir apenas as referências estritamente pertinentes e relevantes ao tema abordado. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (teses, dissertações, relatórios e outros) devem ser evitadas e no conjunto, não podem ultrapassar a 03 do total de referências.
- Limita-se a oito o número máximo de autores. A partir de seis autores deve-se enviar um documento suplementar ao editor justificando a participação de cada autor no estudo.
- Limita-se a 40 referências para artigos originais ou de opinião. Evitar citar mais que 4 referências para uma mesma informação. Coloque somente as fundamentais.
- Por motivos de diagramação NÃO utilizar notas de rodapé nos artigos.

Formato de Apresentação dos Artigos

Os artigos devem ter a seguinte formatação: folhas de tamanho A4 (210 x 297 mm), em uma coluna, com margens definidas no modelo de submissão, espaçamento simples entre as linhas, fonte Times New Roman 12. Todas as páginas devem ser numeradas na borda superior conforme definido no modelo de submissão.

Tabelas, Figuras e Quadros

As tabelas devem estar inseridas no texto em seu devido lugar e com a respectiva legenda, sendo que as mesmas devem ser planejadas para serem apresentadas em 8 cm ou 17 cm de largura. O título das figuras deverá ser colocado sob as mesmas e os títulos das tabelas e quadros sobre os mesmos, devendo seguir a padronização abaixo. Devem ser nominadas da seguinte forma, Tabela 1. ou Figura 2. sendo a primeira letra maiúscula em negrito e após o número colocar um ponto. Segue exemplo:

Tabela 1. Nível socioeconômico de crianças e adolescentes praticantes de esporte.

As figuras devem ser enviadas nos formatos: power point, excel ou word - evitando o envio de ilustrações e gráficos no formato jpg, gif, png, etc. Se não for possível, enviar as ilustrações e gráficos no formato PDF e EPS. As figuras devem ter resolução não inferior a 300 DPI.

Estruturação do artigo

O texto deve respeitar o número de palavras da seção correspondente, bem como as normas da Revista (Tabela, padrões, limites de texto, contidas nas instruções aos autores). O título do artigo deve ser conciso e informativo, evitando termos

supérfluos e abreviaturas. Recomenda-se começar pelo termo mais representativo do trabalho, evitando a indicação do local e da cidade onde o estudo foi realizado.

Primeira Página da submissão

- 1) Título resumido
- 2) Número do parecer do comitê de ética que deve aparecer também na seção métodos;
- 3) Título do artigo em Português e Inglês
- 4) Nome completo dos autores,
- 5) Afiliação: UMA ÚNICA afiliação institucional, indicando cidade-estado e país. NÃO mencionar o grupo de estudos, NÃO mencionar se é bolsista e demais denominações;
- 6) Contagem eletrônica do total de palavras;

* Essas informações estão no modelo de submissão disponibilizado pela revista.

Resumo e abstract: Os resumos, em português e em inglês, para artigos originais devem ser estruturados descritivamente. Não separe em tópicos: Introdução, objetivo, métodos, resultados e conclusões. Para os artigos de revisão/atualização, o resumo é descritivo. Citações bibliográficas devem ser evitadas. As palavras-chave (3 a 5) devem ser indicadas logo abaixo do resumo e do abstract, extraídas do vocabulário, "Descritores em Ciências da Saúde" (<http://decs.bvs.br/>).

Introdução

A introdução deve identificar os pontos-chaves de endereçamento do estudo, colocar o estado da arte do tema e as referências mais importantes da temática. A introdução deve identificar claramente a relevância e a lacuna do problema a ser abordado na literatura que constitui a base fundamental do estudo. Sugere-se que a introdução esteja limitada até dez (10) parágrafos.

Método

Os autores devem proporcionar suficientes detalhes que permitam a replicação do estudo. O método deve incluir, de acordo com o tipo do estudo, a descrição de:

- Os participantes (sujeitos e amostra) e os materiais;
- As variáveis do estudo com as definições operacionais;
- O método de coleta dos dados;
- O design usado no estudo;
- Os procedimentos quantitativos ou qualitativos usados na condução do estudo;

Resultados

Os autores devem apresentar os dados em Tabelas, gráficos, quadros ou figuras.

Discussão

Os autores devem interpretar os resultados e apresentar as conclusões que claramente suportam os dados. Os autores devem enfatizar a relevância dos achados, citar as direções para futuras pesquisas, implicações práticas do estudo e identificar as limitações do estudo.

Conclusões

Estritamente baseadas nos objetivos, hipóteses e questão problema formuladas na introdução.

Referências bibliográficas:

As referências bibliográficas devem ser organizadas em sequência numérica, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto, segundo o estilo Vancouver (<http://www.icmje.org/index.html>). Os títulos de periódicos devem ser referidos de forma abreviada, de acordo com o *Índice Medicus* (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>). Todas as referências devem ser digitadas, separadas por vírgula, sem espaço e sobrescritas (Ex.: Estudos^{2,8,26} indicam...). Se forem citadas mais de duas referências em sequência, apenas a primeira e a última devem ser digitadas, sendo separadas por um traço (Ex.:5-8). Caso ocorra citação direta o número da página deve ser transcrito após a indicação do número da referência antecedido por dois pontos (Ex.: Estudos²⁶:45 “indicam...”). O(s) autor(es) citado(s) podem também fazer parte da frase. (Ex.: Documentos escritos por um autor: Segundo Oliveira¹ ... Documentos escritos por dois autores: Segundo Oliveira e Matos¹ ... Documentos escritos por mais de três autores: Segundo Oliveira et al.¹ ... As citações de livros, resumos e home page, devem ser evitadas, e juntas não devem ultrapassar a 20% do total das referências.

Seguem exemplos de referências:

Artigos de Revista

Formato:

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título da revista abreviado. Data de publicação; volume(número):páginas inicial-final do artigo.

Artigos de Revista (até seis autores)

Exemplo:

Hino AA, Rodriguez-Añez CR, Reis RS. Validação do Sofit para avaliação da atividade física em aulas de Educação Física em escolares do ensino médio. Rev Educ Fís UEM 2010;21(2):271-278.

Artigos de Revista (mais de seis autores)

Citar os primeiros seis autores, seguido da expressão “et al.”.

Exemplo:

DiFiori JP, Benjamin HJ, Brenner JS, Gregory A, Jayanthi N, Landry GL, et al. Overuse injuries and burnout in youth sports: a position statement from the American Medical Society for sports medicine. Clin J Sport Med 2014;4(1):3-20.doi: 10.1097/JSM.0000000000000060

* SEMPRE que tenha INCLUA O DOI dos artigos citados nas referências.

Dissertação/Tese

Formato:

Sobrenome Prenome(s) do autor (abreviado). Título e subtítulo da tese [grau]. Localidade: Instituição onde foi apresentada; ano.

Exemplo:

Vieira JLL. O processo de abandono de talentos do atletismo do Estado do Paraná: um estudo orientado pela Teoria dos Sistemas Ecológicos. [Tese de Doutorado em Ciência do movimento Humano]. Santa Maria: Universidade Estadual de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano; 1999.

Referências de Trabalho apresentado em evento (anais ou revista) seja no formato RESUMO ou COMPLETO não são aceitas.

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) NÃO são aceitos.

Trabalho de evento publicado em periódico NÃO são aceitos

Livros e publicações similares referenciados no todo.

Formato:

Autor (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (Iniciais). Título: (subtítulo se houver). Edição (a partir da 2ª). Local (cidade): Editora; ano de publicação.

Exemplo:

Willians J M. Psicologia aplicada al deporte. 2.ed. Madrid: Biblioteca Nueva;1991.

Capítulos de Livro

Formato:

Autor(es) (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (Iniciais). Título do capítulo referenciado. In: Autor (es) do livro. Título do livro: (subtítulo se houver). Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação, Paginação da parte referenciada.

Exemplo:

Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F, editores. Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2.ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000, p. 109-125.

Documentos eletrônicos

Formato:

Nome do site [Internet]. Título do arquivo. [acesso em]. Disponível em:

Exemplo:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil [acesso em 27 mar 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

* A maioria destes exemplos estão contidos no modelo de submissão da revista.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word;

Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.eduem.uem.br>) estão ativos e prontos para clicar;

O texto está espaço simples; usa fonte Times New Roman de 12-pontos; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final. Com número máximo de 6000 palavras incluindo as referências;

O texto segue os padrões de estilo VANCOUVER e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista;

A identificação de autoria do trabalho será removida do arquivo e da opção Propriedades no Word pelo editor responsável da revista, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, pois a avaliação cega é realizada por pares;

O autor deverá informar no corpo do texto (métodos) o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, bem como, que os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

O autor que submeteu o artigo para avaliação deve ANEXAR COMO DOCUMENTO SUPLEMENTAR À SUBMISSÃO a Declaração de Transferência dos Direitos Autorais da Submissão para o Journal of Physical Education. Sem o envio desta declaração o processo de avaliação será arquivado; Segue modelo da Declaração de direitos autorais.

O autor que submeteu o artigo para avaliação deve anexar como DOCUMENTO SUPLEMENTAR a Carta de responsabilidade autoral da submissão assinada pelos autores envolvidos na construção do artigo. Deve constar nesta carta que a submissão não está sendo avaliada por outro periódico ou que tenha sido publicado anteriormente. As assinaturas não podem ser digitalizadas e sim de próprio punho. Sem o envio do documento suplementar o artigo será arquivado. Segue modelo da Declaração responsabilidade autoral.

Não cobramos Taxa de Submissão de artigos, MAS caso o artigo seja ACEITO para publicação, o(s) autor(es) deverá(ão) efetuar o pagamento de uma TAXA DE PUBLICAÇÃO. O valor da Taxa de publicação é de R\$ 800,00 (oitocentos reais) para publicação em português; R\$ 200,00 (duzentos reais) para publicação em inglês e de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para artigos submetidos em inglês e publicados em inglês.

Os autores que submeterem o artigo em língua portuguesa concordam, caso o artigo for aceito para publicação, com a responsabilidade pelo pagamento da versão para a língua Inglesa. Caso o artigo tenha sido redigido em Inglês se responsabilizam pelo pagamento da revisão ortográfica em inglês.

Os autores devem enviar o arquivo do manuscrito com o conteúdo adequado ao modelo padrão de normalização e diagramação preestabelecido pelo periódico e disponível aqui para download.

ANEXO 3

**Normas de Submissão Motivivência Revista de Educação Física, Esporte e
Lazer – LabMídia UFSC**

Anexo 3 - Diretrizes para Autores / Motrivivência

Os manuscritos enviados para a revista Motrivivência, em qualquer seção, devem ser inéditos e não podem estar sendo avaliados por outro periódico simultaneamente. As contribuições devem estar alinhadas com o foco e escopo editorial da revista Motrivivência, em português ou espanhol, e serão aceitas nas seguintes seções:

Artigos Originais - restrita à publicação de artigos inéditos, decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas. Deve conter, preferencialmente, as seguintes seções ou variações destas, de acordo com o objeto e o tipo de abordagem do mesmo: introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências.

Porta Aberta – acolhe textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas de livros, dissertações ou teses, transcrição comentada de entrevistas e relatos de experiência, desde que fundamentadas.

Seção Temática - no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea ou de demanda induzida a partir de chamada da editoria. Respeitada a temática indicada na seção, o formato dos textos pode ser: artigo original, artigo de revisão ou ensaio.

PREPARANDO O MANUSCRITO

Na preparação do manuscrito a ser submetido devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se for submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.
2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato doc (Word); o arquivo não deve conter comentários.
3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.
6. Título: em português (ou em espanhol, se a submissão do texto for nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados. A primeira letra da palavra inicial do título deve ser grafada em caixa alta (letra maiúscula) e as demais em caixa baixa (letras minúsculas), com exceção da primeira letra de nomes próprios e siglas. Caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa. A inserção do título no manuscrito deve ser centralizada e em negrito. **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.
7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o resumo (ou resumen, se a submissão do texto for em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em caixa alta (letra maiúscula). O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.
8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as palavras-chave (ou palabras-clave, se a submissão do texto for em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, separados por ponto e vírgula, sem ponto final. Apenas a inicial de cada palavra-chave deve ser grafada em letra maiúscula.

Obs.: Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

9. A seguir, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol (ou em português e em inglês, se a submissão do texto for em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.

10. Autores: na submissão do arquivo em formato Word NÃO devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.

Obs.: a ordem da autoria do texto será rigorosamente a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados (plataforma). Em nenhuma hipótese será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.

11. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o texto propriamente dito, seguido das referências. Todos os endereços de URL no texto e nas referências (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos.

12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das “propriedades” do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis no item “Assegurando a Avaliação por Pares”. A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.

13. No ato da submissão, em formulário próprio de preenchimento obrigatório, os autores do texto deverão garantir:

a) serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo;

b) que o artigo é inédito e não está sendo avaliado por outro(s) periódico(s);

c) e que, caso aprovado, transferem os direitos autorais para a revista, sem reservas, para publicação do artigo no formato online (procedimentos que se realizam ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).

Obs.: para os textos publicados, a revista Motrivivência adota a licença Creative Commons “Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual 4.0 Internacional” (CC BY-NC-SA).

14. Coautoria – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em casos especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a elaboração do texto.

Normas Técnicas

Recomendamos que os autores observem as normas da ABNT referentes à apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003), resumos (NBR 6028/2003) e referências (NBR 6023/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Apresentação de citações: Citações diretas com até três linhas são inseridas no próprio corpo do texto, entre aspas, com a referência conforme exemplificado abaixo. Citações diretas com mais de três linhas devem ser apresentadas em destaque, separadas do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e sem aspas, com a letra inicial em maiúsculo, seguida da referência conforme exemplificada abaixo.

Citação com reprodução de fala ou diálogo, coloca-se em destaque, separada do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e entre aspas, em itálico e com a letra inicial em maiúsculo.

Quando, numa citação direta no corpo do texto, portanto, entre aspas, houver um trecho também com aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples.

As indicações de autoria nas citações direta ou indireta seguem o modelo AUTOR, ANO. Nas citações diretas, a inserção do número da página é obrigatória.

Se a indicação do(s) autor(es) acontece no corpo do texto, o(s) nome(s) deve(m) ser redigido(s) em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do nome de cada autor, que deve vir em maiúscula. A seguir, entre parênteses e separados por vírgula, o ano da publicação e o número da página - se for citação direta.

Exemplos de citação direta no corpo do texto:

Um autor: Segundo Fulano (ano, p. xx),

Dois autores: Para Fulano e Sicrano (ano, p. xx),

Três autores: Conforme Fulano, Sicrano e Beltrano (ano, p. xx),

Mais de três autores: Segundo Fulano et al. (ano, p. xx),

Quando a indicação dos autores é colocada dentro de parênteses (fora do corpo do texto), o(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser redigido(s) em letras maiúsculas. A seguir, entre parênteses e separados por vírgula, o ano da publicação e o número da página - se for citação direta.

Exemplos:

Um autor: (FULANO, ano, p. xx)

Dois autores: (FULANO; SICRANO, ano, p. xx)

Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, ano, p. xx)

Mais de três autores: (FULANO et al., ano, p. xx)

Citação de citação: trata-se da citação de fonte secundária, ou seja, de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar, sempre que possível, o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguir o modelo abaixo:

Leedy (1988 apud RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que "os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, [...]".

Nesse caso, faz-se referência ao documento efetivamente consultado; no exemplo acima, a obra de Richardson (1991).

Lista das referências: a revista utiliza como padrão a norma NBR 6023/2003 (ABNT) e suas respectivas atualizações.

Obs.: embora a referida norma não imponha, a Motrivivência adota, na lista de referências, o uso do nome e sobrenome completos e por extenso dos autores. Sugerimos que as referências sejam feitas através do sistema MORE, da Biblioteca Universitária da UFSC, disponível em <http://www.more.ufsc.br/>.

Para sanar qualquer dúvida, sugerimos consultar documento da Biblioteca Universitária da UFSC em: http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REFERENCIAS_2011_CC.pdf.

Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídas na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde forem citadas.

Obs.: a exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são de responsabilidade do autor. Um texto, mesmo que aprovado, não será publicado se não atender às recomendações acima.

Imagens e figuras: quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As legendas e informações sobre as fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem vir em tamanho 11. As imagens devem ser enviadas em alta definição (300 dpi, formato TIF). Caso as imagens não sejam de autoria dos responsáveis pelo manuscrito, deve ser submetida como Documento Suplementar a autorização específica para reprodução das imagens na revista. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.

Apoio financeiro: é obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do estudo que deu origem ao artigo submetido.

Agradecimentos: devem ser tão breves quanto possível e aparecer como nota de rodapé na primeira página do texto.

Conflito de interesses: é obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo nos metadados (Passo 2: Metadados da Submissão, campo Conflitos de interesse) e na primeira página do manuscrito, sob a forma de nota de rodapé. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira.

Obs.: nenhuma chamada de nota de rodapé deve estar associada ao título.

Integridade na Atividade Científica: A Revista Motrivivência, atenta à necessidade de boas condutas na execução e publicação de pesquisas, adota como parâmetro as diretrizes básicas propostas pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As diretrizes então disponíveis em www.cnpq.br/web/guest/diretrizes.

Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos das Resoluções 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, quando envolver experimentos com seres humanos (<http://cep.ufsc.br/legislacao/>).

Nestes casos, os autores devem encaminhar como Documento Suplementar o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

ORIENTAÇÕES PARA SUBMISSÃO NO SISTEMA

Os manuscritos serão recebidos somente via plataforma online (SEER). Para tanto: Crie seu login em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/login> .

Obs.: para submeter um manuscrito, o usuário precisa cadastrar-se como autor na plataforma da revista.

A submissão envolve dois passos principais: a inclusão dos metadados e a transferência (upload) do manuscrito para o sistema.

1. Inclusão dos metadados: deverá conter obrigatoriamente os seguintes metadados: nomes dos autores, título do trabalho, resumo e palavras chaves; com exceção dos nomes dos autores, todos os demais metadados devem ser submetidos em português, inglês e espanhol.

OBS: ORIENTAÇÕES PARA SUBMISSÃO DOS METADADOS EM TRÊS IDIOMAS: Para a inclusão dos metadados em três idiomas, o “Passo 3 – Metadados da Submissão” deve ser repetido para cada idioma, conforme as seguintes etapas:

- 1) Em “Idioma do Formulário”, selecione “PORTUGUÊS” e clique, antes de mais nada, em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios neste idioma, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 2) Na sequência, altere o “Idioma do formulário” para o idioma “INGLÊS” e clique em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios neste idioma, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 3) Mais uma vez, altere o “idioma do formulário”, agora para o “ESPAÑHOL”, e clique em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios nesse idioma, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 4) Realizado o procedimento nos três idiomas, vá até o fim da página e clique em SALVAR E CONTINUAR.

A submissão correta, com todos os metadados preenchidos nos três idiomas (português, espanhol e inglês), é de total responsabilidade do autor do manuscrito. Uma submissão incorreta, constatada na análise preliminar de normalização, resultará no arquivamento do manuscrito.

Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo “Resumo da Biografia” é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:

Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);

Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;

É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico “URL” com o link do Currículo Lattes de cada autor. No caso de se tratar de autores não brasileiros, que não disponham desse formato de currículo, deve ser informado o número de registro no ORCID.

Obs.: tendo em vista o uso crescente do ORCID, sugerimos aos autores que informem também o seu número ORCID (caso não tenha registro, consultar <https://orcid.org/>)

2. Transferência do manuscrito: Depois de preenchidos todos os metadados nos três idiomas, o passo seguinte é fazer a transferência do arquivo do texto, observando as normas e recomendações referidas nessas diretrizes aos autores, no item “Preparando o Manuscrito”.

*Importante: após o encerramento da submissão, esta ficará ativa, ou seja, se algum dado tiver que ser corrigido, é possível entrar no sistema e “editar metadados” posteriormente.

Informações sobre avaliação

Após submetido, o manuscrito passará por uma análise prévia de normalização, em que metadados, normas e pertinência do tema/abordagem ao foco/escopo da revista serão observados. Por decisão editorial, essa etapa de avaliação poderá resultar em solicitação de ajustes (ex.: correções de metadados), adequações (ex.: identificação de autoria no manuscrito) ou mesmo no seu arquivamento (ex: fora do foco/escopo do periódico).

Se a submissão estiver correta e for considerada adequada, o texto será encaminhado a dois membros da Comissão de Pareceristas ou a pareceristas ad hoc, que o apreciarão observando o sistema de revisão por pares em duplo cego. No caso de avaliações discordantes, o manuscrito será encaminhado a um terceiro

parecerista. Com base nos pareceres, a Comissão Editorial comunicará a decisão aos autores, que poderá ser:

Aprovado para publicação;
Correções obrigatórias;
Rejeitado para publicação (arquivado).

Se o parecer for de correções obrigatórias, haverá a necessidade de nova(s) rodada(s) de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como "versão do autor" (à esquerda/no fim da página da submissão ativa) à submissão original, dentro do prazo informado na decisão editorial.

Nesse caso, a autoria deve prestar a atenção para as seguintes recomendações:

Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas em cor VERMELHA.

No caso da autoria não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, pode usar a ferramenta "Revisão/Novo Comentário" do Word ou endereçar uma "Carta aos pareceristas", que deve ser postada como documento independente também na "versão do autor".

Atenção: os cuidados éticos devem ser tomados igualmente como na submissão inicial do texto; o arquivo não deve conter identificação de autoria (nem nas marcações do word, nem em formato de comentários).

Visando democratizar o espaço público de veiculação do conhecimento acadêmico da área, a revista Motrivivência adota, a partir de 01/10/2018, a seguinte norma editorial: só daremos início ao processo de avaliação de um segundo texto de um mesmo autor/coautor depois que o primeiro submetido tiver concluída a sua avaliação, com parecer final de aprovado ou rejeitado.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens referidos acima, tanto na produção do manuscrito quanto no preenchimento dos metadados na plataforma. As submissões que não estiverem de acordo com essas diretrizes serão arquivadas.

Visando democratizar o espaço público de veiculação do conhecimento acadêmico da área, a revista Motrivivência adota, a partir de 01/10/2018, a seguinte norma editorial: só daremos início ao processo de avaliação de um segundo texto de um mesmo autor/coautor depois que o primeiro submetido tiver concluída a sua avaliação, com parecer final de aprovado ou rejeitado.

Declaração de Direito Autoral

Os autores dos textos enviados à Motrivivência deverão garantir, em formulário próprio no processo de submissão:

a) serem os únicos titulares dos direitos autorais dos artigos,

b) que não está sendo avaliado por outro(s) periódico(s),
c) e que, caso aprovado, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato on line.

Obs.: para os textos publicados, a revista Motrivivência adota a licença Creative Commons “Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual 4.0 Internacional” (CC BY-NC-SA).